

A large collage of various agricultural scenes serves as the background for the report. It includes: a man in a red shirt and straw hat holding a clipboard in a field; a man in a blue shirt standing next to a large blue water tank; a group of people under a blue EMATER/RS tent; a man in a blue shirt standing in front of a large pile of harvested corn; a group of people holding a banner in front of a field; a man in a blue shirt standing in front of a body of water; and a large group of people standing in a line in a field.

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

Porto Alegre, abril de 2025.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

VILSON LUIZ COVATTI
Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural

EDIVILSON BRUM
Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

**Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural –
Emater/RS**

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – Ascar

LUCIANO SCHWERZ
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

CLAUDINEI MOISÉS BALDISSERA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

ALEXANDRE BRUNO ARRAIS DURANS
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

Diretoria Social da Emater/RS e da Ascar

VILSON LUIZ COVATTI
Presidente Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD



Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social

Porto Alegre, abril de 2025.

© 2024 Emater/RS-Ascar

Gerente de Planejamento
Magda Aparecida Limberger Tonial

Gerente Adjunta de Planejamento
Marcia Cristina de Lima Cabral

Elaboração
Gerência de Planejamento – GPL

Colaboração
Gerência Técnica – GET

Catálogo Internacional na Publicação (CIP)
Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

Revisão Textual
Giselle Liana Fetter

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Emater/RS-Ascar

E53r EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR.
 Relatório de atividades de assistência técnica e extensão
 rural e social 2024 / EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto
 Alegre : Emater/RS-Ascar, 2025.
 195 p. : il. color. – (Série Relatórios)

1. Extensão rural e social. 2. Assistência técnica. 3. Plano
de trabalho. 4. Rio Grande do Sul. I. Título.

CDU 63.001.8"2024"(816.5)(083.92)

Todos os direitos desta publicação reservados à
Emater/RS-Ascar
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS – Brasil

 (51) 2125-3144
 www.emater.tcche.br
 /EmaterRS
 Ematerrrs
 EmaterRS

APRESENTAÇÃO

Em 2024, ano desafiador para o Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar cumpriu sua missão de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável do Estado por meio da prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) com profissionais de diferentes áreas do conhecimento, aplicando práticas adaptadas às necessidades locais e aos diferentes públicos assessorados, em apoio às comunidades rurais. Presentes em todos os municípios do Estado, a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR) atuam através de um protocolo de operacionalização conjunta. Seu trabalho é realizado com ênfase no assessoramento, na defesa e na garantia de direitos do público atendido, de forma continuada, permanente e planejada.

A Instituição é executora da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e da Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (PEATERS), e integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). As ações realizadas, alinhadas às diretrizes dessas políticas, referem-se às contratadas pelo Governo Estadual – através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI) – pelas prefeituras municipais, pelo Governo Federal e por outras parcerias privadas, além das pactuadas nas comunidades locais.

Foi a presença contínua da Emater/RS-Ascar no meio rural e sua capilaridade, essencial para levar assistência técnica e políticas públicas às comunidades, muitas vezes, isoladas ou em vulnerabilidade, que permitiu a atuação estratégica nas chuvas e cheias extremas ocorridas no Rio Grande do Sul, em maio de 2024. A Instituição mobilizou equipes locais para orientar famílias, avaliar perdas, articular auxílios emergenciais assim como planejar e colaborar para a recuperação pós-desastre – além da execução das atividades previstas no Plano Anual de Trabalho (PAT), instrumento alinhado ao Plano Plurianual (PPA) 2024-2027.

As atividades descritas neste documento reforçam o compromisso institucional com o desenvolvimento socioeconômico, com a preservação dos recursos naturais, com o exercício da cidadania e com a redução das desigualdades sociais no meio rural. Os resultados alcançados demonstram como essa atuação se traduz em melhorias na qualidade de vida das famílias e na geração de renda, reforçando o papel da Instituição como indutora de políticas públicas e na construção de um meio rural mais resiliente e produtivo, colaborando com o crescimento do Estado.

A Direção

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar em 2024.....	17
Tabela 2 - Equipe da Emater/RS-Ascar em 2024	18
Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado	19
Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS	20
Tabela 5 - Gestão Ambiental	34
Tabela 6 - Solos.....	36
Tabela 7 - Reservação de Água e Irrigação	38
Tabela 8 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono.....	39
Tabela 9 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica	41
Tabela 10 - Saneamento Básico	42
Tabela 11 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais	45
Tabela 12 - Organização Rural.....	46
Tabela 13 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	48
Tabela 14 - Segurança e Soberania Alimentar.....	49
Tabela 15 - Educação e Promoção da Saúde.....	51
Tabela 16 - ATERS Mulheres Rurais	52
Tabela 17 - ATERS Juventude Rural	55
Tabela 18 - ATERS com Pessoas Idosas	57
Tabela 19 - ATERS Indígenas	58
Tabela 20 - ATERS Remanescentes de Quilombos	59
Tabela 21- ATERS Pescadores Artesanais.....	60
Tabela 22 - Reforma Agrária	62
Tabela 23 - Moradia, habitação e paisagismo	63
Tabela 24 - Grãos (exceto milho)	66
Tabela 25 - Milho	67
Tabela 26 - Olericultura	69
Tabela 27 - Fruticultura	71
Tabela 28 - Olivicultura	72
Tabela 29 - Pecanicultura	73
Tabela 30 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	75
Tabela 31 - Erva-mate	77
Tabela 32 - Plantas Bioativas.....	79
Tabela 33 - Outras Culturas	81
Tabela 34 - Bovinocultura de Leite	83
Tabela 35 - ATERS Pecuária Familiar	84

Tabela 36 - Defesa Sanitária Animal	86
Tabela 37 - Piscicultura	87
Tabela 38 - Outras Criações	89
Tabela 39 - Agroindústria	91
Tabela 40 - Artesanato	92
Tabela 41 - Turismo Rural.....	94
Tabela 42 - Geoprocessamento.....	95
Tabela 43 - Mecanização	97
Tabela 44 - Secagem e Armazenagem	98
Tabela 45 - Energia Renovável	100
Tabela 46 - Bioinsumos	101
Tabela 47 - Homeopatia.....	102
Tabela 48 - Assessoramento à Gestão Rural.....	104
Tabela 49 - Defesa Sanitária Vegetal	106
Tabela 50 - Cooperativismo e Associativismo	108
Tabela 51 - Número de municípios com cooperativas assessoradas pelo PEC por Regional e UCP.....	108
Tabela 52 - Abastecimento de Alimentos	110
Tabela 53 - Assistência para Crédito Fundiário	112
Tabela 54 - Crédito Rural	114
Tabela 55 - Seguro Agrícola.....	115
Tabela 56 - Capacitação e Qualificação de Agricultores	117
Tabela 57 - Cursos e Eventos nos Centros de Treinamento.....	117
Tabela 58 - Gerência de Classificação e Certificação (continua)	120
Tabela 59 - Agroindústrias familiares de Bento Gonçalves e áreas de atuação	134
Tabela 60 - Quadro resumo de indicadores produtivos e econômicos da URT do produtor Vicente Schuster de Santa Maria.....	176

LISTA DE SIGLAS

AAPECAN - Associação à Pessoa com Câncer
ABRASCANOLA - Associação Brasileira dos produtores de canola
AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil
AGAFLOR - Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas
AGEFLOR - Associação Gaúcha de Empresas Florestais
APASSUL - Associação dos Produtores de Sementes e Mudas do Rio Grande do Sul
ANATER - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APP - Área de Preservação Permanente
ASAF-BG - Associação das Agroindústrias Familiares de Bento Gonçalves
ASCAR - Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural
ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
BPA - Boas Práticas Agrícolas de Produção
BPF - Boas Práticas de Fabricação
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento
CADÚnico - Cadastro Único da Assistência Social
CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar
CAR - Cadastro Ambiental Rural
CCGL - Cooperativa Central Gaúcha Ltda
CEASA - Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S/A
CECANE/UFRGS - Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
CEFAS - Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CERBMA - Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
CERTA - Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia
CETAC - Centro de Treinamento de Agricultores de Canguçu
CETAM - Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro
CETANP - Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis
CETRE - Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim
CETREB - Centro de Treinamento de Agricultores de Bom Progresso
CMN - Conselho Monetário Nacional
COCEARGS - Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul
COOMAFITT - Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas
COOPAFS - Cooperativa da Produção dos Agricultores Familiares de Sarandi e Região
COONALTER - Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa Ltda
COOPERABENTO - Cooperativa dos Agricultores Familiares
COOPERAMETISTA - Cooperativa de produtores de uva e derivados de Ametista do Sul Ltda
COOPERTAP - Cooperativa dos Transportadores de Tapejara Ltda
COOPerval - Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda
COOPERVITA - Cooperativa de Produção Agropecuária Terra e Vida Ltda

COOTITTA - Cooperativa de Turismo de Itati, Três Forquilhas e Terra de Areia
COPERLAT - Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão Ltda
CECAFES - Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar de Economia Solidária
COPERFAMÍLIA - Cooperativa de Desenvolvimento Regional Ltda
CONAD - Conselho Administrativo
COREDE - Conselho Regional de Desenvolvimento
CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária
CTA - Conselho Técnico Administrativo
DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf
DDPA - Departamento Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
DHANA - Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas
DRP - Diagnóstico Rural Participativo
EM - Escritório Municipal
EMATER/RS - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENOVIN - Associação das Agroindústrias das Vinícolas Familiares
EPI - Equipamento de Proteção Individual
ESREGS - Escritórios Regionais
EXPOINTER - Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários
FAMURS - Federação das Associações de Municípios do RGS
FAO - Food and Agriculture Organization
FEAPER - Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais
FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do RS
FETRAF-SUL/RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - RS
FGTAS - Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FRBL - Fundo de Recuperação de Bens Lesados
GADOLANDO - Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul
GPS - Global Positioning System (Sistema de Posicionamento Global)
GRM - Garantia de Renda Mínima
GT - Grupo Técnico
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPECAN - Instituto Brasileiro de Pecanicultura
IBRAMATE - Instituto Brasileiro da Erva-mate
IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura
IF - Instituto Federal
ILP – Integração Lavoura-Pecuária
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPVDF - Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor
MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social
MONITORA FERRUGEM/RS - Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja
OCS - Organização de Controle Social
OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAC - Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
PARA - Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos
PCT - povos e comunidades tradicionais
PEAF - Programa Estadual de Agroindústria Familiar
PEATERS - Política Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social no Rio Grande do Sul
PEC - Programa de Extensão Cooperativa
PLANAPO - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PMAF - Programa Municipal de Agroindústria Familiar
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNATER - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
PNCF - Programa Nacional de Crédito Fundiário
PROAGRO - Programa de Garantia da Atividade Agropecuária
PRÓ-MILHO/RS - Programa Estadual de Produção e Qualidade do Milho
PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PSR - Programa de Seguro Rural
RAMA - Rede Agroecológica Metropolitana
RELAT - Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social
PROJETO RESTAURAPA - Projeto Restauração Ecológica na APA do Ibirapuitã: Integração Social e Científica para a Conservação e Sustentabilidade do Bioma Pampa
SAF - Sistema Agroflorestral
SEAPI - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
SEMA - Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura
SESCOOP - Sistema Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo
SICREDI - Sistema de Crédito Cooperativo
SIM - Sistema de Inspeção Municipal
SINDIMATE - Sindicato da Indústria da Erva-mate
SIOUT/RS - Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul
SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
SCR - Sistema de Crédito Rural
SISPERDAS - Sistema de Levantamento de Perdas
SISPLAN - Sistema de Registro de Planejamento
SISPROAGRO - Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais
SISTREINA - Sistema de Treinamento
SPDH - Sistema de Plantio Direto de Hortaliças
SUAS - Sistema Único de Assistência Social
SUS - Sistema Único de Saúde
UCL - Unidade de Classificação
UCP - Unidade de Cooperativismo
UEP - Unidades de Experimentação Participativa
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UPF - Unidade de Produção Familiar
UR - Unidade de Referência
URT - Unidade de Referência Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS	16
2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE	16
2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR	16
2.3 ABRANGÊNCIA	16
2.4 RECURSOS HUMANOS	18
2.5 PÚBLICO ASSISTIDO	18
2.6 METODOLOGIA	19
2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS	20
3 AÇÕES DA EMATER/RS-ASCAR NAS CHUVAS E CHEIAS EXTREMAS DE 2024, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	23
3.1 CONTEXTO DO EVENTO CLIMÁTICO E ATUAÇÃO INSTITUCIONAL	23
3.2 IMPACTOS E VULNERABILIDADES IDENTIFICADAS	24
3.2.1 Danos à infraestrutura e à produção agropecuária	25
3.2.2 Comunidades tradicionais	27
3.2.3 Saúde pública e insegurança alimentar	27
3.3 ETAPAS DE ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR	28
3.3.1 Etapa 1: Resposta Imediata e Proteção Básica (em 30 dias)	28
3.3.2 Etapa 2: Estabilização e Reorganização Produtiva (de 30 a 90 dias)	30
3.3.3 Etapa 3: Reconstrução (acima de 90 dias)	30
4 CONSERVAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	33
4.1 GESTÃO AMBIENTAL	33
4.2 SOLOS	35
4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO	36
4.4 AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO	38
4.5 AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA E ORGÂNICA	40
4.6 SANEAMENTO BÁSICO	41
5 ASSESSORAMENTO, ACESSO A DIREITOS E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	43
5.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS	43
5.2 ORGANIZAÇÃO RURAL	45
5.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	47
5.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	48
5.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	50

5.6 ATERS MULHERES RURAIS	51
5.7 ATERS JUVENTUDE RURAL	53
5.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS	56
5.9 ATERS INDÍGENAS	57
5.10 ATERS REMANESCENTES DE QUILOMBOS	58
5.11 ATERS PESCADORES ARTESANAIS	59
5.12 REFORMA AGRÁRIA	61
5.13 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO	62
6 ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA	64
6.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CULTURAS	65
6.1.2 Grãos (exceto milho)	65
6.1.3 Milho	66
6.1.4 Olericultura	68
6.1.5 Fruticultura	69
6.1.6 Olivicultura	71
6.1.7 Pecanicultura	72
6.1.8 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris	74
6.1.9 Erva-mate	76
6.1.10 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)	77
6.1.11 Outras Culturas	79
6.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CRIAÇÕES	81
6.2.1 Bovinocultura de Leite	81
6.2.2 ATERS Pecuarista Familiar	83
6.2.3 Defesa Sanitária Animal	85
6.2.4 Piscicultura	86
6.2.5 Outras Criações	88
6.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS	89
6.3.1 Agroindústria	89
6.3.2 Artesanato	91
6.3.3 Turismo Rural	93
6.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS	94
6.4.1 Geoprocessamento	94
6.4.2 Mecanização	96
6.4.3 Secagem e Armazenagem	97
6.4.4 Energia Renovável	99
6.4.5 Bioinsumos	100
6.4.6 Homeopatia	101
6.4.7 Assessoramento à Gestão Rural	103
6.4.8 Defesa Sanitária Vegetal	104
6.5 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS	106
6.5.1 Cooperativismo e Associativismo	106
6.5.2 Abastecimento de Alimentos	108

7 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS	111
7.1 ASSISTÊNCIA PARA CRÉDITO FUNDIÁRIO	111
7.2 CRÉDITO RURAL	113
7.3 SEGURO AGRÍCOLA.....	114
8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES	116
9 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS	118
10 DESTAQUE ESTADUAL - IRRIGAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO RURAL E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: EXPANSÃO E ADOÇÃO TECNOLÓGICA ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS	122
10.1 FAMÍLIA BACKES – MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO	123
10.2 FAMÍLIA CERON – MUNICÍPIO MARCELINO RAMOS	124
11 DESTAQUES REGIONAIS	126
11.1 REGIONAL DE BAGÉ	127
11.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL	130
11.3 REGIONAL DE ERECHIM.....	137
11.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN	143
11.5 REGIONAL DE IJUÍ.....	146
11.6 REGIONAL DE LAJEADO	150
11.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO.....	154
11.8 REGIONAL DE PELOTAS.....	158
11.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE.....	164
11.10 REGIONAL DE SANTA MARIA.....	169
11.11 REGIONAL DE SANTA ROSA	178
11.12 REGIONAL DE SOLEDADE	183
12 CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
13 GOVERNANÇA	193

1 INTRODUÇÃO

A Emater/RS-Ascar apresenta seu Relatório Institucional de 2024 (RELAT 2024) à sociedade gaúcha, aos mantenedores dos serviços de ATERS e, em especial, à população rural e ao público assessorado pela Instituição, integrado por famílias de agricultores e pecuaristas familiares, médios produtores, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e agricultores urbanos e empresariais, comunicando as ações realizadas e resultados alcançados em conjunto com as famílias assistidas.



5º Dia de Campo sobre Segurança e Soberania Alimentar, em Salto do Jacuí (novembro/2024).

A elaboração deste relatório cumpre um compromisso institucional que prevê sua entrega para a apreciação do Conselho Técnico Administrativo (CTA), órgão de caráter normativo e deliberativo, que, entre suas atribuições, está a de fixar a política de ação institucional e de analisar e aprovar o planejamento, bem como os relatórios técnicos e financeiros da Emater/RS-Ascar, e do Conselho Administrativo (CONAD), responsável pelos dados e informações sobre os serviços de ATERS realizados no Estado, durante o exercício de 2024.

Este relatório apresenta as atividades de ATERS executadas em 2024, atendendo ao Plano Anual de Trabalho (PAT), alinhado ao Plano Plurianual (PPA) de 2024/2027 e aos planos operativos dos 497 escritórios municipais da Emater/RS-Ascar, elaborados com as famílias assistidas e suas lideranças, com parcerias locais e com o apoio dos escritórios regionais, agregando propostas e políticas públicas municipais, estaduais e federais.

Ainda, neste relatório, incorporam-se as atividades executadas em função das demandas intempestivas originadas da calamidade climática vivenciada no Estado – as chuvas e cheias extremas em maio de 2024. Tal adversidade impôs e exigiu da Emater/RS-Ascar soluções e medidas efetivas com os governos municipais, estadual e federal e com mobilização de toda a sociedade civil.

Ao oferecer seus serviços às milhares de famílias de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, a presença da Emater/RS-Ascar em todos os municípios do RS viabiliza a construção de uma rede de interlocução e de mediação. Essa capilaridade se coloca como um instrumento para as instituições públicas de modo a facilitar a troca de informações e o acesso à prestação de serviços e às diversas políticas públicas de forma cotidiana e, em especial, nessas situações de calamidades, que exigem ações imediatas e urgentes para garantir, primeiramente, a sobrevivência das famílias e então a recuperação de suas rotinas de vida e de trabalho.

Os serviços de ATERS prestados pela Emater/RS-Ascar estão registrados no Sistema de Registro e Planejamento (SISPLAN), organizado em 87 atividades e 577 práticas (com repetição), cujos dados referentes ao ano de 2024 são apresentados neste relatório. A Instituição também possui outros sistemas para registro e levantamento de ações, como Sistema de Treinamento (SISTREINA), Sistema de Crédito Rural (SCR), Sistema de Levantamento de Perdas (SISPERDAS), Sistema de Pagamento e Ressarcimento das Custas Periciais (SISPROAGRO) e o App PULVER, cujos dados também constam em algumas atividades.

As ações aqui relatadas estão organizadas de forma segmentada em 5 (cinco) blocos com o objetivo de facilitar a apresentação do esforço realizado pela Instituição. Ressalta-se que, na prática, essas ações são executadas com os assessorados de forma sistêmica e transversal, alinhadas às demandas das famílias em suas dimensões sociais, econômicas, ambientais, culturais e socioassistenciais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável das famílias, das comunidades e do Estado do Rio Grande do Sul.

2 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), fundada em 1977, e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (ASCAR), criada em 1955, ambas entidades privadas sem fins lucrativos, atuam conforme o Protocolo Operacional de Ação Conjunta, firmado em 1980, desempenhando um papel relevante no apoio ao desenvolvimento sustentável das unidades familiares de produção.

2.1 OBJETIVO GERAL DA ENTIDADE

As ações de ATERS desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar têm por objetivo contribuir, de forma planejada, continuada e permanente, para o desenvolvimento econômico, cultural e social do meio rural do Rio Grande do Sul, em uma perspectiva de desenvolvimento rural autossustentável, economicamente viável e socialmente justo.

2.2 MISSÃO, VISÃO E DIRETRIZES DA EMATER/RS-ASCAR

- Missão: Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.
- Visão: Ser essencial à sociedade gaúcha e referencial na Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação.
- Diretrizes Estratégicas:
 - Desenvolvimento social e humano;
 - Desenvolvimento econômico;
 - Desenvolvimento sustentável e recursos naturais.

2.3 ABRANGÊNCIA

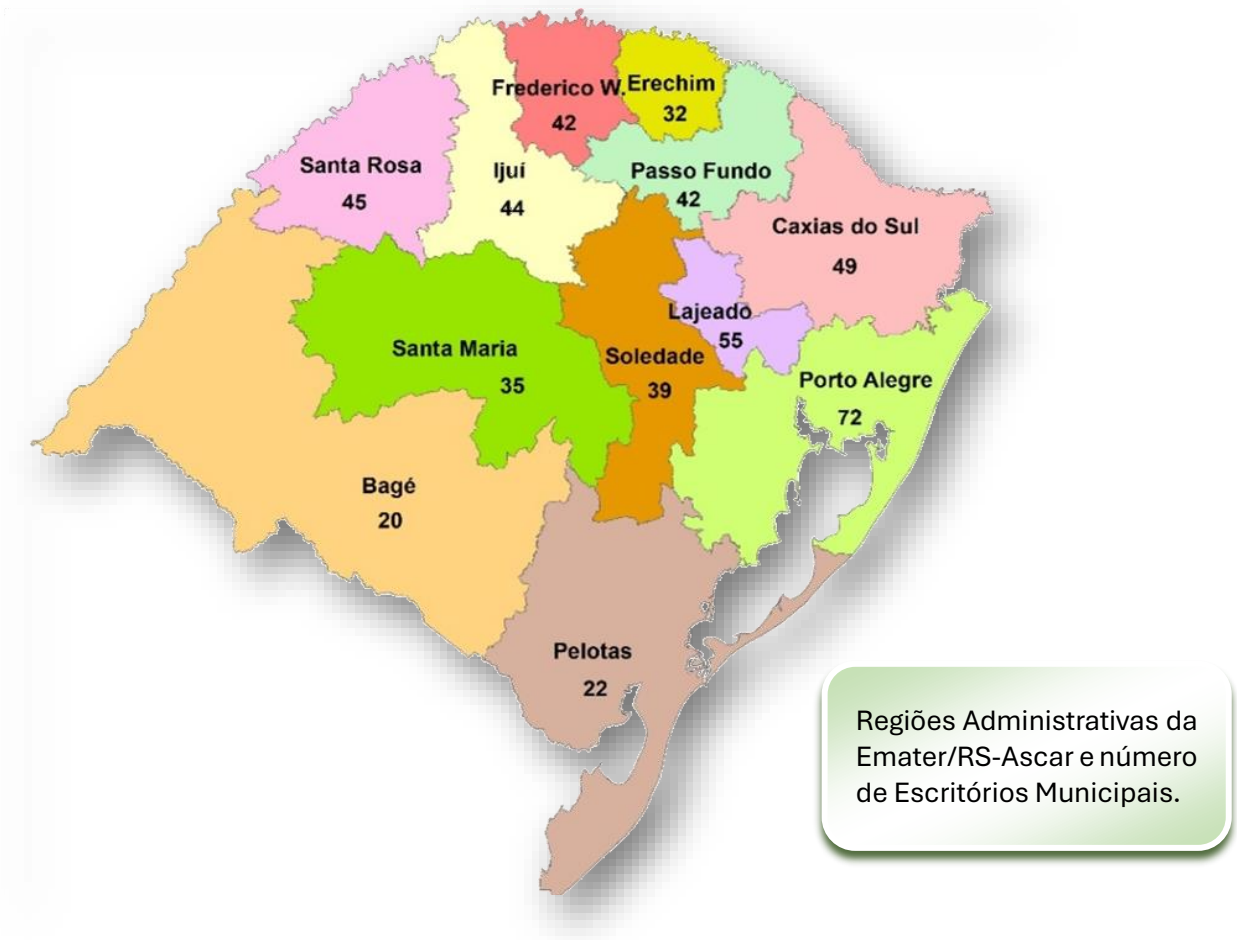
A Emater/RS-Ascar está representada nos 497 municípios que compõem o Estado, através dos seus escritórios municipais, regionais e Escritório Central (sede), situado no município de Porto Alegre/RS.

Para o atendimento de seu público beneficiário, a Instituição estrutura-se de forma estrategicamente regionalizada, atuando por meio de 7 (sete) centros de treinamento, 7 (sete)

unidades de cooperativismo, 22 unidades de classificação, 12 escritórios regionais e 1 (um) Escritório Central, abrangendo todo o Estado.

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar em 2024

Especificações	Quantidade
Municípios no Estado	497
Escritórios Municipais	497
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Treinamento	07
Unidades de Cooperativismo	07
Unidades de Classificação	22
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01



2.4 RECURSOS HUMANOS

A equipe da Emater/RS-Ascar está composta por extensionistas de diversas áreas de conhecimento, diretamente responsáveis pela execução das ações de ATERs nos escritórios municipais, regionais e no Central, e por profissionais de apoio administrativo das áreas financeira, de tecnologia da informação, de recursos humanos, de serviços patrimoniais e de classificação e certificação.

Para reforçar a capacidade de trabalho, foram incluídos 121 empregados em 2024, os quais participaram da Capacitação Inicial, coordenada pela Gerência de Recursos Humanos (GRH) e ministrada por instrutores das mais diversas áreas de trabalho da Emater/RS-Ascar. A capacitação foi organizada em 4 (quatro) módulos.

Tabela 2 - Equipe da Emater/RS-Ascar em 2024

Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório Central	01	Extensionistas	51	10,26%
		Apoio administrativo	126	
		Total	177	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	140	11,60%
		Apoio administrativo	60	
		Total	200	
Escritórios Municipais	497	Extensionistas	1.117	72,80%
		Apoio administrativo	138	
		Total	1.255	
Unidades de Classificação e Certificação	23	Extensionistas	62	3,94%
		Apoio Administrativo	6	
		Total	68	
Licenciados			24	1,40%
TOTAL			1.724	100%

2.5 PÚBLICO ASSISTIDO

A Emater/RS-Ascar atua com os públicos presentes no meio rural gaúcho, fundamentalmente no atendimento a agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas e pescadores artesanais –, assentados da reforma agrária, médios produtores e agricultores urbanos e periurbanos, bem como às suas organizações, formais ou informais. Entre esses públicos, cabe ainda destacar a prioridade institucional às famílias enquadradas como de extrema pobreza, beneficiárias de diversos programas socioassistenciais.

Ao assessorar essas famílias, a Instituição considera cada um desses públicos e suas diferentes características sociais, culturais, étnicas e econômicas, atentando-se ao respeito a essas especificidades no planejamento das ações de ATERS.

Tabela 3 - Público Assistido e Assessorado

Público Beneficiário	Famílias Atendidas sem Repetição
Famílias da agricultura familiar	157.739
Famílias assentadas	9.186
Famílias indígenas	5.071
Famílias de pescadores artesanais	3.587
Famílias de pecuaristas familiares	6.258
Famílias de quilombolas	3.370
Famílias de agricultura urbana	6.131
Famílias de agricultores empresariais	949
Outras famílias que trabalham com a agricultura, mas têm outras profissões	14.403
TOTAL	206.694

2.6 METODOLOGIA

Como métodos tradicionais de extensão rural, destacam-se os individuais, como visitas e consultas técnicas, e os coletivos, como dias de campo, reuniões, capacitação/formação/cursos nas comunidades, seminários/conferências, entre outros.

Entre os métodos individuais, a visita apresenta grande importância por possibilitar o diálogo com a família e por propiciar à equipe percorrer a área da unidade de produção familiar (UPF) para verificar *in loco* as suas características; responder a demandas; dar orientações técnicas na área produtiva, social e ambiental; e esclarecer sobre as políticas públicas e serviços disponibilizados pelos equipamentos públicos aos beneficiários da ATERS. Outro método individual muito utilizado é o da consulta técnica, seja através de visita de algum integrante da família ao escritório municipal da Emater/RS-Ascar ou por meio digital, visto o uso crescente de *smartphones* pela população rural.

Em relação às atividades coletivas, foi incentivada a troca de saberes entre os próprios agricultores e entre agricultores e extensionistas, bem como o repasse de informações e conhecimentos gerados por pesquisas científicas. De mesmo modo, foram priorizados processos de aprendizagens com o pressuposto de aprender fazendo.

Tabela 4 - Principais Indicadores das Ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº	Nº Participantes sem Repetição	Nº Famílias sem Repetição
Visitas	108.094	73.549	60.292
Reuniões	7.047	40.871	-
Demonstração de método	3.352	18.393	17.189
Capacitação/Formação/Cursos nas comunidades	471	10.189	9.501
Excursões	890	10.241	8.801
Dias de campo	430	6.719	5.860
Seminários/encontros	1.751	36.351	-
Planos de desenvolvimento comunitário	24	277	197
Campanhas	913	18.890	15.955
Exposições/exposições feiras	852	9.257	7.457
Unidades de Observação (UO)	14	12	12
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	4	9	7
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	8	97	75
Consulta técnica	278.104	149.796	124.649
Mutirão	481	5.958	5.169
Palestra	1.116	15.047	13.464
Unidade Demonstrativa (UD)	63	420	367
Oficina	398	3.246	3.118
Roda de Conversa	141	1.247	1.163
Unidade de Referência Técnica (URT)	239	233	188
Programas de rádio	2.250		
Artigos de jornal	328		
Programas de TV	74		

2.7 ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR NAS ATIVIDADES SOCIOASSISTENCIAIS

Na implementação das ações socioassistenciais, a Emater/RS-Ascar desenvolve programas voltados ao assessoramento, à defesa e à garantia de direitos, com o objetivo de promover a autonomia, a convivência, o acesso à renda e o enfrentamento da pobreza multidimensional. Esses programas são realizados de maneira integrada às políticas setoriais, como saúde, trabalho, geração de oportunidades, educação e saneamento básico, entre outras. Todas essas ações são adaptadas às características e demandas das diferentes localidades rurais, visando integrar indivíduos, famílias e comunidades.

Em 2024, as ações da Instituição priorizaram o assessoramento às diversas organizações do público rural, com foco na defesa e efetivação dos direitos socioassistenciais, na construção de novos direitos, na promoção da cidadania e no enfrentamento das desigualdades sociais. Foram estabelecidas ações de alinhamento com órgãos públicos responsáveis pela defesa dos direitos, voltada ao público da política de assistência social, conforme estabelecido pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004).

Ao longo do ano, foram operacionalizados 3 (três) Programas Socioassistenciais: *Semeando no SUAS*, *Famílias e suas Ruralidades* e *Rio Grande Social*. Esses programas tiveram como objetivo contribuir para a melhoria da convivência, para o desenvolvimento da autonomia individual e coletiva, para o acesso à renda, além de apoiar a famílias e as pessoas em situação de calamidade. No planejamento e na execução desses programas, foram consideradas as demandas e as necessidades dos públicos e das famílias assessoradas, assim como as particularidades relacionadas a gênero, geração e etnia.

Devido às especificidades das ações executadas com os diferentes públicos – indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, agricultores familiares, pecuaristas familiares e assentados da reforma agrária –, e considerando as distâncias que caracterizam o meio rural gaúcho, além da distância das sedes dos municípios, a Emater/RS-Ascar, em 2024, orientou um conjunto de ações, no âmbito de suas ofertas, no que se refere ao enfrentamento a situações de calamidade, conforme garantido pelo SUAS. Nessa lógica, cumpre mencionar que a atuação institucional se dá no âmbito da matricialidade sociofamiliar.

A atuação da Emater/RS-Ascar com as famílias do meio rural diante das chuvas e cheias extremas ocorridas em 2024, de difícil controle e mensuração, exigiu estratégias específicas de resposta e de posterior prevenção, considerando as vulnerabilidades de cada família, bem como as características dos territórios onde vivem. Assim, em um primeiro momento, foi necessário concentrar-se na ajuda imediata às famílias atingidas e no levantamento dos danos causados às propriedades, como na infraestrutura das moradias, na produção agropecuária e nas lavouras, além de fornecer embasamento técnico às prefeituras, para que estas pudessem expedir os decretos de emergência ou de calamidade pública. A extensão rural e social promoveu uma acolhida pautada no olhar sensível às particularidades da vida rural, criando uma rede de apoio eficaz e inclusiva.

Em consonância com o estabelecido no Caderno Técnico de Gestão Integrada de Riscos e Desastres do Ministério do Desenvolvimento Regional (BRASIL, 2021)¹, a Instituição entende que os eventos climáticos extremos não podem ser vistos apenas como fatalidades, mas como “resultados da relação do desenvolvimento sociopolítico, cultural e econômico nos territórios suscetíveis a tais ameaças associadas a fenômenos da natureza”. Tal afirmação se aplica ao histórico da Instituição em mapear as vulnerabilidades das populações rurais assessoradas e em compreender que eventos climáticos extremos causam danos e consequências na vida das

¹ Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/Caderno_GIRD10_.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

famílias e pessoas em diferentes níveis, porém, maiores e mais profundos em regiões/territórios mais empobrecidos.

A Instituição também se envolveu na articulação e na promoção do acesso a diferentes políticas públicas, na disseminação de informações sobre programas em diferentes áreas e na inclusão no mundo do trabalho (por meio de atividades agrícolas e não agrícolas). Essas ações foram orientadas para: a promoção da autonomia, o empoderamento, o pertencimento, a conectividade social, a formação e participação em redes de produção solidária, protagonismo, capacidade de reivindicar direitos, bem-estar emocional, entre outras atribuições que contribuem para a garantia da cidadania de indivíduos, famílias, grupos, coletivos, fóruns, movimentos sociais e comunidades assessoradas.

Para a Instituição, a ATERS, no campo socioassistencial, é orientada para a aproximação com o preconizado no art. 2º do Estatuto da Emater/RS-Ascar, o qual estabelece que:

[...] para viabilizar a concretização do objeto social de assistência social rural, a ASCAR integra o Sistema Único de Assistência Social – SUAS e também o conjunto de entidades executoras da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, de caráter permanente, continuado e universal para o público beneficiário.

Também com o disposto no art. 2º, I, da Lei nº 12.188/2010, que institui princípios, como o da gratuidade (art. 3º, II), e define o público a ser assessorado (art. 5º). No âmbito estadual, a Lei nº 14.245/2013, art. 2º, dispõe que a ATERS consiste em:

serviço de educação não formal, de caráter continuado, que promove processos rurais de gestão, organização, produção, beneficiamento, agroindustrialização, armazenamento e comercialização de produtos e serviços agropecuários e não agropecuários, incluindo as atividades agroflorestais, florestais, pesqueiras, artesanais, sociais e ambientais, para o desenvolvimento rural sustentável, como instrumento de garantia de direitos socioassistenciais, promoção da cidadania e enfrentamento das desigualdades sociais, por meio da execução e assessoramento de políticas públicas, programas, projetos, serviços e ações de Estado.

A execução das atividades vinculadas aos programas ofertados é realizada por equipes técnicas multidisciplinares vinculadas aos escritórios municipais, regionais e central, priorizando e valorizando processos de planejamento participativos, construídos com as famílias, grupos e comunidades, na perspectiva de que suas vozes e demandas sejam adequadamente representadas nas decisões que impactam suas vidas e os territórios onde vivem.

3 AÇÕES DA EMATER/RS-ASCAR NAS CHUVAS E CHEIAS EXTREMAS DE 2024, NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

3.1 CONTEXTO DO EVENTO CLIMÁTICO E ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

Entre o final de abril e maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou um dos maiores desastres ambientais de sua história, marcado por chuvas e cheias intensas e persistentes. O fenômeno, associado a um bloqueio atmosférico no Oceano Atlântico Sul, resultou em acumulados pluviométricos de 700 mm em regiões como Vale do Taquari e Metropolitana. Essas precipitações causaram torrentes, inundações e deslizamentos de terra, que, por sua vez, ocasionaram interrupções em estradas, danos em comunidades urbanas e rurais e em áreas produtivas, mortes de animais, além da morte de 183 pessoas no Estado².



Deslizamentos de encostas em decorrência do excesso de precipitações, em Muçum (maio/2024).

A Emater/RS-Ascar, organização oficial de Extensão Rural do Rio Grande do Sul, vinculada à SDR, atuou durante e após esse evento climático nos Comitês Municipais e Estaduais de Crise, em colaboração com órgãos municipais, estaduais e federais. Seu papel centrou-se, inicialmente, em auxiliar no socorro às famílias e comunidades rurais, em elaborar diagnósticos de danos e em mediar o acesso a programas de apoio, sem substituir as responsabilidades diretas de entidades executoras, como Defesa Civil, prefeituras e Ministério Público. Posteriormente, a Emater/RS-Ascar atuou como articuladora técnica e facilitadora de

² Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2024/11/11/seis-meses-apos-enchentes-no-rs-quase-1-8-mil-pessoas-seguem-desabrigadas/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

políticas públicas já disponíveis e na formulação de novas, buscando abranger o maior número de famílias rurais afetadas no processo de recuperação dos danos e das atividades econômicas e sociais.

No âmbito do apoio humanitário, a Instituição mobilizou campanhas de arrecadação e distribuição de doações, utilizando seus escritórios municipais como centros logísticos para o armazenamento e organização de recursos. Paralelamente, divulgou pontos de comercialização e de doação de alimentos, auxiliando agricultores a escoar produtos e acessar insumos. Os extensionistas rurais dedicaram 13.752 horas de trabalho a ações de socorro imediato, apoio técnico e monitoramento contínuo das famílias, mantendo diálogo direto para identificar demandas urgentes, como acesso à água, a medicamentos e a abrigos, bem como alimentação para as criações.

3.2 IMPACTOS E VULNERABILIDADES IDENTIFICADAS

Com a ocorrência do evento climático, a Emater/RS-Ascar, por estar presente nos 497 municípios do Estado, foi desafiada a elaborar diagnósticos com levantamento de perdas e de danos ocorridos, visando subsidiar o poder público, as entidades do setor e os organismos internacionais na definição de políticas públicas e serviços, na mitigação dos impactos e vulnerabilidades identificadas, bem como na divulgação de informações atualizadas à imprensa.



Produção de soja perdida em Venâncio Aires (maio/2024).

3.2.1 Danos à infraestrutura e à produção agropecuária

As chuvas e cheias extremas afetaram diretamente 206.604 estabelecimentos rurais em 9.158 localidades de 452 municípios das 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar. Acessos para o escoamento da produção foram bloqueados, prejudicando 4.548 comunidades devido a 160 mil quilômetros de estradas vicinais danificadas. Em áreas rurais, 14.029 residências e 8.164 galpões sofreram danos estruturais, incluindo destelhamentos e alagamentos. A infraestrutura hídrica foi severamente comprometida: 4.570 fontes de água foram contaminadas, deixando 34.519 famílias sem acesso à água potável.

Na agropecuária, mais especificamente em relação à produção leiteira, aproximadamente 10 milhões de litros de leite não foram coletados em decorrência da destruição das estradas e instalações. Cerca de 16 mil bovinos morreram, impactando a produção de carne e leite a médio e longo prazo.

Em relação à produção de grãos, na cultura da soja, principal produto agrícola do Estado, foi registrada redução de 2,7 milhões de toneladas (19,5% da produção esperada); de arroz, 160 mil toneladas, inclusive pós-colheita em silos inundados nas regiões Central e Planície Costeira; e na de feijão, 18 mil toneladas (23% da produção estadual). Essas perdas afetaram a renda de 48 mil produtores de grãos.

No que tange à fruticultura, nos cultivos de citros, foram perdidas mais de 100 mil toneladas de frutas, e nos de banana 6.477 hectares, afetando a renda de 8.381 produtores. Estima-se que 2,7 milhões de hectares de lavouras em 405 municípios foram danificados, necessitando de recuperação da fertilidade e da camada superficial erodida.



Destruição de infraestruturas pela força da torrente, em Venâncio Aires (maio/2024).



Destruição de infraestruturas pela força da torrente, em Venâncio Aires (maio/2024).



Lavoura de milho soterrada em Arroio do Meio (maio/2024).

Pomar de citros em produção arrancado pela torrente, em Erval Grande (maio/2024).

3.2.2 Comunidades tradicionais

A Emater/RS-Ascar realizou um levantamento específico dos impactos da crise socioclimática aos assentados da reforma agrária, povos indígenas, pescadores artesanais e quilombolas. Os impactos a esses públicos foram ainda mais graves em função da pré-existência de vulnerabilidades, no que se refere às condições da sua infraestrutura (habitação, água, meios de comunicação, etc.), seus meios de produção e formas de obtenção de renda, destacados a seguir:

- **Povos Indígenas:** 147 aldeias (92% do total no Estado) relataram danos nas moradias e infraestruturas comunitárias, com a total interrupção na comercialização de artesanato, principal fonte de renda.
- **Quilombolas:** em 125 comunidades quilombolas (88% do total no Estado), hortas coletivas e sistemas de abastecimento de água foram destruídos, agravando a insegurança alimentar.
- **Assentamentos da Reforma Agrária:** 7.311 famílias em 226 assentamentos perderam cultivos, animais e documentos pessoais, além de 17.907 hectares de solo arável degradados por erosão.
- **Pescadores Artesanais:** aproximadamente 3 mil famílias desalojadas e quase 4 mil com perdas de equipamentos e petrechos, evidenciando a necessidade urgente de apoio para manutenção familiar e para reconstrução e recuperação das comunidades de pescadores afetadas.

A Emater/RS-Ascar recebeu expressivo reconhecimento de diversas instituições governamentais que atuam com esses segmentos sociais, de organizações representativas e da sociedade civil pelo esforço de dar visibilidade aos impactos sofridos, contribuindo para a inclusão desses povos no debate sobre as mudanças climáticas e nas políticas mitigatórias ao evento. A Instituição foi convidada para realizar a apresentação do levantamento específico em plenárias do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Conselho Nacional e Estadual de Assistência Social e no Seminário *A Ciência no Enfrentamento ao Desastre de 2024 no RS: Política e ciência para uma amanhã resiliente*, promovido pelo Ministério da Secretaria Extraordinária da Presidência da República Para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

3.2.3 Saúde pública e insegurança alimentar

As regiões dos vales e ribeirinhas foram as mais afetadas pelas inundações, localidades essenciais no abastecimento de hortaliças para a Região Metropolitana. As culturas de folhosas e de leguminosas foram consideravelmente danificadas, impactando 8.049 produtores e comprometendo a cadeia de suprimentos e o fornecimento de alimentos a populações urbanas.

A contaminação de fontes hídricas e a interrupção de cadeias de abastecimento geraram riscos sanitários críticos. Na Região Metropolitana, 495 escolas permaneceram fechadas

durante a enchente e em períodos posteriores, comprometendo a distribuição de alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em Eldorado do Sul e Canoas, famílias relataram surtos de diarreia e doenças de pele devido ao contato com água contaminada.

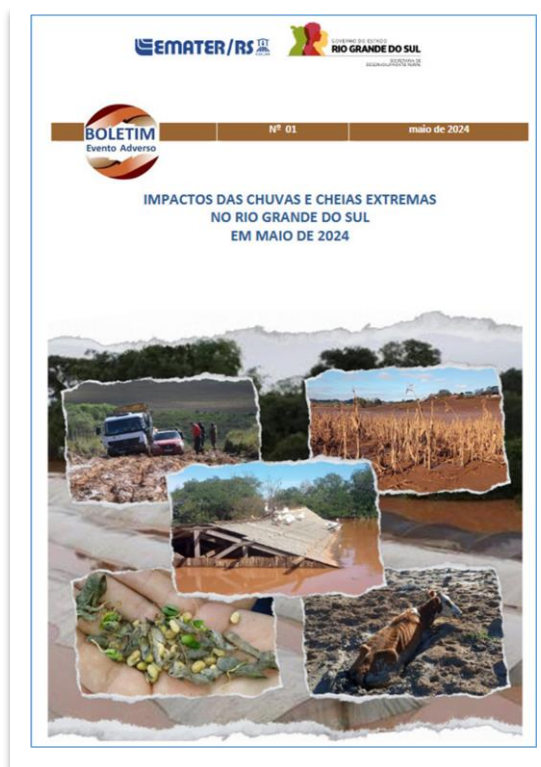
3.3 ETAPAS DE ATUAÇÃO DA EMATER/RS-ASCAR

3.3.1 Etapa 1: Resposta Imediata e Proteção Básica (em 30 dias)

Na fase crítica das enchentes, a Instituição concentrou esforços em avaliar danos e facilitar o acesso a auxílios emergenciais, atuando com a Defesa Civil e secretarias municipais.

A Emater/RS-Ascar elaborou e publicou, em maio de 2024, o *Boletim dos Impactos das Chuvas e Cheias Extremas no Rio Grande do Sul*, em que documentou os danos, perdas, ações imediatas e demandas das populações rurais assistidas.

A abrangência, consistência e celeridade dos dados apurados pela Instituição foram reconhecidas pelos integrantes da missão internacional, composta por Camilo Quintero da Food and Agriculture Organization (FAO), por Hernando Hintze do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e por Santiago Salvador da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), os quais participaram de uma reunião com a Diretoria Técnica (DITEC) da Emater/RS e demais extensionistas, além de integrarem um roteiro de visitas a campo, nas regiões severamente afetadas pela calamidade.



Emater/RS-Ascar elaborou o Boletim dos Impactos das Chuvas e Cheias Extremas no Rio Grande do Sul, documentando danos, perdas, ações imediatas e demandas das populações rurais assistidas (maio/2024).

Dentre as ações executadas pela Instituição nos primeiros 30 dias após as chuvas e cheias extremas estão:

- **Avaliação Técnica de Danos:** foram elaborados 456 laudos técnicos para embasar decretos de emergência e subsidiar pedidos de indenização via Programa de Seguro Rural (PSR) e subvenções federais. Na região administrativa de Santa Maria, os extensionistas auxiliaram no resgate aéreo dos desabrigados, acompanhando militares da Base Aérea de Santa Maria;

- **Distribuição de insumos básicos:** a Instituição mediou a entrega de cestas alimentares e *kits* de higiene por meio de parcerias com o Ministério da Cidadania e organizações não governamentais. Em regiões isoladas, como o Vale do Taquari, caminhões adaptados transportaram água potável para famílias rurais. Os extensionistas acompanharam as entregas por conhecerem detalhadamente as estradas e a geografia local, identificando rotas alternativas em trechos bloqueados pelas chuvas;
- **Elaboração de materiais técnicos** sobre: potabilidade da água, fabricação caseira de produtos de limpeza, prevenção de zoonoses e manejo de resíduos, entre outros temas voltados a famílias atingidas em zonas rurais;
- **Divulgação e assessoramento no acesso a políticas públicas** em âmbito municipal, estadual e federal, tais como: Pix SOS Rio Grande do Sul, acesso ao crédito, Programa Troca-Troca de Sementes, Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), Bolsa Família, Volta por Cima, entre outras;
- **Participação em oficinas de escuta ativa nos abrigos temporários**, oferecendo orientação sobre direitos sociais e programas de assistência. Na região administrativa de Caxias do Sul, grupos de mulheres rurais receberam apoio para reconstruir documentos pessoais perdidos nas enxurradas;
- **Apoio à rede pública e privada do SUAS** na manutenção das atividades essenciais, garantindo a proteção das famílias;
- **Instalação de escritórios municipais em áreas rurais** com dificuldade de acesso à sede do município para assegurar o acesso das famílias aos serviços de ATERS;
- **Mediação entre produtores de leite e redes de solidariedade urbana**, garantindo a entrega diária de leite a abrigos em Lajeado e Estrela.



Recolhimento e distribuição de alimentos, em Selbach (maio/2024).

3.3.2 Etapa 2: Estabilização e Reorganização Produtiva (de 30 a 90 dias)

Com a redução das enchentes, a Emater/RS-Ascar direcionou esforços para restabelecer a produção agropecuária e garantir segurança alimentar.

- **Programa Troca-Troca de Sementes:** por meio de parcerias com a Secretaria Estadual de Agricultura, foram distribuídas sementes de milho, de feijão e de hortaliças para agricultores familiares;
- **Articulação/mediação:** para a continuidade da comercialização da produção, de forma que as famílias não perdessem a totalidade de sua renda, com apoio da CEASA;
- **Acesso a crédito e renegociações:** extensionistas auxiliaram produtores de leite afetados na renegociação de dívidas rurais, utilizando a Resolução BCB 5.132/2024, que permite alongamento de prazos e redução de juros. Na região administrativa de Pelotas, 300 perícias do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO) foram realizadas para avaliar perdas em lavouras de milho e soja;
- **Reativação de Agroindústrias Familiares:** A Emater/RS-Ascar assessorou a adequação sanitária de agroindústrias para a retomada de vendas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e PNAE. Também apoiou a articulação para comercialização de alimentos de origem animal das agroindústrias familiares com Sistema de Inspeção Municipal (SIM) por 90 dias para todo o território nacional.
- **Organização de rede de logística para distribuição de alimentos e medicamentos para as criações:** através de campanhas de doação, extensionistas distribuíram cargas de feno, de casca de soja, de farelo de arroz, de milho grão para alimentação de bovinos de corte e de leite. Essas ações receberam a colaboração de diversas entidades, que disponibilizaram equipamentos para transporte e logística das cargas. Em parceria com Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), também foram doados medicamentos, seringas, vacinas, vermícidias, antibióticos, entre outros produtos, para a continuidade de atendimento aos animais atingidos pelas enchentes, buscando garantir a sanidade animal.

3.3.3 Etapa 3: Reconstrução (acima de 90 dias)

Para a reconstrução, a Emater/RS-Ascar priorizou estratégias integradas de resiliência socioambiental, o que incluiu a promoção de práticas de manejo e conservação do solo, incentivo à horticultura e aos sistemas de irrigação, além de ações educativas em defesa sanitária animal e vegetal. A Instituição reforçou a inclusão produtiva de mulheres e jovens rurais, estimulando a sucessão familiar e a integração a arranjos locais, como bovinocultura de leite, turismo rural e agroindústrias. Parcerias com universidades e órgãos de pesquisa foram ampliadas para desenvolver tecnologias adaptadas ao contexto local, e o acesso ao crédito rural e a seguros agropecuários foi facilitado para mitigar riscos climáticos futuros. Na fase de

recuperação a longo prazo, a Instituição priorizou ações intersetoriais para reduzir vulnerabilidades futuras.

- **Programa ABC+ Emater (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono):** lançado em março de 2024, alinhado ao programa estadual, tem como objetivo a implementação de ações de ATERS direcionadas à mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), associadas às atividades agropecuárias, ao incremento da produtividade e da renda dos produtores rurais, bem como à capacitação do corpo técnico para a aplicação de tecnologias de redução de GEE em unidades de produção familiar (mais informações são apresentadas na seção 4.4 *Agricultura de baixa emissão de carbono*);
- **Criação de um Grupo de Trabalho (GT)** voltado à elaboração de um Plano Institucional de enfrentamento a situações de emergência/calamidade para o meio rural;
- **Semear Solidário:** ação desenvolvida pelo GT Segurança e Soberania Alimentar da Emater/RS-Ascar como parte da campanha estadual *Sementes e mudas para continuidade da vida*, visando estimular a produção de subsistência, a formação de vínculos com as famílias rurais atingidas pelas enchentes e a reconstrução dos jardins nessas propriedades como forma de promover a segurança e soberania alimentar e a melhoria da moradia;
- **Intermediação na aquisição de itens para as famílias quilombolas**, definidos com as comunidades quilombolas, com recursos doados pela PAULUS Brasil - Pia Sociedade de São Paulo;
- **Organização e distribuição de caixas vazias e povoadas** (incluindo princesas e cúpulas de princesas) para apicultores, com doações de outros estados, de produtores do RS, da UFRGS, Federação Apícola do Rio Grande do Sul (FARGS) e Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (ABELHA);
- **Ação para manejo e conservação do solo:** aplicação de 1.091 diagnósticos sobre perdas de solo em estabelecimentos atingidos.

As chuvas e cheias extremas de maio de 2024 não só evidenciaram a fragilidade do meio rural gaúcho diante de eventos climáticos extremos, mas também reforçaram a importância da extensão rural como ferramenta de proteção social e resiliência produtiva. A Emater/RS-Ascar auxiliou no socorro imediato na situação de calamidade, oferecendo ajuda humanitária às famílias rurais em situação de risco; facilitou o acesso a políticas públicas para que comunidades remotas não fossem excluídas dos auxílios; promoveu práticas agrícolas sustentáveis, reduzindo riscos de degradação ambiental; e fortaleceu redes locais de cooperação, conectando produtores, governos e organizações civis.

A Instituição segue comprometida com o aprimoramento de sua atuação, priorizando a equidade social e a prevenção de desastres, em diálogo permanente com as comunidades rurais.



Jornal da EMATER

A AGRICULTURA FAMILIAR EM DESTAQUE, NUMA PARCERIA ENTRE EMATER/RS-ASCAR E EDITORA GAZETA



ESPECIAL EXPOINTER



Tempo de recomeçar

COM A ENCHENTE, OS GAÚCHOS VIVERAM DIAS MUITO DIFÍCEIS.
MAS COM TRABALHO E RESILIÊNCIA, O ESTADO PROMOVE A RECONSTRUÇÃO.

PÁGINAS 6, 8, 14, 15, 16, 20 E 21.

CONSERVAÇÃO

**O solo é a base de
tudo na agricultura**

Páginas 10 e 11

SUSTENTABILIDADE

**Projeto ABC+ evidencia
as suas contribuições**

Páginas 18 e 19

VITIVINICULTURA

**A mostra que enaltece
os vinhos regionais**

Páginas 24 e 25

Capa do Jornal da Emater/RS-Ascar, distribuído durante a Expointer 2024.

4 CONSERVAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

A Emater/RS-Ascar executou as atividades planejadas, constantes no PAT 2024, e mobilizou toda a sua estrutura funcional para atuar na prestação de serviços de ATERS voltados à recuperação, conservação e gestão de recursos naturais, bem como diante da enchente de maio de 2024, um dos maiores desastres ambientais já enfrentados pelo Rio Grande do Sul. Também foram executadas ações referentes à reservação de água e irrigação, necessárias em função dos frequentes períodos de estiagem ocorridos no Estado. Essas ações estão apresentadas nas seguintes atividades: Gestão ambiental, Solos, Reservação de água e irrigação, Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, Agricultura de Base Ecológica e Orgânica e Saneamento Básico.

4.1 GESTÃO AMBIENTAL

A gestão ambiental dos estabelecimentos rurais assistidos pela Emater/RS-Ascar tem como objetivo a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais, como o solo e a água, priorizando a qualidade ambiental e a sustentabilidade dos ecossistemas e das populações rurais e urbanas. Para isso, são desenvolvidas ações no que se refere à adequação à legislação, à adoção de práticas sustentáveis de agricultura e à educação ambiental em escolas. Em 2024, destacou-se o incentivo à recuperação e preservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs), incluindo florestas ciliares e nascentes, por meio do Programa Estadual de Revitalização de Bacias Hidrográficas da SEMA/RS e de parcerias com a cooperativa Sicredi.

Ainda, foram desenvolvidos projetos para a manutenção e restauração de áreas campestres nativas do Bioma Pampa, como o *Projeto RestaurAPA*, que visou ao controle da invasão do capim Annoni (*Eragrostis plana* Ness.) nas áreas de campo e à participação em capacitações do Plano de Ação Territorial Campanha Sul e Serra do Sudeste. Essas iniciativas, combinadas às demais ações da ATERS – de manejo, preservação e recomposição ambiental –, integram pecuária familiar às estratégias de conservação ambiental do Bioma Pampa, através do manejo sustentável.

A Emater/RS-Ascar também auxiliou na elaboração e na retificação de instrumentos para a gestão ambiental, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que reúne informações ambientais e de uso do solo, e o Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT), que monitora dados sobre o uso da água nos estabelecimentos. Além disso, orientou os agricultores sobre Certificação Agroflorestal, facilitando a regularização do manejo de agroflorestas em propriedades atendidas pela ATERS.

A Instituição também participa de 25 Comitês de Bacias Hidrográficas do RS, defendendo interesses da coletividade e a preservação dos recursos hídricos. Por meio de incentivo à adoção de práticas sustentáveis e do acesso às ferramentas citadas, consolida-se a resiliência ambiental, sobretudo num contexto de enfrentamento às mudanças climáticas e de vulnerabilidades socioambientais.



Recuperação ambiental na Região das Missões, em Garruchos (outubro/2024).

Tabela 5 - Gestão Ambiental

Ação	Unidade	Quantidade
Educação ambiental	participante / evento	6.998 / 230
Educação ambiental nas escolas	escolar / escola	11.626 / 300
Emissão e/ou retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	família / propriedade	3.269 / 3.276
Laudos e vistorias	família / laudo	237 / 187
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	família / plano	18 / 4
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	família / cadastro	2.244 / 2.357
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental	família / propriedade	4.886 / 4.375

4.2 SOLOS

A preservação e a recuperação das características físicas, químicas e biológicas do solo são fundamentais, considerando que se trata de um recurso natural não renovável, sujeito a um processo de degradação significativamente mais rápido do que sua formação. Essas ações são indispensáveis à produção agropecuária, à manutenção do equilíbrio ambiental e à vida humana. O uso racional do solo, aliado a tecnologias e conhecimentos disponíveis, promove um sistema sustentável nas dimensões ambiental, econômica e social.

Solos bem estruturados, com fertilidade equilibrada e permeabilidade adequada, são essenciais para o desenvolvimento saudável das culturas, garantindo acesso à água e aos nutrientes necessários. Essas características também aumentam a resiliência do solo a eventos climáticos extremos, ajudando a controlar a erosão, minimizar perdas e manter a integridade do sistema produtivo.



Análise do solo na localidade de Passo do Padre, em Colorado (agosto/2024).

As condições climáticas extremas, no final da Safra de Verão 2024, reforçaram a necessidade de estratégias para o uso e a conservação dos solos. A Emater/RS-Ascar atuou de forma consistente na promoção do uso sustentável, orientando agricultores familiares e outros públicos na adoção de práticas conservacionistas. Por ocasião das chuvas e cheias extremas, foi realizado um levantamento de perdas de solo nas propriedades atingidas, com aplicação de 1.091 diagnósticos.

Entre as práticas orientadas pela ATERs que auxiliam na diminuição da velocidade de escoamento da água e no aumento da infiltração (reduzindo as perdas por erosão) estão a construção de terraços, o plantio em nível e o cultivo de plantas de cobertura, o qual influencia a fixação de nutrientes, o aporte de matéria orgânica e a proteção do solo. A utilização racional de corretivos de acidez e fertilizantes melhora as condições químicas do solo, disponibilizando nutrientes também para a microfauna. Em relação aos sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP), a Emater/RS-Ascar orienta sobre a lotação adequada de animais por área para favorecer a produtividade das pastagens, o bem-estar animal, a eficiência econômica e a redução de impactos ambientais.

Tabela 6 - Solos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	21.548
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / hectare	1.431 / 11.063
Correção da acidez, fertilidade e adubação		13.125 / 136.924
Descompactação de solo		4.192 / 39.171
Lotação de animais controlada na integração lavoura-pecuária		2.529 / 31.547
Uso de plantas recuperadoras		12.754 / 128.817

4.3 RESERVAÇÃO DE ÁGUA E IRRIGAÇÃO

As chuvas e cheias extremas que atingiram o Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024, impactando 90% dos municípios gaúchos, ilustram a importância do desenvolvimento de sistemas produtivos resilientes. Episódios de estiagem também têm sido regulares, desafiando a agricultura gaúcha. Essas situações mostram a necessidade de os agricultores estarem preparados para lidar tanto com o excesso quanto com a escassez de água.

A reservação de água e a irrigação buscam garantir a segurança hídrica, o uso racional desse recurso natural e o aumento da produtividade, além de possibilitar a antecipação de maturação e da colheita de alguns cultivos. Quando integrada à fertilização (fertirrigação), é possível também se obter ganhos na qualidade e na otimização dos insumos.

A Emater/RS-Ascar elabora projetos de açudes, de cisternas e de irrigação para os agricultores e auxilia-os no cadastramento no SIOUT e nos encaminhamentos para a regularização ambiental, quando necessário. Essa atividade é conduzida de maneira integrada às demais práticas – manutenção e recuperação de fertilidade, estrutura do solo e utilização de plantas de cobertura – para redução de evaporação de água, melhoria da infiltração e retenção da umidade.

Em 2024, a Instituição operacionalizou o Programa Supera Estiagem da SEAPI, assessorando em todas as etapas. Dos mais de 500 projetos de irrigação, 232 foram elaborados para diversas culturas por meio desse programa, em que cada produtor tem direito à subvenção de 20% nos projetos, quando implementados, até o valor máximo de R\$ 100.000,00, totalizando R\$ 5,7 milhões em subvenções.

Foram realizados 12 seminários estaduais de irrigação entre junho e dezembro de 2024, mobilizando 2.500 pessoas, entre agricultores, técnicos, gestores municipais e empresas. O objetivo foi divulgar a importância da irrigação e da reservação de água, o Programa Supera Estiagem, as normas ambientais e as experiências exitosas no uso dessas tecnologias.

A Instituição tem se destacado na implementação de projetos que visam à promoção e à expansão de sistemas irrigados. O subprojeto *Sistemas Irrigados* da Emater/RS integra-se ao Plano ABC+ nacional, focando na capacitação de técnicos e produtores, na conservação e manejo eficiente dos recursos hídricos e na disseminação de práticas sustentáveis de irrigação. Esse subprojeto tem como objetivo principal reduzir a vulnerabilidade dos sistemas produtivos aos períodos de seca e ao risco de perda de safra por eventos climáticos extremos, aumentando a estabilidade e a oferta de alimentos ao longo do ano.



Sistema de irrigação por aspersão de pivô central em lavoura de milho, em Pinhal Grande (dezembro/2024).

Tabela 7 - Reservação de Água e Irrigação

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.914
Projetos de cisternas	projeto / laudo	182
Projetos de microaçoques	produtor	150 / 109
	projeto / laudo	1.131
	produtor / hectare assistido	855 / 803
Projetos de irrigação	projeto / hectare implantado	770 / 2.261
		523 / 1.403

4.4 AGRICULTURA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

O Projeto ABC+ Emater/RS é uma iniciativa alinhada ao Plano ABC+ estadual e nacional, voltada para a agricultura de baixa emissão de carbono no Rio Grande do Sul. O projeto busca implementar tecnologias mitigadoras das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) na agropecuária, promovendo práticas que contribuam com o aumento da produtividade e da resiliência dos sistemas produtivos.



A Emater/RS-Ascar atuou com assistência técnica, capacitação, implantação de URTs e divulgação de informações sobre o Projeto ABC+ para engajar os agricultores na adoção de práticas sustentáveis, melhorar os sistemas produtivos e reduzir emissões de GEE. O ABC+ Emater/RS incentiva práticas já trabalhadas pela ATERS, organizando-as de forma integrada e estratégica. As ações são organizadas em subprojetos, cada um focado numa tecnologia específica de mitigação de GEE.

O Sistema de Plantio Direto objetiva melhorar a estrutura e a fertilidade do solo, reduzindo a erosão e aumentando a infiltração e a retenção de água e de carbono, através da manutenção da cobertura vegetal e do mínimo revolvimento do solo. Além disso, o sistema inclui ações de proteção de cultivos e plantabilidade.

O subprojeto de Sistemas Irrigados tem como propósito otimizar a eficiência hídrica das propriedades, promovendo técnicas de irrigação para reduzir possíveis impactos ambientais e proporcionar maior produtividade.

Outra frente é a Recuperação de Pastagens Degradadas, que foca na preservação e na melhoria da qualidade do campo nativo e no controle de espécies invasoras. O projeto também integra o sistema de ILP, que associa atividades agrícolas e pecuárias em uma mesma área, promovendo o uso eficiente dos recursos naturais e a qualidade do solo.



Apresentação do Plano Nacional ABC+ em Webinar Técnico do Projeto ABC+ da Emater/RS (julho/2024).

Já os Sistemas Agroflorestais (SAFs) integram árvores, lavouras e pecuária na mesma área, formando um sistema de produção sustentável, que otimiza o uso da terra e promove benefícios econômicos e ambientais. O subprojeto de Florestas Plantadas motiva o plantio de árvores para fins produtivos e ambientais, ampliando a captura de carbono e oferecendo alternativas econômicas.

Essas ações estimulam o uso de micro-organismos promotores de crescimento e fixadores de nitrogênio, integrando-os ao uso de fertilizantes e defensivos químicos. Já o Manejo de Resíduos da Produção Animal incentiva o aproveitamento de dejetos animais, reduzindo a liberação de metano e fomentando seu uso como biofertilizante.

Tabela 8 - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	3.759
ATERS em Agricultura de Baixa Emissão de Carbono		1.711
Sensibilização de produtores rurais		3.491

4.5 AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA E ORGÂNICA

A agricultura ecológica e orgânica promove sustentabilidade, segurança alimentar e resiliência climática. Por meio da ATERS, a Emater/RS-Ascar oferece assessoria técnica, facilita acesso a políticas públicas, incentiva as redes locais e a transição para práticas sustentáveis. O trabalho da ATERS leva em consideração os quatro pilares da agricultura ecológica: (i) minimizar os impactos da agricultura convencional; (ii) substituir insumos convencionais por alternativas de menor impacto ambiental; (iii) converter sistemas produtivos para o modelo orgânico; e (iv) promover a inovação e a participação ativa dos agricultores familiares na comercialização.

A Emater/RS-Ascar assiste 9.234 agricultores em práticas ecológicas e orgânicas, orientando a utilização de insumos e práticas alternativas às convencionais. A Instituição auxilia os agricultores no acesso a programas, como o PAA e o PNAE, que priorizam alimentos orgânicos, e o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), que monitora resíduos de agrotóxicos. Esses programas fortalecem a produção ecológica e ampliam as oportunidades de mercado. Também assessorou diretamente duas entidades do Sistema Participativo de Garantia (SPG), credenciadas pelo SisOrg/MAPA – a Rede Agroecológica Metropolitana (RAMA) e o Opac Litoral Norte –, e prestou assistência a produtores vinculados à Rede Ecovida e à

Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS). Também atendeu 23 Organizações de Controle Social (OCSs), que correspondem a 80% das existentes no Estado, e forneceu laudos de acompanhamento para atividades em transição, visando à certificação por Auditoria Privada, quando solicitada.

Em 2024, a Emater/RS-Ascar continuou sua colaboração na coordenação colegiada da Comissão de Produção Orgânica (CPOrg) do Estado, fórum composto por 70 entidades representantes de segmentos da rede de produção orgânica do Rio Grande do Sul, integrado paritariamente por entidades governamentais e não governamentais.

As ações voltadas à agricultura de base ecológica reforçam o compromisso da Emater/RS-Ascar com um desenvolvimento que alia justiça social e econômica e redução de impactos ambientais para a produção de alimentos saudáveis. Alinhadas à Política Nacional de Agroecologia e ao Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), essas ações consolidam práticas agrícolas sustentáveis, beneficiando agricultores ecológicos, comunidades rurais e consumidores, em busca de um futuro mais justo e sustentável.



Visita Técnica em produção de base ecológica e orgânica, em Novo Hamburgo (outubro/2024).

Tabela 9 - Agricultura de Base Ecológica e Orgânica

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	9.234
Agricultura de base ecológica		9.209
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtor / projeto	30 / 27
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		71 / 59
Organização de produtores para adequação à legislação de orgânicos	produtor / grupo	570 / 94

4.6 SANEAMENTO BÁSICO

A Emater/RS-Ascar direciona suas ações de saneamento básico a famílias rurais e povos e comunidades tradicionais, com ênfase no abastecimento (para consumo humano e animal), no tratamento de esgotos e na gestão de resíduos sólidos. O objetivo dessas iniciativas é a preservação dos recursos naturais para garantir sua disponibilidade e qualidade – em conformidade com a legislação vigente –, além da redução da incidência de doenças de veiculação hídrica e zoonoses.



Projeto de Conservação de Nascentes da Sicredi Ibiraiaras RS/MG e Emater/RS-Ascar em Muliterno (outubro/2024).

Em 2024, a Emater/RS-Ascar orientou em Saneamento Básico Rural 9.186 famílias em 304 municípios do Estado. Alguns destaques do trabalho de ATERS em 2024 foram o assessoramento para a proteção de nascentes e de poços presentes nos estabelecimentos rurais e a orientação para a instalação de redes individuais e coletivas de abastecimento. As famílias receberam orientações técnicas para a limpeza de reservatórios residenciais, para o aproveitamento de resíduos orgânicos por meio de compostagem e para o tratamento adequado de esgotos domésticos e provenientes de atividades produtivas. Os extensionistas também atuaram em parceria com gestores municipais para promover a implementação da coleta seletiva de resíduos sólidos.

As enchentes que atingiram o Estado em maio de 2024 reforçaram a necessidade de investimentos em infraestrutura rural e educação sanitária. Nesse contexto, as ações da Emater/RS-Ascar focaram em restabelecer o saneamento básico e aumentar a resiliência das comunidades diante de desafios climáticos. Para isso, foram ofertadas capacitações para agricultores e técnicos sobre práticas de manejo sustentável dos recursos hídricos e sobre a construção de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Em parceria com órgãos públicos e organizações da sociedade civil, houve a reconstrução e descontaminação de poços, cisternas e sistemas de tratamento de água. Essas iniciativas contribuíram para a adaptação e sustentabilidade das comunidades diante das mudanças climáticas.

Tabela 10 - Saneamento Básico

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	9.186
ATERS em poços perfurados pela SEAPI	pessoa	305
Redes coletivas de água	família / rede / análise	313 / 37 / 37
Redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		365 / 265 / 233
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	família / instalação	79 / 64
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas		81 / 71
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	família / reservatório	2.637 / 2.252
Proteção de fontes naturais e poços	família / proteção	675 / 554
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	família / composteira	3.204 / 2.255
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva de lixo	família	5.742

5 ASSESSORAMENTO, ACESSO A DIREITOS E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Em 2024, a Emater/RS-Ascar prestou serviços de ATERS para cerca de 200 mil famílias de agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas e pescadores artesanais –, incluindo seus integrantes: a mulher, filhos, idosos e o homem, bem como as suas organizações, formais ou informais. São públicos com distintas características étnicas, culturais, sociais e econômicas, com diversas situações de vulnerabilidade e demandas específicas, os quais são assessorados pela Instituição de forma que seja viabilizado o acesso a direitos sociais e socioassistenciais, às políticas públicas e a serviços voltados ao seu bem-estar, à melhoria de vida, à construção de sua autonomia e ao seu empoderamento cidadão.

Esses serviços de ATERS estão apresentados nas seguintes atividades: Acesso às políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais; Organização Rural; Fomento à Inclusão Social e Produtiva; Segurança e Soberania Alimentar; Educação e Promoção da Saúde; ATERS Mulheres Rurais; ATERS Juventude Rural; ATERS com Pessoas Idosas; ATERS Indígenas; ATERS Remanescentes de Quilombos; ATERS Pescadores Artesanais; Reforma Agrária; e Moradia, Habitação e Paisagismo.

5.1 ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS, A DIREITOS SOCIAIS E SOCIOASSISTENCIAIS

A Emater/RS-Ascar promove o acesso a políticas públicas e direitos sociais e socioassistenciais para a população do campo, especialmente comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), assentados da reforma agrária e agricultores familiares, que, historicamente, enfrentam desafios, como distância de centros urbanos, falta de infraestrutura e de serviços básicos, escassez de recursos e riscos climáticos.

Alguns exemplos de políticas públicas, de direitos e de documentações que podem ser acessados com o auxílio da Emater/RS-Ascar são a inclusão/atualização do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), a emissão de identidade e Cadastro de Pessoa Física (CPF); a renovação do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF); blocos de produtor rural; nota fiscal eletrônica; registro geral da pesca; documentação para a regularização de terras; Carteira do Artesão para indígenas; seguro-defeso para pescadores artesanais; políticas habitacionais para comunidades quilombolas; regularização fundiária; promoção à cidadania/resgate da cultura rural; e suporte à infraestrutura rural.

Em 2024, as enchentes que atingiram o Estado entre abril e maio, expuseram agricultores e moradores do meio rural a uma série de vulnerabilidades, como dificuldades de comercialização (ocasionadas por perdas na produção, interrupção das compras por mercados privados e institucionais, além de desafios logísticos); extravio de documentos, como o CAF e talão do produtor; complicações no pagamento de dívidas; acesso limitado a alimentos; danos às moradias; entre outras adversidades.



2º Seminário Regional Socioassistencial reúne cerca de 350 participantes em Erechim (novembro/2024).

A Instituição atuou na assistência social rural dessa população nas áreas atingidas com as enchentes. Com a parceria do poder público, foi realizada a busca ativa e o levantamento de demandas com as famílias atingidas, auxiliando na distribuição de cestas básicas, de itens de higiene e outros recursos essenciais para as famílias rurais afetadas. Além disso, viabilizou e assegurou o acesso dos assistidos a políticas públicas e a benefícios emergenciais disponibilizados em função do evento climático bem como colaborou para que as comunidades tivessem capacidade de adaptação, para a redução de desigualdades e para a reconstrução do meio rural gaúcho.

A atuação da Emater/RS-Ascar impulsionou a capacidade de adaptação das comunidades rurais, promoveu a redução de desigualdades e apoiou a reconstrução do meio rural gaúcho, especialmente diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Tabela 11 - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	133.525
Com dependentes químicos		197
ATERS em infraestrutura rural	família	1.801
Ações de ATERS para a regularização fundiária		217
Orientação e identificação de famílias para regularização de terras devolutas rurais		20
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	pessoa	122.843
Emissão e renovação de CAF física	família	36.279
Emissão e renovação de CAF jurídica		12.664
Encaminhamento à documentação	pessoa	9.158
Com pessoas com deficiência/artesanato rural ocupacional e de geração de renda		232
Atendimento a pessoas afetadas por calamidades		12.139
Promoção à cidadania/resgate da cultura rural		6.929

5.2 ORGANIZAÇÃO RURAL

As atividades de organização rural são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades, de grupos organizados e de entidades locais, pois estimulam os espaços representativos e as relações interpessoais e colaboram para a construção de sua autonomia na busca de seus direitos. Em 2024, as ações de organização rural, realizadas transversalmente às demais ações de ATERS, alcançaram cerca de 27 mil pessoas, como agricultores familiares, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais, assentados da reforma agrária, mulheres, jovens e idosos. A Emater/RS-Ascar visa ao incremento das diversas formas organizativas escolhidas pelo público assessorado, estruturadas por tipo de público, por atividade produtiva e/ou proximidade territorial, de caráter formal ou informal, em âmbito local, comunitário, municipal, regional ou estadual.

Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou uma grave calamidade, que impactou profundamente inúmeras famílias em áreas rurais. A Emater/RS-Ascar atuou na articulação e na consolidação dos vínculos entre gestores, comunidades e famílias atingidas pela enchente para assegurar e ampliar os direitos na retomada e na reconstrução das condições de vida das famílias e comunidades, considerando as particularidades de cada território. As ações envolveram a realização de diagnósticos produtivos bem como o planejamento familiar e comunitário, visando à organização e ao fortalecimento socioeconômico. O planejamento de ações mitigatórias específicas e direcionadas às famílias assessoradas foi fundamental para auxiliá-las a reorganizar seus projetos de vida e superar as situações de vulnerabilidade aos riscos decorrentes do evento climático.



Palestra e orientação sobre Nota Fiscal Eletrônica (NFe) em Almirante Tamandaré do Sul (agosto/2024).

O trabalho em organização rural abrange a capacitação de lideranças para atuarem em grupos comunitários e em espaços representativos, como conselhos municipais, com o intuito de qualificar esses ambientes. As atividades desenvolvidas contribuíram para a autonomia do público assessorado e de suas organizações, ou seja, na capacidade delas de superar as situações de vulnerabilidades e nas tomadas de decisões.

Tabela 12 - Organização Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	27.345
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoa / grupo / associação	27.237 / 1.778 / 525
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoa / plano	166 / 12
Assessoramento ao planejamento familiar	plano	176
Elaboração de diagnóstico familiar	diagnóstico	243
Elaboração de diagnóstico comunitário	pessoa / diagnóstico	20 / 2
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoa / capacitação	2.420 / 107
Assessoramento e participação em espaços representativos	espaço representativo	1.264
Organização de eventos	pessoa / evento	797.338 / 993

5.3 FOMENTO À INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Ações de fomento à inclusão social e produtiva são fundamentais para garantir meios de geração de renda e segurança alimentar e nutricional. Em 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou chuvas e cheias extremas, que causaram danos ambientais, econômicos e sociais. Esses impactos foram ainda mais severos para as comunidades e famílias com vulnerabilidades pré-existent, principalmente em relação às condições de suas moradias, à infraestrutura, aos meios de produção e às formas de obtenção de renda, ampliando a necessidade de suporte emergencial e estrutural.



Famílias que integram o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais se reúnem em Arvorezinha (dezembro/2024).

Em algumas regiões e municípios do Estado, esses impactos somaram-se aos ocasionados pelas chuvas ocorridas no segundo semestre de 2023, agravando a situação das famílias. Para minimizar esses danos, foram implementadas ações, ainda em 2023, pelos governos estadual e federal, mas executadas no ano de 2024, como o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, que beneficiou mil famílias de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais (indígenas, pescadores artesanais e quilombolas). Assim, a SDR assegurou às famílias a prestação de serviços de ATERs da Emater/RS-Ascar, e o governo federal a transferência de renda não reembolsável no valor de R\$ 4.600,00. Cada família desenvolveu ou está desenvolvendo um projeto produtivo, em atividades agrícolas e/ou não agrícolas para que obtenham segurança alimentar e nutricional bem como para que incrementem sua renda de forma a minimizar vulnerabilidades e impactos das adversidades climáticas.

A Emater/RS-Ascar, em parceria com outras entidades, distribuiu sementes e mudas crioulas para a produção de alimentos de qualidade, reduzindo a dependência externa de alimentos e a insegurança alimentar e promovendo a inclusão social e produtiva, além da melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

A Instituição também se empenhou em identificar e encaminhar famílias para a inclusão no CadÚnico, principalmente aquelas que vivem em locais isolados. Seu papel de mediação e assessoramento tem ampliado o acesso a políticas públicas, bens e serviços, ao garantir direitos, ao reduzir situações de pobreza e fortalecer a cidadania das famílias atendidas.

Tabela 13 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	19.411
Fomento à inclusão social e produtiva		19.102
Distribuição de sementes e mudas crioulas		6.587
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		897

5.4 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006).³

O trabalho da Emater/RS-Ascar em segurança e soberania alimentar tem como foco o incentivo à produção de alimentos para o autoconsumo – de manejo de base ecológica e convencional –, objetivando alimentação diversificada e de qualidade, conforme preconiza o Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas (DHANA). As ações, essenciais para agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais (PCT), contribuíram, em 2024, para a sustentabilidade da produção e para a saúde dos indivíduos. As atividades incluem orientações técnicas sobre manejo das culturas, armazenamento e aproveitamento integral dos alimentos e preservação da biodiversidade.

Outro destaque foi a promoção da educação alimentar em grupos e escolas, além da capacitação de merendeiras para priorizar alimentos saudáveis, provenientes da agricultura familiar, através do PNAE. Orientou-se sobre a sazonalidade dos produtos agrícolas e estimulou-se a aproximação entre responsáveis técnicos da alimentação escolar e fornecedores para melhorar o cardápio escolar e incentivar a aquisição de alimentos da agricultura familiar. As capacitações, em parceria com gestões municipais, resultaram no preparo adequado dos alimentos, oferecendo alimentação mais saudável aos alunos e evitando desperdícios.

³ BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 179, p. 1, 15 set. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 20 nov. 2023.

Os eventos climáticos adversos de 2024 afetaram hortas e criações para o autoconsumo, comprometendo a segurança alimentar e nutricional das famílias. Houve ação intensa da Emater/RS-Ascar para auxiliar na retomada dessas atividades, como a *Ação Semear Solidário* da Campanha permanente *Sementes e Mudanças para a Continuidade da Vida*, que teve como objetivos estimular a produção de autoconsumo, formar vínculos com as famílias rurais atingidas pelas enchentes e reconstruir as hortas e jardins dessas propriedades para a promoção da segurança e soberania alimentar, para melhoria dos arredores da moradia e do bem-estar das famílias. Parte do processo envolveu o intercâmbio de sementes, mudas e ramas coletadas pelos escritórios municipais e regionais da Emater/RS-Ascar com o público atendido e doadas às regiões afetadas pelos eventos climáticos. A mobilização envolveu 10 escritórios regionais, 55 municípios e 389 famílias doadoras, sendo entregues 652 kg de sementes, frutos, rizomas e tubérculos e 9.362 mudas e ramas.



Oficinas alusivas à Semana da Alimentação, realizadas no CETREB, priorizam as culturas de batata-doce, mandioca e moranga, em Bom Progresso (outubro/2024).

Tabela 14 - Segurança e Soberania Alimentar

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	53.557
Produção para autoconsumo - base ecológica		20.899
Produção para autoconsumo - convencional		30.520
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		12.792
Educação alimentar	família / ação	26.925 / 2.419
Educação alimentar nas escolas	escolar / merendeira capacitada / escola	18.767 / 933 / 488

5.5 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A saúde, conforme a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, p. 1, 1948, tradução nossa)⁴, “é um estado de completo bem-estar físico, mental e social”, e a Emater/RS-Ascar busca reforçar essa perspectiva, contribuindo diretamente para a qualidade de vida das famílias habitantes do meio rural.

Com o intuito de melhorar a saúde integral e o bem-estar social das famílias rurais, as ações de educação e promoção da saúde são realizadas de forma contínua, abordando temas essenciais, como cuidados com a saúde do trabalhador rural, controle de zoonoses e vetores, prevenção e cuidados com doenças, incentivo à adoção do autocuidado e de hábitos saudáveis.



Dia de Campo sobre Alimentação e Saúde – Estação do Relógio do Corpo Humano – em Carlos Barbosa (outubro/2024).

Em 2024, o compartilhamento de informações e de orientações foi realizado por meio de visitas, reuniões, atividades grupais, feiras de saúde e campanhas para sensibilizar indivíduos, grupos de agricultores, povos e comunidades tradicionais e famílias rurais. Foram oferecidas orientações específicas para a prevenção de acidentes de trabalho, especialmente voltadas aos riscos de cada atividade, garantindo a segurança do trabalhador rural.

Durante as chuvas e cheias extremas de 2024, os extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar atuaram na busca ativa das famílias afetadas, no acolhimento, no encaminhamento a abrigos e órgãos de saúde, na entrega de alimentos e, principalmente, na promoção de orientações sobre cuidados em saúde.

⁴ Disponível em: <https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf?ua=1>. Acesso em: 11 mar. 2025.

A campanha permanente *Cores da saúde nos meses do ano* elencou temas específicos a cada mês para sensibilizar as pessoas, com foco na saúde mental. Também foi abordada a segurança no trânsito, cânceres e prevenção de acidentes de trabalho. Os materiais e informações foram compartilhados com os escritórios regionais e municipais, que realizaram ações para aprofundar os temas e engajar a sociedade. Diante da precariedade e das dificuldades de acesso aos serviços de saúde no campo, a Emater/RS-Ascar, devido a sua capilaridade, dissemina informações relevantes para promover a conscientização e o acesso aos recursos disponíveis, visando a uma vida mais digna.

Tabela 15 - Educação e Promoção da Saúde

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	43.578
Controle de zoonoses e vetores		14.520
Educação e prevenção de acidentes		6.713
Educação e prevenção de doenças		20.594
Promoção à saúde		37.734

5.6 ATERS MULHERES RURAIS

As ações de ATERS voltadas às mulheres rurais são estratégicas para o impulsionar o protagonismo feminino no meio rural do Rio Grande do Sul. A Emater/RS-Ascar busca atender às demandas específicas dessas mulheres, promovendo sua inclusão social, autonomia econômica e qualidade de vida.

A realização dessas atividades é motivada pelo reconhecimento das desigualdades de gênero, ainda presentes no meio rural, onde as mulheres enfrentam desafios, como o acesso limitado a recursos produtivos, menor participação em espaços decisórios e dificuldades em desenvolver atividades econômicas sustentáveis. Por meio de um trabalho interdisciplinar, a ATERS assessora mulheres agricultoras familiares, indígenas, pecuaristas, pescadoras e quilombolas, compreendendo as vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais.

Em 2024, os resultados alcançados demonstraram o impacto positivo da ação: mais de 45 mil mulheres foram atendidas nos 497 municípios gaúchos. Dentre as principais atividades realizadas, destacaram-se capacitações técnicas, cursos, rodas de conversa e eventos sobre temáticas relacionadas à geração de renda através de agroindústria familiar, ao acesso a políticas públicas e gestão financeira, às diversas formas de violência e discriminação contra mulheres, além de oficinas que fomentam o empreendedorismo feminino e a saúde preventiva. Os resultados das ações de ATERS para mulheres rurais incluem aumento na renda média das famílias, a formalização de 120 novas associações de mulheres e a ampliação de iniciativas comunitárias de sustentabilidade. O assessoramento promoveu maior representatividade feminina em instâncias de decisão, contribuindo para a redução das desigualdades de gênero nas comunidades rurais.

A ATERS Mulheres Rurais reforça o compromisso da Emater/RS-Ascar em promover um meio rural mais justo e inclusivo, em que as mulheres sejam protagonistas de sua trajetória de desenvolvimento. A continuidade das ações com esse público pretende consolidar essas conquistas, ampliando o alcance e o impacto da ação nos próximos anos.



3º módulo do curso de Desenvolvimento para Mulheres Rurais, das regiões de Lajeado e de Porto Alegre, no CETAM, em Montenegro (agosto/2024).

Tabela 16 - ATERS Mulheres Rurais

Ação	Unidade	Quantidade
Mulheres assistidas pela ATERS	mulher	45.654
Acesso a políticas públicas de direitos sociais		24.175
Acesso a instrumentos e políticas públicas para produção e comercialização		9.499
Formação para inclusão social e produtiva		24.523
Assessoramento a grupos	mulher / grupo	24.311 / 2.088
Geração de renda		16.082 / 1.306

5.7 ATERS JUVENTUDE RURAL

A juventude rural desempenha papel importante no desenvolvimento econômico, social e cultural das comunidades, especialmente em um cenário de adversidades com o envelhecimento, a masculinização e a diminuição da população rural, além das dificuldades de sucessão nas unidades de produção, decorrentes de questões geracionais e de gênero. Ao reconhecer essa relevância, as ações da Emater/RS-Ascar em 2024 buscaram investir no potencial dos jovens, incorporando a diversidade étnica e cultural presente no meio rural. Foram assessorados mais de 27 mil jovens.

Foram realizadas ações de capacitação, como dias de campo, cursos e reuniões, sobre a agricultura sustentável, o empreendedorismo, as tecnologias de produção e a valorização do meio rural como meio de vida. Essas iniciativas incentivaram os jovens a serem agentes de mudança, promovendo a sucessão nas unidades familiares e seu sentimento de pertencimento. Por meio do estímulo ao empreendedorismo e à adoção de práticas sustentáveis, buscou-se diversificar a produção e proporcionar um desenvolvimento rural equilibrado para preparar as novas gerações na liderança das atividades do campo.

No ano de 2024, foram realizados 5 (cinco) cursos presenciais, em módulos, de Empreendedorismo e Desenvolvimento para Juventude Rural nos centros de treinamento das regiões de Erechim, Ijuí, Lajeado, Pelotas e Porto Alegre, organizados conforme a realidade local e complementados com atividades realizadas nas unidades de produção familiar para integrar jovens, famílias e extensionistas. Foram capacitados 120 jovens em temas ligados ao desenvolvimento humano, social, cultural, ambiental e agropecuário.

Com apoio do CEO da PH Advisory Group e do Consulado do Canadá, em 2022, foi realizado o contato com a SELC College e a Canadá Intercâmbio para proporcionar um intercâmbio no Canadá aos jovens rurais formados no *Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural*. Por meio de um edital, 15 jovens

foram selecionados e, em 2024, começaram as aulas de inglês e de relações interpessoais, oferecidas diretamente do Canadá, com participação das famílias e acompanhamento dos extensionistas da Emater/RS-Ascar. O intercâmbio, cujas despesas são todas custeadas por um patrocinador, está programado para 2025 por um período de 6,5 meses, sendo um para aulas na SELC College, e o restante dedicado ao mundo rural nas fazendas selecionadas do Canadá.



Um dos trabalhos da ATERS com a juventude rural foi a promoção do acesso a políticas públicas, conectando os jovens às oportunidades, como é o caso do programa estadual Bolsa Juventude Rural, que ofereceu apoio financeiro e técnico a 134 jovens para projetos produtivos sustentáveis, motivando a sua permanência no campo.

A Emater/RS-Ascar também promoveu práticas de esporte, lazer e inclusão social a mais de sete mil jovens, reforçando as redes de socialização, o bem-estar e o desenvolvimento comunitário no meio rural.



Políticas Públicas e Sucessão Familiar, temas abordados em palestra na Escola Estadual de Ensino Profissional de Carazinho (julho/2024).

A ATERS Juventude Rural reforça a importância do vínculo dos jovens com suas famílias e suas raízes e destaca o valor cultural e humano das comunidades rurais, estimulando o sentimento de pertencimento desses indivíduos. Ao reconhecer o meio rural como um espaço de oportunidades e potencialidades, o trabalho com esse público contribui para reverter a tendência de êxodo rural e promover uma visão positiva sobre o futuro nesse contexto. Ainda, a Instituição motivou a construção de autonomia dessas pessoas como sujeitos capazes de escolhas baseadas em seus projetos de vida, bem como motivou a participação dos jovens em grupos e espaços representativos.

Tabela 17 - ATERS Juventude Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Jovens assistidos pela ATERS	jovem	8.965
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.376
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		1.159
Acesso ao trabalho e à geração de renda		5.949
Outras ações desenvolvidas com jovens rurais		2.511
Diagnóstico da juventude	jovem / diagnóstico	95 / 62
Práticas de esporte, lazer e inclusão cultural	jovem / evento	7.625 / 133



Formatura dos jovens do Curso Empreendedorismo e Desenvolvimento para Juventude Rural, no Auditório do Escritório Central da Emater/RS-Ascar, em Porto Alegre (novembro/2024).

5.8 ATERS COM PESSOAS IDOSAS

O envelhecimento da população é um fenômeno que tem ocasionado mudanças significativas nos padrões demográficos nas últimas décadas e traz desafios para a sociedade e para o Estado, que é considerado o mais envelhecido do Brasil, já que 20% da população tem acima de 60 anos (IBGE, 2022)⁵. No contexto rural, a presença das pessoas idosas é marcante, pois elas continuam a participar ativamente das atividades tanto da casa quanto agropecuárias, contribuindo com sua experiência e com a renda familiar através de suas aposentadorias. Assim, é essencial proporcionar a essas pessoas um envelhecimento saudável para que se mantenham protagonistas de suas vidas, fortalecendo as relações familiares.

A Emater/RS-Ascar tem trabalhado para promover a autonomia das pessoas idosas e valorizar seus saberes e histórias de vida, buscando consolidar os vínculos intergeracionais e favorecer o bem-estar e a inclusão das pessoas idosas nas famílias, nas comunidades e nas escolas, através de atividades integrativas entre os alunos e seus familiares. A Instituição também colabora no resgate



Curso de Orquídeas no Centro de Convivência do Idoso Oscar Leopoldo Classmann, em São Martinho (julho/2024).

da memória local e do sentimento de pertencimento, promovendo a qualidade de vida e reforçando a autoestima, por meio de iniciativas culturais, lúdicas e de lazer. As ações de ATERS envolvem visitas e trabalhos coletivos, como assessoramento a grupos, além de palestras e encontros.

No ano de 2024, a Emater/RS-Ascar realizou atividades voltadas à saúde das pessoas idosas e abordou as condições socioeconômicas, políticas, ambientais e culturais que cercam o envelhecimento, temas relevantes em sociedades desiguais, em que os desafios enfrentados pelas pessoas idosas mais vulneráveis se tornam ainda mais complexos.

Diversas ações educativas foram implementadas para divulgar políticas públicas que garantem os direitos das pessoas idosas. Também se promoveu a inclusão desse público em conselhos e espaços de decisão, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas na construção das políticas públicas.

⁵ Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=43>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Tabela 18 - ATERS com Pessoas Idosas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas idosas assistidas	pessoa idosa	19.431
Acesso a direitos socioassistenciais		6.884
Qualidade de vida		18.526

5.9 ATERS INDÍGENAS

No Rio Grande do Sul, os quatro povos indígenas – Charrua, Guarani, Kaingang e Xokleng – estão presentes em 72 municípios, em todas as regiões do Estado. Em levantamento realizado pela Emater/RS-Ascar sobre os impactos das chuvas e cheias extremas ocorridas no mês de maio de 2024, demonstrou-se que os povos indígenas foram atingidos mais severamente, em função da pré-existência de vulnerabilidades ambientais, culturais, econômicas e sociais. As perdas incidiram sobre suas moradias, seus meios de produção e de gestão de recursos naturais e suas formas de obtenção de renda.



Projeto de distribuição de sementes de hortaliças aos indígenas – Semeando nas Aldeias – em Redentora (novembro/2024).

A Emater/RS-Ascar, em parceria com a SDR, deu continuidade ao *Projeto Semeando nas Aldeias*, objetivando viabilizar e/ou ampliar a produção de alimentos pelas famílias indígenas. Na quarta edição, foi oferecido novamente um *kit* de hortaliças contendo 5 (cinco) espécies para as famílias que demonstraram interesse e capacidade de cultivo. A entrega das sementes e o assessoramento às famílias foram realizados através de atividades

individuais ou coletivas nas aldeias, inclusive com a distribuição de materiais orientadores sobre o plantio e aproveitamento das espécies.

As ações de ATERS nas aldeias também foram desenvolvidas para oportunizar o acesso à renda, cuja atividade principal é o artesanato indígena. Em função da calamidade pública instaurada à época das chuvas e cheias extremas, ocorreu o cancelamento de eventos e feiras, porém se buscou garantir a participação de artesã(o)s indígenas, principalmente no segundo semestre. A SDR, além das sementes de hortaliças, também adquiriu um *kit* de anilina, utilizada no tingimento de cestarias, que foram distribuídas nas aldeias indígenas em situação de acampamento e/ou com pouca ou nenhuma área disponível para a produção de alimentos.

Como destaque do ano, a Emater/RS-Ascar realizou o *Diagnóstico das Comunidades Guarani* no Estado, totalizando 62 aldeias, distribuídas em 36 municípios. Os procedimentos éticos e metodológicos foram submetidos à consulta prévia, livre e esclarecida das comunidades, famílias e suas organizações representativas. Os dados servirão como subsídios na formulação de políticas públicas municipais, estaduais e federais para a defesa e a garantia de seus direitos. As ações de ATERS contribuíram na promoção da inclusão e da segurança alimentar e nutricional assim como no desenvolvimento sustentável dos povos indígenas.

Tabela 19 - ATERS Indígenas

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de indígenas assistidas pela ATERS	família	4.582
Assistência técnica e social		4.794
Conservação e preservação ambiental		766
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		1.202
Geração de renda		1.874
Produção de subsistência		3.128

5.10 ATERS REMANESCENTES DE QUILOMBOS

O trabalho de ATERS para comunidades quilombolas em 2024 esteve alinhado aos marcos legais do Art. 68 da Constituição Federal, à Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e aos decretos nº 4.887 e nº 6.040, reafirmando o compromisso com os direitos e a cidadania dessas comunidades. Foram atendidas 2.925 famílias de agricultores tradicionais em 139 comunidades remanescentes de quilombos, distribuídas por 69 municípios, sendo 87% delas predominantemente rurais.

As ações seguiram metodologias de Extensão Rural, como visitas domiciliares, reuniões, capacitações, cursos e assessoramento às associações quilombolas, orientadas pela escuta sensível e observação ativa. Planejadas, continuadas e permanentes, essas iniciativas fomentaram a articulação entre organizações quilombolas e entes públicos em diferentes esferas, promovendo a cidadania e a inclusão social.



Reunião com comunidade tradicional quilombola em Almirante Tamandaré do Sul (setembro/2024).

Entre as ações realizadas está a capacitação de 315 beneficiários em técnicas de artesanato e prestação de serviços e a formação de 130 técnicos em um curso de 30 horas, com 8 (oito) encontros virtuais e um presencial, realizado de abril a dezembro. Foram distribuídas sementes para 1.403 quilombolas, e oferecida assistência técnica para o cultivo. A Emater/RS-Ascar contribuiu para a valorização cultural das comunidades com a atualização do *Catálogo de Artesanato Quilombola*, para a inclusão de artesãos em eventos, como a Expointer, e para o processo de patrimonialização de bens culturais em 10 comunidades.

Em relação à enchente de maio de 2024, foi elaborado o *Relatório de Impactos Socioclimáticos aos Quilombolas*, que subsidiou ações emergenciais e reparatórias.

O trabalho da Instituição potencializou a capacidade produtiva, cultural e social das comunidades quilombolas, colaborando para a sua valorização, inclusão e autonomia. Dessa forma, reafirmou-se o compromisso contínuo com a equidade e com o desenvolvimento sustentável dessas populações de forma a assegurar que sua identidade e modos de vida sejam respeitados e preservados.

Tabela 20 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de quilombolas assistidas pela ATERS	família	2.925
Assistência técnica e social		3.133
Conservação e preservação ambiental		373
Reconhecimento, promoção e valorização da cultura		1.058
Geração de renda		1.242
Produção de subsistência		2.099
Apoio para acesso aos programas habitacionais		3

5.11 ATERS PESCADORES ARTESANAIS

A Emater/RS-Ascar tem apoiado os pescadores artesanais do Estado, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, à organização comunitária e à melhoria das condições de vida e de trabalho das famílias envolvidas na atividade pesqueira. O trabalho da Instituição com esse público é amplo, abrangendo desde a assistência técnica até o assessoramento para o acesso a políticas públicas e programas governamentais, como de crédito e de apoio à comercialização direta ao consumidor e à participação em mercados institucionais. Ao longo de 2024, buscou-se tanto ampliar o alcance dos programas e projetos da SDR às comunidades pescadoras quanto executar as metas já previstas por essa Secretaria. Destaca-se o fornecimento de caixas isotérmicas, por meio do *Programa Refrigerar*, para favorecer a qualidade e a sanidade dos pescados comercializados, e a oferta de crédito subsidiado por meio do Feaper.

Procurando atender às necessidades das comunidades pescadoras, foram realizadas atividades coletivas para a revisão da Instrução Normativa 17/2004, que regulamenta a pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí. A Emater/RS-Ascar, em parceria com as comunidades, foi fundamental na organização desses encontros, que ocorreram ao longo do ano em diferentes municípios. O objetivo foi garantir a participação ativa dos pescadores, que possuem um conhecimento sobre as mudanças ambientais e que dependem da pesca para geração e manutenção de sua renda.



Apresentação do documentário *Redes Que Salvam* no evento *Mudanças Climáticas e a Pesca Artesanal*, realizado na 47ª Expointer, em Esteio (agosto/2024).

Assim como milhares de gaúchos, os pescadores artesanais foram fortemente impactados pelas chuvas e cheias extremas ocorridas no ano de 2024, e a atuação dos extensionistas da Instituição foi crucial para o levantamento e atendimento das necessidades emergenciais das famílias. Um relatório da Emater/RS-Ascar sobre os impactos da crise socioclimática aos pescadores artesanais evidenciou que, por estarem em regiões mais próximas de cursos d'água, os pescadores foram muito afetados pelas cheias, perdendo moradias, estruturas de pesca, embarcações, equipamentos e petrechos. Em agosto, durante a Expointer, a Emater/RS-Ascar lançou o documentário *Redes Que Salvam*⁶, homenageando centenas de pescadores que atuaram no resgate às vítimas das enchentes. O vídeo também traz à tona os impactos do evento socioclimático adverso nas comunidades pesqueiras.

Tabela 21- ATERS Pescadores Artesanais

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias de pescadores assistidas	família	2.688
Associações/cooperativas/colônia de pescadores assistidas	entidade	57
ATERS em pesca artesanal	pescador	2.994
Comercialização - Direta ao consumidor	pescador / tonelada	993 / 781
Comercialização - Mercado institucional	entidade / tonelada	6 / 22
Ordenamento pesqueiro	pescador	1.697

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mt2EzdfqQE>. Acesso em: 26 mar. 2025.

5.12 REFORMA AGRÁRIA

Durante o ano de 2024, a Emater/RS-Ascar realizou diversas ações de ATERS em assentamentos localizados em várias regiões do Rio Grande do Sul, tanto em projetos coordenados pela SDR quanto pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Essas iniciativas beneficiaram aproximadamente nove mil famílias, entre as assentadas já estabelecidas e regularizadas em seus lotes – com ênfase no planejamento e desenvolvimento produtivo, geração de renda, acesso a créditos, recursos e serviços – além de atender as ocupantes de lotes que precisam regularizar sua situação. Nesse sentido, houve continuidade no suporte ao processo de regularização de ocupantes para permitir que os assentados tenham acesso a políticas públicas específicas relacionadas à reforma agrária, bem como a outras iniciativas governamentais voltadas para a agricultura familiar, como o talão de produtor, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Feaper, PNAE e PAA.

Para assentados regulares, a Emater/RS-Ascar deu encaminhamento à renovação e entrega das concessões de uso dos lotes dos assentados, documento emitido pelo INCRA (assentamentos federais) e pela SDR (assentamentos estaduais) que identifica o regime de posse da terra e é necessário para acessar programas e políticas públicas.



Elaboração de mais de 7 mil projetos de crédito emergencial *Crédito da Retomada*, desenvolvido pelo INCRA para assentados atingidos pelas enchentes de maio/2024 (dezembro/2024).



Outorga de Título de Assentados da Reforma Agrária ao casal de agricultores Pedro da Silva Cardoso e Celi Batista Cardoso, em São Nicolau (setembro/2024).

O rastro de destruição deixado pelas chuvas e cheias extremas de maio/2024 evidenciou a eficiência e a agilidade da Instituição no atendimento imediato ao seu público assessorado, bem como no levantamento detalhado dos impactos causados pelas cheias nos assentamentos da reforma agrária. Como resultado, foi produzido um relatório robusto e abrangente, amplamente divulgado, para orientar os órgãos competentes na implementação de ações e políticas públicas voltadas à mitigação dos efeitos da catástrofe. Ainda, no contexto das ações de enfrentamento à crise socioclimática, destaca-se a atuação da Emater/RS-Ascar na elaboração de mais de 7 mil projetos de crédito, que objetivaram facilitar o acesso a recursos emergenciais, totalizando R\$ 16.000,00 por família, disponibilizados pelo INCRA. Essas ações

foram importantes para intensificar a resiliência e a continuidade das atividades produtivas no campo.

Tabela 22 - Reforma Agrária

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência para Reforma Agrária	família	9.186
Encaminhamento de documentação para concessão de uso do lote	beneficiário/titular	1.095

5.13 MORADIA, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

As ações de ATERS em Moradia, Habitação e Paisagismo compreendem o desenvolvimento de projetos e de atividades de melhoria e embelezamento de arredores, saneamento básico, jardinagem e paisagismo, através de visitas e de atividades coletivas, incentivando a utilização de recursos já disponíveis nas propriedades e considerando as particularidades ambientais e culturais das localidades com o objetivo de valorizar os estabelecimentos rurais.

Assim, em 2024, a Emater/RS-Ascar desenvolveu ações para aproximadamente 4 mil famílias, incluindo: benefícios terapêuticos, que implicaram na saúde mental dos assistidos; lazer, por meio da criação de espaços confortáveis de convivência familiar e comunitária; e fortalecimento da cidadania e identidade rural, através da valorização de seu modo de vida. A melhoria nas moradias contribuiu para atrair visitantes e gerar novas fontes de renda, incrementando o turismo, e a comercialização de produtos da agroindústria familiar e a produção comercial de flores.

Uma das ações de grande impacto foi a realização do *2º Fórum Gaúcho de Paisagismo e Turismo Rural – Paisagismo e Turismo de Bem-Estar*, em Ametista do Sul. O evento contou com uma programação rica em atividades relacionadas ao desenvolvimento do paisagismo, do turismo rural e da integração entre o público e a cultura local. Participaram extensionistas das 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, público assessorado e autoridades.

O propósito da Emater/RS-Ascar é oferecer serviços que possibilitem não apenas condições adequadas de moradia, mas a ampliação da qualidade de vida das famílias assessoradas em suas propriedades, com espaços mais acolhedores, saudáveis e que estimulem a convivência familiar e comunitária para favorecer a autoestima das famílias, resgatar saberes e promover a saúde física e mental no meio rural.

Tabela 23 - Moradia, habitação e paisagismo

Ação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica e social	família	4.677
Melhoria da moradia, habitação e paisagismo		4.246



Palestra Paisagismo: Por mais espaços acolhedores e criativos, na Fenasoja, em Santa Rosa (dezembro/2024).

6 ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL ATRAVÉS DA GERAÇÃO DE RENDA

A Emater/RS-Ascar, em 2024, esteve presente para as famílias de agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais e povos e comunidades indígenas e quilombolas, para quem a terra é o seu trabalho e a fonte de sustento, permitindo a reprodução e a melhoria de seus modos de vida. Para essas famílias, a Instituição presta serviços de ATERS que estimulam as atividades produtivas agropecuárias voltadas às culturas e criações, bem como as atividades não agrícolas (como agroindústria, turismo rural e artesanato), que promovem geração de renda, colaborando para o enfrentamento da desigualdade social e para o desenvolvimento econômico do Estado.

Na prática cotidiana das unidades produtivas, essas atividades são planejadas, preferencialmente, em uma perspectiva de diversificação, e não de forma isolada, para que as famílias não dependam de uma única alternativa produtiva. Para a implantação e ampliação dessas atividades produtivas são utilizadas e incorporadas tecnologias que contribuem para o aumento da produtividade, para a redução de custos e de penosidade e para a produção de alimentos com menos contaminantes.

A geração de renda corresponde tanto à renda monetária – obtida da comercialização nos mercados, institucionais e privados – quanto à não monetária, que resulta da produção de alimentos para o autoconsumo da família e como insumo no âmbito interno da unidade produtiva. No caso dos mercados institucionais, destacam-se as políticas públicas do PNAE e PAA, que, em 2024, têm se mostrado canais importantes para o escoamento da produção da agricultura familiar e de PCT, assim como as feiras, em geral, implantadas com apoio das administrações municipais. A Instituição apoia esses públicos na comercialização direta, realizada individualmente pelas famílias, e na venda efetuada através de cooperativas e associações, organizadas por produto ou por comunidade, formais ou informais, potencializando as oportunidades de entrega dos produtos necessários aos mercados.

Esses serviços de ATERS prestados em 2024 estão apresentados da seguinte forma: *Geração de renda por meio de atividades produtivas agropecuárias – Culturas; Geração de renda por meio de atividades produtivas agropecuárias – Criações; Geração de renda por meio de atividades não agrícolas; Tecnologias para atividades produtivas agrícolas; Apoio à comercialização e ao acesso a mercados.*

6.1 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CULTURAS

Nesta seção, constam as seguintes atividades: Grãos (exceto milho), Milho, Olericultura, Fruticultura, Olivicultura, Pecanicultura, Silvicultura/Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris, Erva-mate, Plantas Bioativas, Outras Culturas.

6.1.2 Grãos (exceto milho)

A produção de grãos, como arroz, feijão, soja, trigo, canola, aveia-branca e cevada, representa um segmento socioeconômico estratégico para o Rio Grande do Sul. A soja, em particular, consolida-se como a principal cultura, posicionando o Estado entre os três maiores produtores do Brasil.

Conforme dados da Emater/RS-Ascar, na Safra 2024, foram semeados 1,86 milhão de hectares de cereais de inverno, com uma produção total de 4,90 milhões de toneladas. Nas culturas de verão, a área de cultivo totalizou 7,64 milhões de hectares, e a produção atingiu 25,50 milhões de toneladas, resultando em volume total de 30,40 milhões de toneladas de grãos e cereais.

Para a agricultura familiar, esses cultivos servem como alternativas para a diversificação da produção, para a rotação de culturas e para a estabilidade econômica, gerando renda e contribuindo para a soberania alimentar, além de servir tanto para consumo humano quanto animal.

A Emater/RS-Ascar forneceu orientações técnicas para otimizar a produtividade, o incremento da renda e a mitigação de adversidades ambientais. As orientações abrangem a seleção de cultivares mais adequadas, o manejo da fertilidade do solo, a rotação de culturas e o controle integrado de pragas e doenças, promovendo práticas sustentáveis e eficientes na agricultura. Essas ações são fundamentais para a permanência das famílias na atividade primária, para a valorização do meio rural e para a sucessão familiar.



Assistência Técnica em lavoura de produção de canola na UPF de Hendrick Barancelli, em Maximiliano de Almeida (agosto/2024).



Dia de Campo sobre cereais de inverno em Boa Vista das Missões (outubro/2024).



Dia de Campo sobre culturas de Inverno em Espumoso (outubro/2024).

Tabela 24 - Grãos (exceto milho)

Ação	Unidade	Quantidade
Arroz	produtor / hectare	842 / 30.918
Feijão		1.251 / 3.047
Soja		13.443 / 525.161
Trigo		5.864 / 134.815
Outros cereais de inverno		608 / 9.387
Irrigação (soja e feijão)	hectare	2.876

6.1.3 Milho

O milho é uma cultura estratégica para o desenvolvimento agropecuário do Rio Grande do Sul, sendo base para a segurança alimentar, para a geração de renda e para a sustentabilidade ambiental. Esse cereal também se destaca na produção de grãos e silagem e na rotação de culturas, aumentando a conservação dos solos e reduzindo incidências

fitossanitárias. Como principal insumo das cadeias proteicas (suínos, aves e bovinos) e das aplicações em biocombustíveis, o milho integra-se à base produtiva de agricultores familiares e comunidades tradicionais, reforçando sua relevância socioeconômica.



Dia de campo sobre os benefícios da bactéria *Azospirillum brasilense* como bioinsumo na cultura de milho, em Condor (dezembro/2024).

Neste sentido, a Emater/RS-Ascar adota como estratégia para os sistemas de produção diversificados a ampliação da área cultivada e da produtividade do milho, associadas ao aumento da rentabilidade e à estabilidade de produção.

Em 2024, a Instituição assistiu produtores de diferentes perfis, fornecendo orientações técnicas adequadas aos seus sistemas produtivos. As ações abrangeram manejos convencionais, de base ecológica e integrados; informações sobre políticas públicas; Defesa Sanitária Vegetal (monitoramento e controle de pragas, como cigarrinha-do-milho, e de doenças); técnicas de irrigação; produção de milho silagem; ampliação do uso na rotação de culturas; e adoção de tecnologias para melhorar a eficiência dos sistemas produtivos. Entre as políticas públicas e programas executados pela Emater/RS-Ascar estão os programas Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo; de Produção e Qualidade do Milho (PRÓ-MILHO/RS); de Irrigação; e de Secagem e Armazenagem; assim como o Projeto ABC+.

Entre as ações desenvolvidas, ressaltam-se as de mobilização e execução do Programa Troca-Troca de Sementes de Milho e Sorgo e de fomento ao cultivo de milho, ao disponibilizar sementes híbridas destinadas à produção de grãos e/ou silagem para agricultores familiares.

A Emater/RS-Ascar instalou e acompanha URTs nos 12 Regionais, promovendo eventos técnicos, como dias de campo, para divulgar a política pública, a cultura do milho e seus diferentes usos.



Dia de Campo na localidade de Tamanduá em Marques de Souza (dezembro/2024).

Tabela 25 - Milho

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	24.084
ATERS aos participantes do Programa Troca-Troca de Sementes		7.021
Boas práticas de armazenamento do milho - GCC		2.081
Controle biológico da lagarta	produtor / hectare	198 / 626
Irrigação		289 / 3.084
Manejo convencional (milho grão)		17.196 / 126.902
Manejo de base ecológica (milho grão)		563 / 2.852
Manejo integrado		2.199 / 15.944
Milho silagem - planta inteira		10.619 / 62.224

6.1.4 Olericultura

A produção e a comercialização de olerícolas está em quase todos os municípios gaúchos, sendo essencial no abastecimento e na segurança alimentar e nutricional no Estado. Trata-se de uma das atividades que mais gera renda e ocupa mão de obra por área cultivada. As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar abrangem cerca de 12 mil hectares, beneficiando quase 10 mil famílias. As principais culturas comerciais são batata, cebola, alho e tomate, mas há mais de 40 espécies de legumes, verduras e raízes cultivadas e comercializadas na Ceasa/RS, em feiras do produtor, nos mercados institucionais e nas redes atacadistas e supermercados.



Produção de Hortaliças em Presidente Lucena (setembro/2024).

Os enfoques principais no trabalho de ATERS com olericultura são a produção de alimentos seguros, assessorando desde o manejo convencional e de base ecológica até as questões relativas à rastreabilidade da produção, bem como o avanço na adoção de tecnologias mais sustentáveis, como o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH) e o uso de bioinsumos, cuja oferta tem se expandido no mercado. O uso de irrigação e o cultivo em ambientes protegidos também vêm crescendo, o que reduz os riscos e a penosidade no trabalho dos produtores.

Cabe destacar que, durante o período de enchentes nos meses de abril a junho de 2024 no Estado, os extensionistas realizaram várias ações específicas, incluindo levantamentos sobre a situação das principais culturas e das feiras municipais, e orientaram os produtores feirantes da Ceasa/RS em relação à comercialização no espaço provisório montado em Gravataí.

A Emater/RS-Ascar participa, com diversas outras entidades, do *Grupo de Trabalho Alimento Seguro*, coordenado pela Ceasa/RS, no qual são discutidas e encaminhadas ações voltadas à promoção da segurança dos produtos hortigranjeiros comercializados, especialmente do ponto de vista da conformidade de possíveis contaminantes em relação aos parâmetros legais estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Nesse sentido, as ações da Instituição envolvem a orientação técnica individual e a realização de atividades de capacitação aos produtores de frutas, legumes e verduras. Entre as atividades conjuntas, ressalta-se o Acordo de Cooperação Técnica entre a Ceasa/RS e a Emater/RS-Ascar, através do qual os produtores são auxiliados no encaminhamento e na solução de questões referentes à comercialização.



Assistência técnica para cultivo de olerícolas, na localidade de Linha Esquina Raimundi, em Cerro Grande (setembro/2024).

Tabela 26 - Olericultura

Ação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / hectare	117 / 165
Batata		105 / 159
Batata-doce		232 / 1.437
Cebola		564 / 1.030
Tomate		420 / 292
Olericultura geral (outras)		7.691 / 9.329
Irrigação	hectare	1.975
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		577
Rastreabilidade	produtor / ação	289 / 128

6.1.5 Fruticultura

A fruticultura é uma alternativa importante para a diversificação da produção e de geração de renda da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais, por seu alto valor agregado em pequenas áreas e pela possibilidade de aproveitar potencial produtivo de regiões com microclima adequados no Rio Grande do Sul. Esses fatores contribuem para a oferta de alimentos nutritivos e saudáveis.

As principais atividades frutícolas no Estado são a viticultura (para o consumo *in natura* e para a produção de sucos e vinhos) e a citricultura, que inclui variedades de laranja, bergamota,

lima e limão. Destacam-se também as produções de pêssego, banana, abacaxi, figo, maracujá e melancia. Dentre as demais espécies cultivadas estão as chamadas “pequenas frutas”, como morango, mirtilo, framboesa, amora e fisális, cujos cultivos concentram-se na região de Campos de Cima da Serra.

A produção de morango, sobretudo em sistema de cultivo protegido e com uso de fertirrigação, merece ser enfatizada em razão do seu crescimento significativo em diversos municípios. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar tem capacitado agricultores através do *Curso Produção de Morango em Substrato sem uso de Agrotóxico*, com duração de 24 horas, nas modalidades presencial e virtual, no Centro de Treinamento de Agricultores de Teutônia (CERTA). A equipe técnica do curso desenvolveu um conjunto de práticas de manejo da sanidade, que possibilitam o cultivo de morango sem o uso de agrotóxicos, em sistema de bancada e em ambiente de cultivo protegido.



Acompanhamento do desenvolvimento de parreiral de uvas em Rio Pardo (dezembro/2024).

O trabalho de ATERS impactou cerca de 45 mil hectares de pomares e cultivos protegidos de frutas, focando na orientação técnica para a implantação de pomares, em práticas, como irrigação, adubação, poda e manejo sustentável do solo, na adoção de novas tecnologias de produção e na conservação dos frutos.

Em 2024, devido às chuvas e cheias extremas, diversos agricultores tiveram suas produções afetadas. Em casos mais graves, houve queda de frutos e proliferação de doenças, ocasionando perdas. Nas espécies de cultivo protegido, as estufas foram danificadas, e a produção inviabilizada para a safra desse ano. A Emater/RS-Ascar deu suporte aos fruticultores por meio da assistência técnica para manejo pós-enchente e do assessoramento no acesso a políticas públicas de apoio logístico e financeiro.

As ações de ATERS reforçaram a fruticultura como alternativa de renda e oferta de alimentos, com práticas sustentáveis e atuais, voltadas ao aumento da qualidade e da produtividade das espécies cultivadas.

Tabela 27 - Fruticultura

Ação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtor / hectare	70 / 186
Banana		617 / 2.682
Bergamota		809 / 1.915
Laranja		2.274 / 5.570
Limão		89 / 152
Melancia		401 / 2.490
Melão		119 / 116
Morango		1.488 / 275
Pêssego		1.184 / 4.685
Viticultura		4.941 / 19.883
Fruticultura (outras)		4.786 / 5.406
Novos pomares implantados	hectare	638
Irrigação		2.178
Cultivo protegido - plasticultura (melão, morango e viticultura)		419
Rastreabilidade	produtor / ação	430 / 149

6.1.6 Olivicultura

A Emater/RS-Ascar tem promovido ações que buscam consolidar a olivicultura nas regiões mais propícias ao seu desenvolvimento. Em 2024, foram atendidos 72 agricultores familiares e demais produtores de oliveiras, de forma individualizada, em visitas técnicas e com orientações nos escritórios municipais.

Foram realizadas atividades coletivas, como reuniões técnicas, oficinas, dias de campo e capacitações voltadas para agricultores e técnicos, com foco em boas práticas na implantação, no manejo de podas, no controle fitossanitário e na colheita de olivais para o aprimoramento da produção de azeitonas destinadas à extração de azeites extravirgem de alta qualidade. Ocorreram ainda eventos técnicos em Pelotas e São Gabriel, que abordaram, além dos temas já mencionados, as condições de solo e clima, conforme o zoneamento da olivicultura realizado pela Embrapa Clima Temperado.



Pomar de oliveiras em São Gabriel (março/2024).

Os extensionistas da Emater/RS-Ascar atuaram na organização da 12ª Abertura da Colheita da Oliva, em Gramado, e participaram ativamente da Câmara Setorial da Olivicultura. Em parceria com a SEAPI e o Instituto Brasileiro da Olivicultura (IBRAOLIVA), a Instituição tem contribuído no âmbito do Programa Estadual de Desenvolvimento da Olivicultura (PRÓ-OLIVA), impulsionando-a como uma atividade econômica relevante no Estado.

Tabela 28 - Olivicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	72
Implantação de novas áreas	produtor / hectare	7 / 14
Manejo integrado		9 / 74
Manejo convencional	produtor / hectare / tonelada	61 / 1.323 / 938
Manejo de base ecológica		9 / 16 / 6

6.1.7 Pecanicultura

Em 2024, a Emater/RS-Ascar realizou ações de ATERS individuais e coletivas, alcançando 482 produtores de noz-pecã, com o objetivo de orientar sobre a implantação de novas áreas, manejos de base ecológica – integrado e convencional –, irrigação, rastreabilidade e colheita. As atividades incluíram visitas técnicas, atendimentos nos escritórios municipais e a organização de eventos, como dias de campo e reuniões técnicas, voltados ao fortalecimento da cadeia produtiva da pecanicultura.

A Emater/RS-Ascar também colaborou na organização da 6ª Abertura Oficial da Colheita da Noz-Pecã, em parceria com a Prefeitura Municipal de Anta Gorda, a SEAPI e o Instituto Brasileiro da Pecanicultura (IBPecan). O evento ocorreu em 25 de abril de 2024, no município de Anta Gorda. Em conjunto com o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram promovidos encontros técnicos e dias de campo, favorecendo a troca de conhecimentos entre agricultores, técnicos, extensionistas rurais e professores. Essas iniciativas abordaram a produção e as boas práticas de manejo na pecanicultura, com foco na agricultura familiar.

Em parceria com o IBPecan, a Emater/RS-Ascar realizou, em março de 2024, um dia de campo sobre pecanicultura no município de Glorinha. O evento abordou o acesso a mercados e as tecnologias de produção de baixa emissão de carbono, incentivando um intercâmbio técnico entre agricultores, técnicos e extensionistas.



Dia de Campo sobre Pecanicultura, promovido pela Emater/RS-Ascar e Instituto Brasileiro de Pecanicultura (IBPecan) no Pavilhão das Nozes, em Glorinha (março/2024).

Em 2024, foi implementado o *Diagnóstico da Pecanicultura do RS*, em parceria com os departamentos de Governança dos Sistemas Produtivos (DGSP) e de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da SEAPI, o IBPecan, a Embrapa e a Emater/RS-Ascar. A iniciativa envolveu a aplicação de questionários aos agricultores da cadeia produtiva da noz-pecã com o objetivo de mapear e avaliar a situação atual do setor, identificando desafios, oportunidades e melhorias necessárias no setor.

Tabela 29 - Pecanicultura

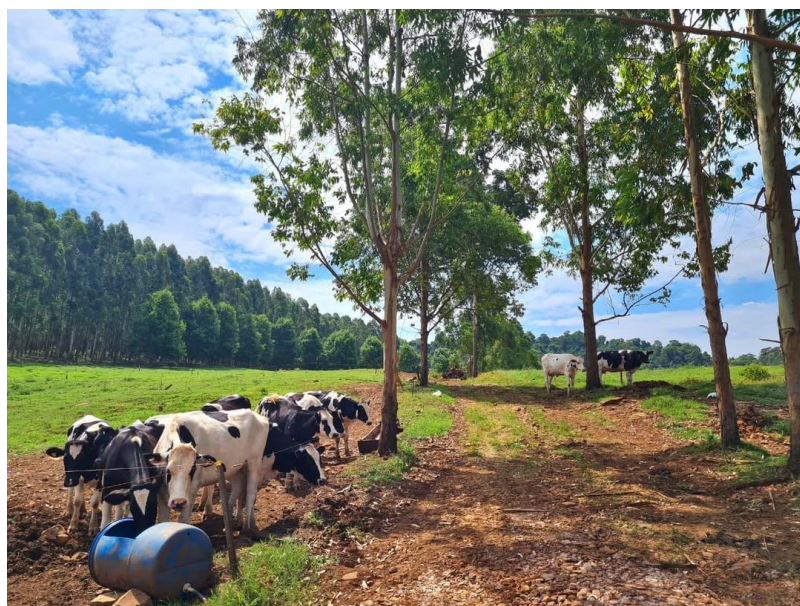
Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	482
Implantação de novas áreas		6 / 6
Irrigação	produtor / hectare	29 / 41
Manejo integrado		91 / 289
Manejo convencional	produtor / hectare /	441 / 1.538 / 868
Manejo de base ecológica	tonelada	31 / 38 / 48
Rastreabilidade	produtor / ação	4 / 4

6.1.8 Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Em 2024, as principais ações de ATERS em silvicultura e sistemas agroflorestais e silvipastoris focaram no atendimento às demandas dos agricultores familiares, por meio de atividades coletivas (dias de campo, demonstrações de métodos, oficinas e reuniões técnicas), e individuais (visitas às propriedades, atendimento nos escritórios municipais, etc). As orientações técnicas concentraram-se no preparo de áreas, em manejos e na exploração florestal, agroflorestal e silvipastoril, abrangendo a produção de madeira para uso na propriedade, lenha, desdobro em serrarias e fornecimento de matéria-prima para indústria de celulose e de energia e para outros setores agroindustriais, com foco no manejo de espécies nativas e exóticas.



Dia de Campo sobre melhoramento de campo nativo e forrageiras, em Nova Santa Rita (abril/2024).



Qualidade de vida no meio rural, bem-estar animal e alta produtividade de leite propiciada através da integração lavoura-pecuária-floresta em Frederico Westphalen (novembro/2024).

A Emater/RS-Ascar assessorou os agricultores familiares na implantação de novas áreas de espécies exóticas e na produção de carvão vegetal, importante fonte de renda para esse público.

Em relação aos Sistemas Agroflorestais (SAFs) e Silvipastoris (SSPs), os quais combinam espécies nativas e/ou exóticas com cultivos e/ou criações em uma mesma área, o foco foi promover a sinergia entre os componentes do sistema e gerar benefícios econômicos, sociais e ambientais, favorecendo a conservação do solo, a proteção da biodiversidade, a melhoria da qualidade da água e a resiliência do sistema produtivo como forma de valorizar a pecuária e favorecer o bem-estar aos animais por meio da presença do componente arbóreo.

A Emater/RS-Ascar participa da Câmara Setorial de Florestas Plantadas da SEAPI, contribuindo no debate e na formulação de políticas públicas relacionadas ao setor, com o propósito de qualificar os agricultores familiares nas cadeias produtivas relacionadas às florestas plantadas, como na produção de madeira para serraria, na resinagem de pinus, na produção de carvão vegetal, entre outros setores da cadeia produtiva florestal.

Os principais parceiros da Emater/RS-Ascar no desenvolvimento dessas ações são a SEAPI, a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA), a Associação Gaúcha de Empresas Florestais (AGEFLOR), a Associação Gaúcha de Produtores de Florestas Plantadas (AGAFLOR), o Comitê da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBMA), além de institutos federais, de universidades e da Embrapa.

Tabela 30 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Ação	Unidade	Quantidade
Manejo de sistema agroflorestal	produtor / hectare	170 / 324
Manejo de sistema silvipastoril		122 / 633
Manejo de exóticas		685 / 6.684
Implantação de novas áreas de exóticas		296 / 527
Manejo de nativas	produtor / muda	76 / 17.740
Viveiros florestais	viveiro	11
Carvão vegetal	produtor / forno	182 / 676

6.1.9 Erva-mate

As ações relacionadas à erva-mate envolveram 1.238 agricultores no plantio de novas áreas e nos manejos convencional, de base ecológica e integrado. Foram também articuladas ações nos 5 (cinco) polos ervateiros, em parceria com a SEAPI, a SEMA, o Sindicato da Indústria da Erva-mate (SINDIMATE) e com o Instituto Brasileiro da Erva-mate (IBRAMATE), para a capacitação dos agricultores por meio de cursos sobre boas práticas agrícolas, de dias de campo, de excursões técnicas, seminários e encontros para promover a troca de experiências entre agricultores e extensionistas.



Poda demonstrativa realizada durante a Abertura da Colheita da Erva-Mate em Palmeira das Missões (agosto/2024).

Os cursos de capacitação voltados para agricultores e trabalhadores das indústrias ervateiras buscam motivar a adoção das Boas Práticas Agrícolas (BPA) e das Boas Práticas de Fabricação (BPF), fundamentais para assegurar a qualidade dos produtos, em conformidade com a Portaria nº 663/2018 da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. As BPA abrangem uma série de procedimentos, desde o plantio até a colheita dos ervais, além de manejo adequado e de condução das plantas, objetivando obter matéria-prima de excelente qualidade. Por sua vez, as BPF envolvem os processos industriais relacionados à produção da erva-mate, como o transporte e a entrega nas áreas de transbordo das indústrias ervateiras e as etapas de processamento da matéria-prima.



Visita técnica e demonstração de cultivo erva-mate em sistema agroflorestal, em Senador Salgado Filho (setembro/2024).

A certificação da erva-mate por parte da Emater/RS-Ascar impulsiona a melhoria contínua da qualidade do produto, agregando valor aos itens certificados e destacando-os no mercado. Esse processo reforça a confiança dos consumidores e promove a segurança alimentar, além de contribuir para a sustentabilidade ambiental e para o desenvolvimento econômico da região. A qualificação dos procedimentos tem o propósito de garantir a competitividade e a sustentabilidade da cadeia produtiva da erva-mate.

A Instituição participa ativamente do Projeto Turismo com Erva-mate, que tem como objetivo integrar diferentes atores e setores da cadeia produtiva para consolidar e expandir as rotas turísticas que celebram o modo de vida dos agricultores e a tradicional produção de erva-mate no Rio Grande do Sul. A interação entre municípios, Secretaria Estadual de Turismo, entidades privadas e a Emater/RS-Ascar é fundamental para o sucesso e para o impacto duradouro dessas ações.

Tabela 31 - Erva-mate

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.238
Manejo convencional	produtor / hectare	1.134 / 5.239
Manejo de base ecológica		81 / 380
Manejo integrado		317 / 2.217
Implantação de novas áreas		165 / 94

6.1.10 Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Produtoras de Óleos Essenciais)

A Emater/RS-Ascar trabalha o tema das Plantas Bioativas a partir de seus múltiplos enfoques, como antropológico, pedagógico, ecológico, econômico e terapêutico. São realizadas visitas nas unidades familiares de produção e atividades coletivas (reuniões, encontros de grupos do meio rural, capacitações, etc.), que estimulam o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies de plantas. Essas ações proporcionam produção para consumo familiar, comunitário ou escolar, tanto como oportunidade de diversificação de produção quanto geração de renda para agricultores familiares.



3º Chá no Horto com a participação de 400 pessoas de 35 municípios, em Não-Me-Toque (abril/2024).

Um dos objetivos estratégicos é o estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e pela Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A implantação dessas políticas já é uma realidade em vários municípios, como em Nova Petrópolis, que possui um Programa Municipal de Fitoterapia, através do qual, em parceria com o Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), são produzidas, beneficiadas e embaladas 10 espécies de plantas medicinais, posteriormente disponibilizadas nas Unidades Básicas de Saúde do município, podendo ser prescritas pelos profissionais habilitados de saúde.

Tais iniciativas abrem oportunidades de mercado e estimulam o cultivo e a comercialização dessas espécies. A Emater/RS-Ascar apoia os agricultores com orientações técnicas, consolidando as cadeias produtivas sustentáveis e gerando renda no campo. Entre as demais ações desenvolvidas no ano de 2024, destacam-se: a realização de 8 (oito) cursos presenciais sobre plantas medicinais no CETANP, com duração de 40 horas cada e enfoque teórico-prático (“aprender fazendo”) no cultivo e na utilização dessas espécies; o incentivo à participação dos agricultores nas principais feiras agropecuárias do Estado (Expoagro Afubra, Expodireto e Expointer), além de outras feiras regionais ou municipais; e XVII Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, em Ijuí-RS, ocorrida de 23 a 25 de abril, organizada em parceria com um conjunto de entidades públicas e da sociedade civil, como ensino, pesquisa e extensão rural, que contou com 467 participantes.

As ações de ATERS em Plantas Bioativas promovem práticas sustentáveis e contribuem para a geração de renda e para a melhoria da qualidade de vida no campo, integrando saúde, sustentabilidade e desenvolvimento econômico.



Inauguração do *Horto da Felicidade* (horto comunitário de plantas bioativas) em Harmonia (outubro/2024).

Tabela 32 - Plantas Bioativas

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	20.717
Hortos comerciais	pessoa / horto	110 / 50
Hortos comunitários		1.615 / 164
Hortos domésticos		8.141 / 5.764
Hortos escolares		2.666 / 121
Resgate e identificação de plantas bioativas	família / grupo	15.870 / 1.370
Uso de plantas bioativas		15.883 / 1.349
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicas	pessoa / ação	1.114 / 106

6.1.11 Outras Culturas

A atividade *Outras culturas* corresponde a um grupo integrado por alfafa, amendoim, cana-de-açúcar, canola, mandioca/aipim e floricultura. Ainda que ocupem uma área reduzida em comparação às culturas de grãos ou destinadas a pastagens, esses cultivos são muito relevantes do ponto de vista socioeconômico, pois se constituem como alternativas para a alimentação humana e/ou animal e favorecem a agregação de valor e a geração de renda para as unidades familiares de produção.



Dia de Campo sobre as variedades da mandioca em Caibaté (abril/2024).



Dia de Campo em cana-de-açúcar, em Itatiba do Sul (agosto/2024).

O cultivo de cana-de-açúcar e mandioca/aipim, por exemplo, permitem que o período de colheita possa ocorrer na entressafra das culturas principais, que coincide também com a época de maior escassez de oferta de alimentos para as criações, servindo, assim, como uma reserva estratégica para a suplementação na nutrição animal.

A floricultura também merece ser evidenciada por sua capacidade de geração de renda em áreas pequenas e pelo potencial de emprego de mão de obra. As famílias assistidas comercializam diversas espécies tanto de flores de corte como de plantas para paisagismo. Em 2024, a Emater/RS-Ascar elaborou e aplicou o *Diagnóstico Estadual de Floricultura Comercial*, por meio do qual foram identificados 668 produtores comerciais de flores em 138 municípios, gerando dados essenciais que podem orientar políticas públicas de apoio ao setor.

Os agricultores familiares enfrentam vulnerabilidades, como a dependência de mercados específicos, flutuações de preços, dificuldades no manejo das culturas e no acesso a políticas públicas e canais de comercialização. Para minimizar esses desafios, a Emater/RS-Ascar oferece orientações técnicas e assistência, facilitando o acesso a políticas públicas e apoiando a comercialização, com o objetivo de garantir renda e sustentabilidade às atividades rurais.

Tabela 33 - Outras Culturas

Ação	Unidade	Quantidade
Alfafa	produtor / hectare	133 / 641
Amendoim		21 / 9
Cana-de-açúcar		501 / 1.091
Canola		87 / 3.189
Mandioca		1.303 / 1.852
Floricultura	família	347
Irrigação (alfafa e cana-de-açúcar)	hectare	29

6.2 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES PRODUTIVAS AGROPECUÁRIAS - CRIAÇÕES

A seguir, apresentam-se as atividades de: Bovinocultura de Leite, ATERS Pecuarista Familiar, Defesa Sanitária Animal, Piscicultura e Outras Criações.

6.2.1 Bovinocultura de Leite

O Rio Grande do Sul, um dos pilares da produção de leite no Brasil, com uma produção anual de aproximadamente 4 bilhões de litros, enfrenta uma conjuntura complexa e dinâmica. A atividade é de grande importância para as famílias de produtores rurais por possibilitar geração de renda, e para a sociedade por contribuir com a segurança alimentar e nutricional da população.

Ainda que seja inegável a sua relevância socioeconômica para o Estado, a bovinocultura de leite tem passado por um processo de reconfiguração em razão da redução do número de produtores e da intensificação da produção. Esse cenário é reflexo da estagnação do consumo de lácteos, do aumento da rigidez das normas sanitárias, da acirrada competição no mercado nacional e internacional, da instabilidade dos preços e custos de produção e da diminuição constante de disponibilidade de mão de obra.

Mesmo assim, a produtividade da atividade tem apresentado um crescimento expressivo, impulsionada pela adoção de tecnologias e práticas de manejo mais eficientes. Essa intensificação da produção demonstra a capacidade de adaptação e resiliência dos produtores

gaúchos, que buscam otimizar seus sistemas de produção para enfrentar os desafios do mercado.

Nesse contexto, a Emater/RS-Ascar oferece suporte técnico e social aos produtores, auxiliando-os a superar as dificuldades e a trilhar um caminho de crescimento. As ações de ATERS abrangem áreas como a melhoria da qualidade do leite e do manejo dos rebanhos, a otimização da produção de forrageiras e o controle sanitário dos animais. A Instituição incentiva a organização dos produtores e o seu acesso às políticas públicas municipais, estaduais e federais, que possibilitam desde crédito para custeio e investimentos na atividade até a comercialização da produção.

A Emater/RS-Ascar também se preocupa com o futuro dos produtores que deixam a atividade leiteira, oferecendo apoio na transição para outras fontes de renda, através de orientações técnicas e capacitações. Para que possam se adaptar às mudanças do setor, são disponibilizadas aos produtores ferramentas que podem ser utilizadas para superar os desafios mencionados, além de proporcionar melhorias nas propriedades, na produção e no bem-estar das famílias.

As chuvas e cheias extremas causaram sérios prejuízos à bovinocultura de leite, afetando milhares de famílias devido à perda de pastagens cultivadas e do milho destinado à silagem. Em casos mais graves, houve danos às instalações e até a morte de animais. Assim, a Instituição, num esforço conjunto entre diversos órgãos públicos e privados, empenhou-se em identificar os produtores afetados e em prestar a ajuda necessária ao rebanho leiteiro, o que incluiu: a doação de feno, de pré-secados e de rações para a alimentação do gado, além de sementes para o replantio de pastagens.



Curso de produção animal para Escola Técnica Rural em Montenegro (outubro/2024).

Tabela 34 - Bovinocultura de Leite

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	15.672
Gerenciamento da atividade leiteira		1.265
Implantação e manejo de forrageiras	produtor / hectare	7.835 / 46.689
Irrigação de pastagens		1.209 / 3.321
Manejo à base de pasto		10.922 / 78.305
Manejo do rebanho	produtor / cabeça	13.964 / 284.428
Manejo sanitário do rebanho		8.043 / 158.336
Criação da terneira e novilha		4.705 / 27.040
Melhoria da infraestrutura de produção	produtor / instalação	1.314 / 1.041
Melhoria da qualidade do leite	produtor / litro	8.171 / 781.645.795
Organização de produtores	produtor / grupo	1.257 / 89



Dia de Campo sobre bovinocultura de leite em São Valentim (fevereiro/2024).

6.2.2 ATERS Pecuarista Familiar

Caracterizada pela produção de bovinos de corte e ovinos em áreas de até 300 hectares e tendo a força de trabalho familiar como pilar, a pecuária familiar representa um segmento de grande relevância econômica e social. Com suas raízes na tradição e na cultura gaúcha, essa atividade preserva costumes e contribui significativamente para a economia local, para a manutenção da biodiversidade e para a segurança alimentar e nutricional da sociedade.

As ações da Emater/RS-Ascar buscam a melhoria da qualidade de vida dos pecuaristas familiares, estimulando a geração de renda e reforçando a importância dessa cadeia de produção. A atuação dos extensionistas rurais permitiu que cada produtor recebesse orientação técnica específica para sua realidade, ao abranger assuntos como o manejo dos rebanhos e dos campos nativos, o apoio à comercialização e à gestão da propriedade. A Emater/RS-Ascar

fomentou a adoção de práticas que colaboram com o aumento da sanidade dos rebanhos e da qualidade da produção, que agregam valor aos produtos e que abrem novas oportunidades de mercado.

Ainda, a sustentabilidade da produção também é uma preocupação constante. Nesse sentido, as ações de ATERS incentivaram o uso de práticas ambientalmente adequadas em respeito aos recursos naturais e para a preservação do meio ambiente.



Feaper Inseminação Artificial, na UPF de Débora Schneid Vaz, em Bagé (janeiro/2024).



Capacitação em curtimento de peles ovinas em Garruchos e em São Nicolau, na região das Missões (outubro/2024).

Tabela 35 - ATERS Pecuarista Familiar

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	5.950
Manejo do rebanho bovino	produtor / cabeça	4.066 / 202.724
Manejo do rebanho ovino		2.074 / 104.067
Melhoramento genético bovino		1.202 / 39.583
Melhoramento genético ovino		942 / 44.057
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / hectare	1.319 / 25.240
Implantação e manejo de forrageiras		1.913 / 15.948
Apoio à comercialização - pecuarista familiar	produtor / bovino / ovino	583 / 11.272 / 9.805

6.2.3 Defesa Sanitária Animal

A sanidade animal é essencial para a sustentabilidade da produção pecuária, para a segurança alimentar e para a saúde pública. A Emater/RS-Ascar, em parceria com o Serviço Veterinário Oficial, atua na prevenção, no monitoramento e no controle de doenças, na capacitação e no assessoramento de produtores rurais. As ações promovem boas práticas de manejo sanitário, biosseguridade e uso racional de medicamentos, alinhadas às normativas vigentes, facilitando a identificação precoce de enfermidades de impacto econômico e zoonótico.



Ações em controle do carrapato, em Dezesseis de Novembro (setembro/2024).

Em 2024, marcado por eventos climáticos extremos, como as enchentes de maio, as ações de Defesa Sanitária Animal foram intensificadas. Priorizaram-se orientações de saúde pública, estratégias de controle epidemiológico e medidas preventivas para doenças, como febre aftosa, raiva bovina, parasitoses (carrapato bovino e tristeza parasitária bovina), e para intoxicações por plantas, como a seneciose. A leptospirose, agravada pelas inundações, foi amplamente divulgada. O manejo estratégico do carrapato bovino incluiu

diagnóstico de resistência a carrapaticidas, e foram realizados cursos, treinamentos e oficinas técnicas voltadas para agricultores, pecuaristas familiares e extensionistas sobre biosseguridade, controle parasitário e rastreabilidade sanitária.

Os avanços de 2024 refletem a adesão crescente dos produtores às recomendações sanitárias, com aumento das notificações precoces de enfermidades, implementação de estratégias alternativas no controle parasitário e ampliação das práticas de rastreabilidade. A capacidade de auxílio em crises, como eventos climáticos extremos, também foi reforçada.

Os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar e as inspetorias de Defesa Agropecuária, ambas disponíveis para orientar os agricultores, atuam de forma integrada para garantir a segurança sanitária e produtiva da pecuária gaúcha, promovendo ações que reduzem perdas econômicas e asseguram a saúde pública e a competitividade do setor.

Tabela 36 - Defesa Sanitária Animal

Ação	Unidade	Quantidade
Educação sanitária com foco nas obrigações sanitárias do produtor	produtor	12.734
Educação sanitária com foco no controle do carrapato e da tristeza parasitária		11.301
Educação sanitária com foco nos municípios da faixa de fronteira internacional referentes ao Projeto Sentinela		3.963
Educação sanitária com foco na ampliação do cadastro da apicultura, meliponicultura e piscicultura nas Inspetorias de Defesa Agropecuária (IDAs)		3.770
Educação sanitária com foco no controle da raiva bovina e outras zoonoses		11.169

6.2.4 Piscicultura

A piscicultura é uma atividade que proporciona segurança e soberania alimentar para a sociedade, sendo uma valiosa fonte de proteínas, além de impulsionar o desenvolvimento econômico do Estado. No Rio Grande do Sul, os piscicultores adotam diferentes modalidades de produção, desde sistemas extensivos até intensivos, para atender às demandas alimentares e econômicas.



Curso de produção animal para Escola Técnica Rural em Montenegro (outubro/2024).

A Emater/RS-Ascar presta atendimento a famílias envolvidas na piscicultura, atividade que se divide em duas vertentes: uma voltada ao autoconsumo e outra à produção para o mercado, com o objetivo de gerar renda. A primeira caracteriza-se pela criação de peixes de

forma extensiva e semi-intensiva, com o uso de tecnologia limitada. Nesse sistema, os produtores simplificam a atividade ao introduzir alevinos em açudes ou tanques e ao realizar a despesca anualmente ou a cada dois ou três anos. Destaca-se a criação de carpa, da qual o Estado é o maior produtor do Brasil.

As criações intensivas, também apoiadas pela Emater/RS-Ascar, buscam maior tecnificação da produção, com ênfase na criação de tilápia, para abastecer indústrias de pescado. Os agricultores familiares também efetuam vendas de pescado em feiras, organizadas e destinadas para a venda de peixes, em todas as regiões gaúchas.

Os piscicultores enfrentam diversas vulnerabilidades, como sistemas pouco tecnificados, dificuldades no manejo sustentável e no licenciamento ambiental e acesso limitado a mercados. A Instituição oferece orientações técnicas para a introdução de alevinos, para o manejo dos viveiros e de tanques e para a despesca, além de elaborar projetos de viveiros e auxiliar no encaminhamento para licenciamento ambiental.

Na Unidade de Referência Tecnológica de Pescado, localizada no Parque de Exposições da Expoagro – AFUBRA, foi iniciado o teste de uma produção intensiva de carpas húngaras em monocultivo com arraçoamento no intuito de contribuir com a geração de conhecimento e desenvolver práticas sustentáveis, capacitando técnicos e produtores para otimizar a atividade de piscicultura regional.

Ainda, a Emater/RS-Ascar participa da Câmara Técnica da Piscicultura, com a SEAPI, e em 2024 deu suporte às indústrias de pescado, iniciativa que demonstra um compromisso em consolidar a piscicultura como parte relevante da economia estadual e como alternativa produtiva e de geração de renda para os agricultores familiares.

Tabela 37 - Piscicultura

Ação	Unidade	Quantidade
Piscicultores assistidos	piscicultor	5.030
Comercialização - mercado institucional	projeto	28
Comercialização – piscicultores (as)	piscicultor / tonelada	1.182 / 1.797
Despesca		1.160 / 1.830
Introdução de alevinos	piscicultor / alevino	3.480 / 3.621.855
Laudos de construção de viveiros	piscicultor / laudo	25 / 30
Construção de viveiros	piscicultor / viveiro	77 / 86
Licenciamento Ambiental Estadual		3 / 2
Licenciamento Ambiental Municipal		29 / 50
Manejo de viveiros		3.418 / 5.229
Projetos de viveiros elaborados		46 / 58
Reforma de viveiros		128 / 151

6.2.5 Outras Criações

O público assistido pela Emater/RS-Ascar destaca-se na diversificação produtiva da pecuária, como bovinocultura de corte e ovinocultura⁷, além de avicultura colonial, caprinocultura, suinocultura, apicultura e meliponicultura. Com o intuito de apoiar e atender às demandas para a diversificação de produção e de renda, a Instituição fornece orientações técnicas adaptadas às necessidades desses produtores ou grupos. A integração de diversas atividades viabiliza a mitigação de riscos associados a condições climáticas adversas, oscilações de preços e flutuações na demanda.



16ª Jornada Apícola sobre mudanças climáticas e seus impactos na apicultura e meliponicultura, em Osório (setembro/2024).

Em 2024, a apicultura, por exemplo, enfrentou adversidades climáticas (período de escassez de chuva no início do ano e enchentes em abril e maio), falta de alimento, mortalidades por inseticidas e variações nos preços de exportação. Diante desse cenário, a Emater/RS-Ascar organizou a distribuição de caixas vazias e povoadas para apicultores, assim como de princesas e cúpulas de princesas, selecionadas a partir de doações de outros estados, de produtores do RS, da UFRGS, da FARGS e Associação Brasileira de Estudo das Abelhas (A.B.E.L.H.A.).

A meliponicultura, por sua vez, vivencia um passo importante para o ordenamento da cadeia com a normatização legislativa, uma vez que o Estado carece de legislação específica para essas espécies. Nesse sentido, a atuação da Emater/RS-Ascar no que tange a essas atividades se concentrou na gestão, estímulo, regularização e comercialização, através da realização de encontros, palestras, seminários, simpósios e cursos.

⁷ Pecuáristas familiares são abordados na seção 6.2.2 *ATERS Pecuáristas Familiares*.

Na bovinocultura de corte e ovinocultura, foram realizadas ações em melhoramento genético, manejo e alimentação do rebanho para a otimização dos recursos e para o aumento de qualidade do rebanho.

Em relação à avicultura colonial, os cuidados sanitários foram o principal tema abordado com o objetivo de proteger os animais de doenças e garantir alimentos seguros para a comercialização em escala industrial e para promover a segurança alimentar da sociedade.

Em suinocultura, o principal foco do trabalho extensionista foi o manejo de dejetos de forma a evitar a contaminação do solo e da água. Cabe ressaltar o uso desses dejetos em programas de produção de energia através de biodigestores, cuja adoção traz impactos ambientais e tecnológicos muito significativos, pois colabora para a diminuição da contaminação e de gastos com energia elétrica das unidades produtivas.

As ações de ATERS no apoio à diversificação de atividades produtivas nas unidades familiares são realizadas pela Emater/RS-Ascar, que se dedica à promoção de sustentabilidade, à resiliência econômica e à estabilidade financeira dessas famílias. A Instituição, por meio dessas ações, também contribui com a segurança alimentar e nutricional e com o desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais.

Tabela 38 - Outras Criações

Atividade / Ação	Unidade	Quantidade
Bovinocultura de corte (pecuarista não familiar)	produtor / cabeça	2.345 / 91.927
Ovinocultura (pecuarista não familiar)		277 / 14.419
Avicultura colonial	produtor	733
Suinocultura		1.344
Apicultura	produtor / colmeia	2.485 / 87.980
Meliponicultura		848 / 6.961

6.3 GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DE ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS

Nesta seção, constam as atividades não agrícolas: Agroindústria, Artesanato, Turismo Rural.

6.3.1 Agroindústria

Em 2024, a agroindústria familiar manteve-se como um dos focos de trabalho da Emater/RS-Ascar por oportunizar geração de renda e diversificação de atividades nas unidades familiares de produção agropecuária (UFGA). A Instituição orientou e auxiliou agricultores familiares e demais públicos interessados em desenvolver a atividade, levando ao campo informações e orientações técnicas sobre a viabilidade da iniciativa, além de acompanhar as

famílias desde a implantação até a legalização desses empreendimentos. Destaca-se, nesse processo, o papel fundamental das mulheres no beneficiamento da produção.

Nas atividades relacionadas à ATERS Agroindústria, que contemplam desde as conversas iniciais sobre o projeto do empreendimento, passando pelas capacitações e pelo acesso ao mercado, foram atendidas 4.452 mulheres e 823 jovens. Esses números demonstram que a agroindústria é uma atividade que ocupa e valoriza mulheres e jovens, especialmente em termos de sucessão rural, por ser uma atividade menos penosa e com retorno financeiro satisfatório.



Produtos da Agroindústria Familiar sendo comercializados na 47ª Expointer em Esteio (agosto/2024).

A Emater/RS-Ascar é responsável no Rio Grande do Sul por operacionalizar o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), cuja coordenação é da SDR. Somente em 2024, foram inseridos, no mercado formal, 136 novos empreendimentos familiares por meio desse Programa. A Instituição, em parceria com prefeituras municipais, Federação das Associações de Municípios do RGS (FAMURS), sindicatos de trabalhadores rurais, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do RS (FETAG), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - RS (FETRAF-SUL/RS), também fomentou, organizou e acompanhou a comercialização dos produtos das agroindústrias familiares nos mercados institucionais, como PAA e PNAE, e nas feiras da agricultura familiar, sejam elas de cunho municipal, regional ou estadual, em especial nas edições da Expoagro Afubra, Expodireto Cotrijal e Expointer.

A cada ano, a qualidade dos produtos artesanais conquista mais consumidores, o que eleva os valores de comercialização nas feiras, possibilitando o aumento da renda das famílias, que, por sua vez, conseguem oferecer maiores volumes de produtos. As ações de apoio à comercialização promovem a inclusão desses agricultores nos mercados disponíveis, e

mostraram-se fundamentais na retomada econômica desses empreendimentos após as chuvas e cheias extremas de maio de 2024.

A Emater/RS-Ascar promoveu capacitações relacionadas à atividade para diversas famílias de agricultores familiares, como processamento de alimentos, BPF e gestão.

As ações de ATERS permitiram a agregação de valor à produção primária existente nas propriedades, oportunizando a geração de trabalho e renda para as famílias envolvidas. Promoveram a inclusão das mulheres nas atividades geradoras de renda da família, consolidando-as como agentes de transformação e de desenvolvimento, além de oportunizar a permanência de jovens na propriedade rural, contribuindo para a sucessão e para a sustentabilidade das comunidades rurais.

Tabela 39 - Agroindústria

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	4.163
ATERS na sensibilização de potenciais agroindústrias		1.352
Assessoramento técnico junto às agroindústrias incluídas no PEA	família / agroindústria	2.223 / 1.557
Assessoramento técnico na comercialização de agroindústrias incluídas no PEA		2.045 / 1.506
Assessoramento técnico para agroindústrias cadastradas no PEA		1.510 / 1.122
Assessoramento técnico para outras agroindústrias (não público PEA)		647 / 533
Elaboração de projetos	família / projeto	232 / 183

6.3.2 Artesanato

O artesanato rural, alternativa de renda e símbolo de tradição de muitas comunidades, conta com o assessoramento da Emater/RS-Ascar em diversas frentes, como apoio na comercialização, organização de grupos e desenvolvimento de habilidades manuais, envolvendo público da agricultura familiar, comunidades remanescentes quilombolas, indígenas e pescadores artesanais.

Em 2024, a Emater/RS-Ascar realizou atividades de artesanato rural em 270 municípios, com foco na agregação de renda para as famílias rurais, através da transformação da matéria-prima em peças artesanais, visando à preservação do patrimônio cultural e respeitando o meio ambiente. O trabalho envolveu especialmente as mulheres, que, tradicionalmente, já realizam trabalhos manuais em suas casas. A Instituição também busca estimular vínculos nas atividades em grupo e a troca de conhecimentos entre as artesãs(ões) na comunidade, nos espaços comunitários e nas feiras.



Artesanato em lã ovina na 93ª Expofeira de Santa Vitória do Palmar (outubro/2024).

Agregada às demais atividades executadas pela unidade de produção familiar, além da dimensão econômica, engloba aspectos ambientais ao incentivar práticas sustentáveis de manejo, com a reutilização de matérias-primas, e socioculturais, através do resgate e da valorização dos saberes e fazeres artesanais tradicionais. Por ser uma ferramenta de organização de grupos, o artesanato facilita e favorece a socialização entre as pessoas.

O apoio técnico da Emater/RS-Ascar contribuiu para a qualificação, para a divulgação do artesanato, para o acesso de artesãs(ões) a espaços de comercialização, como feiras e eventos locais, regionais e estaduais, e para a organização de grupos formais (associações ou cooperativas) e informais, que compartilham a responsabilidade pelo sustento de suas famílias. As parcerias realizadas com SDR, SEAPI, Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) e prefeituras são de extrema importância para o reconhecimento e valorização das(os) artesãs(ões) do RS.

Tabela 40 - Artesanato

Ação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	pessoa	11.470
Artesanato rural		2.477
Habilidades manuais		9.760
Organização	pessoa / organização	4.515 / 429
Comercialização de artesanato	artesão / ponto de venda	2.763 / 443

6.3.3 Turismo Rural

A ATERS em Turismo Rural tem o objetivo de desenvolver atividades de capacitação das famílias rurais para a qualificação de seus produtos e serviços turísticos no meio rural e, assim, contribuir para a diversificação das fontes de renda e para a autonomia e capacidade de resiliência das famílias. O Turismo Rural representa uma alternativa viável de geração de renda para toda a família, pois oportuniza que mulheres, jovens e idosos se envolvam com a atividade turística no campo. Além disso, favorece a igualdade de gênero e a sucessão rural, bem como promove a cidadania e a inclusão social.

Para atender a um perfil de turista cada vez mais interessado por vivências no cotidiano rural, por conexão com o meio ambiente, por autenticidade e interação com diferentes culturas, os serviços da Emater/RS-Ascar consistem em elaborar planos de desenvolvimento turístico alinhados a essas demandas, em promover melhorias de estrutura nas rotas, roteiros e unidades familiares (incluindo o embelezamento de seus arredores), em capacitar as famílias para a melhoria do atendimento e hospitalidade ao turista, e em orientar a formatação e comercialização de produtos turísticos.



Integrantes da Cooperativa de Turismo de Itati, Três Forquilhas e Terra de Areia (Cootitta) planejam atividades para o roteiro Caminhos do Rural Saudável (agosto/2024).

Em 2024, a Emater/RS-Ascar assistiu 3.080 famílias em turismo rural, entre agricultores familiares, comunidades remanescentes quilombolas, indígenas e pescadores artesanais, considerando toda sua diversidade étnica e cultural. Um dos destaques do ano foi a realização de ações com a Cooperativa de Turismo de Itati, Três Forquilhas e Terra de Areia (COOTITTA). A cooperativa, formalizada em 2023 com o apoio da Unidade de Cooperativismo (UCP) da Emater/RS-Ascar, tem como objetivo reunir produtores rurais com interesse em empreender e atuar no segmento do turismo, proporcionando novas fontes de renda aos associados. Foram realizadas reuniões para definir um plano de trabalho com a COOTITTA, que envolveu visitas e registro fotográfico nos estabelecimentos rurais cooperados, além de intercâmbio de

experiências em roteiros de turismo rural já consolidados no Estado. Também foram oferecidas oficinas de criação de identidade e formatação, precificação e comercialização de roteiros.

Foi realizado um intercâmbio no *Roteiro Caminhos do Rural Saudável*, em Igrejinha/RS, onde os assessorados tiveram a oportunidade de conhecer a experiência de turismo local e trocar conhecimentos com os produtores.

As ações da Emater/RS-Ascar assentam-se na valorização da cultura local e no uso sustentável dos recursos naturais, buscando desenvolver produtos autênticos, que integrem a transversalidade entre o artesanato, a gastronomia, a agroindústria e a gestão ambiental.

Tabela 41 - Turismo Rural

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	3.080
Eventos relacionados ao turismo	participante / evento	229.808 / 214
Melhoria de atendimento ao turista	família / evento	1.123 / 224
Melhoria em rotas e roteiros	família / estabelecimento	1.010 / 671
Planos de Desenvolvimento Turístico	família / plano	286 / 42
Produtos turísticos	produtor / rota	1.006 / 148

6.4 TECNOLOGIAS PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS

Nesta seção, apresentam-se as atividades de: Geoprocessamento, Mecanização, Secagem e Armazenagem, Energia Renovável, Bioinsumos, Homeopatia, Assessoramento à Gestão Rural, Defesa Sanitária Vegetal.

6.4.1 Geoprocessamento

A área de Geoprocessamento da Emater/RS-Ascar atua como uma ferramenta estratégica de apoio à execução das ações de ATERS com os agricultores familiares e demais públicos assistidos. Sua principal função é espacializar informações para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões nos níveis municipal, regional e estadual, buscando qualificar os processos de gestão e a operacionalização de projetos e programas.

Em 2024, a Emater/RS-Ascar realizou 6.971 ações de georreferenciamento e elaborou 25.736 croquis para apoiar diversas atividades estratégicas. Essas ações propiciaram o desenvolvimento de um projeto financiado pelo Fundo de Recuperação de Bens Lesados do Ministério Público Gaúcho (FRBL-MPRS), que viabilizou a aquisição de um drone multiespectral e de *softwares*, como ArcGis, qualificando a área de Geoprocessamento e os serviços prestados pela Instituição. Ainda, foram realizadas capacitações técnicas para colaboradores e parceiros

sobre a utilização das ferramentas adquiridas e sobre a produção de produtos cartográficos, que integraram documentos estratégicos (como projetos, planejamento e relatórios), demandados pela Emater/RS-Ascar e por instituições parceiras.

As ações de geoprocessamento foram essenciais no planejamento, na execução e no acompanhamento de atividades técnicas, apoiando as atividades relacionadas ao crédito rural, como a elaboração de projetos de custeio de lavouras e o planejamento para manejo do solo e da água, incluindo irrigação e drenagem. Também contribuíram para demandas socioambientais: vistorias e espacialização para laudos do Proagro; inscrição de imóveis no CAR; e registro de informações sobre o uso de recursos hídricos no SIOUT.

A área de Geoprocessamento tem se mostrado fundamental para a integração de informações georreferenciadas e para a qualificação das ações de ATERS. A continuidade das atividades, aliada ao aprimoramento técnico por meio de investimentos em equipamentos e capacitações, garante mais eficiência na execução dos projetos e programas da Emater/RS-Ascar.



Georreferenciamento Rural em Rolante (outubro/2024).

Tabela 42 - Geoprocessamento

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtor / croqui	20.829 / 25.736
Georreferenciamento de área (medição de área com GPS)	produtor / medição	6.073 / 6.971

6.4.2 Mecanização

A mecanização agrícola colabora com a produtividade agrícola, com a qualidade da produção e com a eficiência das operações, ao reduzir o trabalho manual, otimizar o tempo das operações e, conseqüentemente, diminuir a penosidade e aumentar a segurança no trabalho. Ainda, favorece a obtenção de renda e a geração de empregos, reforçando sua relevância como ferramenta para o desenvolvimento sustentável do setor.



Semeadura de soja na URT – UPF de Fabiano Bervian – em Tapera (novembro/2024).

Em 2024, a Emater/RS-Ascar desenvolveu ações de regulagem e calibragem de máquinas e equipamentos agrícolas, além de identificar seu correto funcionamento. Entre as ações realizadas está a regulagem de colhedoras, a regulagem e a calibragem de semeadoras e de pulverizadores e a avaliação de perdas na colheita de grãos de milho e soja. A regulagem de colhedoras realizada pelos extensionistas em visitas nas propriedades resulta em aumento da capacidade operacional, na melhoria da qualidade dos grãos, em economia de tempo e recursos e no aumento da vida útil da máquina. Já a regulagem e a calibragem de semeadoras e de pulverizadores, realizada nas propriedades rurais, permitem, do ponto de vista produtivo, germinação uniforme e estande adequado de plantas, aspectos relevantes para o desenvolvimento dos cultivos, assim como otimizam a aplicação de defensivos agrícolas, reduzindo custos, riscos de contaminação e danos causados por plantas daninhas, insetos-praga e doenças. Por sua vez, a atividade complementar de avaliação de perdas na colheita é uma forma de verificar a eficiência da regulagem das colhedoras, aumentando a rentabilidade dos agricultores.

A Emater/RS-Ascar orientou 1.049 produtores sobre o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), com o propósito de reduzir acidentes e promover a segurança no trabalho no campo. Essas ações de conscientização colaboram para a melhoria da qualidade de vida no campo, para a proteção da saúde dos agricultores e para o aumento da eficiência das

operações, da rentabilidade e da sustentabilidade dos estabelecimentos rurais. Ao regular e calibrar máquinas e equipamentos agrícolas, os produtores obtêm melhores resultados em qualidade e quantidade dos produtos, reduzem desperdícios, custos operacionais e impactos ambientais.



Em 2024, foi criado o *Projeto Plantio360* para fomentar a atenção à saúde do solo, as novas tecnologias e a sustentabilidade do agronegócio, em especial as técnicas de plantabilidade. O projeto é uma iniciativa da Emater/RS-Ascar e da SEAPI, em parceria com a Syngenta. Atualmente, 35 extensionistas, com treinamento específico no projeto, atuam nas URTs, onde são sediados eventos, como seminários, palestras e dias de campo.

Tabela 43 - Mecanização

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.350
Sensibilização para uso de EPIs		1.049
Avaliação de perdas na colheita	produtor / máquina	257 / 211
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	máquina/equipamento	640

6.4.3 Secagem e Armazenagem

O Rio Grande do Sul possui um déficit de armazenagem de grãos, o que significa que parte da produção não pode ser armazenada adequadamente. Esse déficit varia em função da quantidade de grãos produzidos em cada safra, gerando perdas de qualidade, dificuldades na comercialização e a necessidade de vender os produtos em momentos de queda de preços.



Expoagro Afubra em Rio Pardo (março/2024).

Sendo assim, o trabalho de secagem e armazenagem desenvolvido pela Emater/RS-Ascar propicia a manutenção da qualidade e a conservação dos grãos. Esse trabalho envolve orientar os produtores sobre práticas adequadas de secagem e sobre técnicas de preservação das características fisiológicas, sanitárias e comerciais de grãos armazenados.

A Instituição, com o intuito de otimizar esse processo, tem implementado uma tecnologia própria chamada de *silo/secador*. Essa tecnologia, genuinamente gaúcha, tem se expandido por todo o Rio Grande do Sul em razão de sua eficácia, tornando-se um modelo a ser seguido por outros estados brasileiros. Com um investimento relativamente baixo, os produtores rurais podem construir silos que lhes permitam ter autonomia no beneficiamento, na estocagem e na venda de grãos. Essa independência traz diversas vantagens, como o fornecimento constante de alimentos para o autoconsumo e a venda dos produtos em momentos mais oportunos, o que permite maior estabilidade econômica e melhor remuneração aos agricultores. O armazenamento na propriedade também reduz custos de pós-colheita, possibilita a colheita no momento ideal e o controle preciso da umidade e da temperatura dos grãos, garantindo sua qualidade para consumo humano e alimentação animal.

Em suma, as ações de ATERS nessa área vão desde a elaboração de projetos de silos secadores e armazenadores até orientações técnicas para seu uso eficiente, incluindo a produção de silagem de grãos úmidos e forrageiras. Dessa forma, potencializa-se a qualidade da produção, a rentabilidade dos agricultores e a segurança alimentar.

Tabela 44 - Secagem e Armazenagem

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	3.690
Construção de secadores solares de leito fixo	produtor / silo / tonelada	2 / 4 / 24
Construção de silos armazenadores		19 / 20 / 342
Construção de silos secadores		172 / 172 / 5.438
Elaboração de projetos de readequação de silos secadores		36 / 30 / 10.152
Elaboração de projetos de silos armazenadores		15 / 21 / 3.494
Elaboração de projetos de silos secadores		421 / 435 / 15.643
Readequação de silos secadores		7 / 5 / 985
Orientações no manejo de secadores solares de leito fixo		26 / 24 / 667
Orientações no manejo de silos armazenadores		354 / 335 / 34.167
Orientações no manejo de silos secadores		2.031 / 2.271 / 121.602
Fenação	produtores / toneladas	845 / 12.066
Silagem de grão úmido		269 / 4.066
Silagem forrageira - exceto milho silagem - planta inteira		607 / 25.096

6.4.4 Energia Renovável

Diante dos efeitos devastadores provocados pelas alterações do clima, vivenciadas em 2024, e pela necessidade cada vez mais evidente de implantar sistemas de produção mais sustentáveis, é essencial desenvolver ações que visem à consolidação de uma matriz energética com base em sistemas de energia renováveis e limpos. A Emater/RS-Ascar, por meio de orientações técnicas e da elaboração de projetos de crédito para acesso a essas tecnologias, promove o acesso a fontes de energia renovável e colabora com a organização de grupos para o compartilhamento de benefícios da geração de energia e seu melhor aproveitamento nas unidades de produção.



Visita técnica à usina solar fotovoltaica em Casca (março/2024).

No segmento da geração de energia fotovoltaica, apesar da retirada de isenção do imposto sobre a distribuição e a manutenção da energia gerada, segue o interesse dos consumidores na adoção dessa energia. Uma das principais motivações decorre dos constantes aumentos no custo de geração e de distribuição de energia causados pela variação da bandeira tarifária, devido à escassez de chuva nas regiões de geração de energia hidroelétrica. A busca por projetos varia entre iniciativas individuais e compartilhadas, sendo estas consolidadas por resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), permitindo que grupos compartilhem dos benefícios do sistema de geração de energia.

No segmento da geração de energia por biodigestores, o Programa BIOGÁS-RS, lançado na 47ª Expointer, em 2024, e instituído pelo Decreto Estadual nº 56.348/2022, segue em execução. Após seis meses, o número de instalações se mantém estável, com esforços contínuos para alcançar seus objetivos, como gerar empregos e renda adicional para agricultores, reduzir emissões de gases de efeito estufa e promover a gestão adequada de dejetos e de resíduos agroindustriais, evitando a contaminação da água e do solo, além de fornecer biogás e biofertilizantes.

Tabela 45 - Energia Renovável

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	727
ATERS em energia renovável	família / estabelecimento	589 / 563
Energia de biodigestores		6 / 7
Energia fotovoltaica (solar)		281 / 256

6.4.5 Bioinsumos

Bioinsumos são produtos de origem biológica, compostos por organismos vivos ou substâncias derivadas desses e utilizados na agricultura. Eles têm o objetivo de melhorar o solo, promover o crescimento das plantas e controlar pragas e doenças, oferecendo alternativas mais ecológicas em comparação aos insumos químicos. Os principais tipos de bioinsumos são fertilizantes biológicos, biopesticidas, bioestimulantes e inoculantes, que possuem funções específicas, como fornecer nutrientes essenciais às plantas, controlar pragas e favorecer o crescimento.

Diante da importância estratégica do tema, foi realizado um curso sobre bioinsumos microbiológicos na agricultura para 40 técnicos da Emater/RS-Ascar. Ministrado por professores e pós-graduandos da UFSM e do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente. O curso ocorreu de abril a julho de 2024, com 4 módulos virtuais e 1 presencial. A formação qualificou os extensionistas para o trabalho com agricultores e integrou pesquisa, ensino e extensão rural, destacando inovações e práticas sustentáveis no uso de bioinsumos.



Estudo aponta aumento de produtividade no cultivo de feijão com uso de bioinsumos em duas propriedades, em Agudo (novembro/2024).

Para discutir a legislação pertinente a esses produtos, foi realizado em novembro o *Seminário Bioinsumos: transição para uma agricultura mais sustentável*, promovido por MAPA, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), SDR e Emater/RS-Ascar. O evento contou com a participação de técnicos, pesquisadores, agricultores e assessores da Câmara e do Senado. Em 27 de novembro de 2024, a Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei (PL) 658/2021, regulamentando a produção, o uso e a comercialização de bioinsumos na agropecuária brasileira. O PL foi votado e aprovado no Senado em 3 de dezembro, sendo sancionado pela Presidência da República em 23 de dezembro (Lei Federal nº 15.070/2024). Essa legislação é um exemplo de que a Emater/RS-Ascar desenvolve pautas atuais e relevantes para a produção agrícola e para a sociedade como um todo.

Embora o uso de bioinsumos já seja reconhecido, a Instituição passou a registrar especificamente a prática *Bioinsumos* no SISPLAN somente a partir de 2022. Desde então, constata-se um crescimento expressivo nas atividades de ATERS relacionadas ao tema. Essa evolução pode ser constatada pelo aumento de quase 70% no número de produtores assistidos em 2024 (1.415) em comparação com o ano de 2023 (834).

Ainda há desafios, como a necessidade de pesquisas e de regulamentação, mas as perspectivas são positivas. Com o crescimento da agricultura sustentável, os bioinsumos tendem a se tornar cada vez mais comuns para a promoção de práticas ecologicamente corretas e para a redução da dependência de químicos.

Tabela 46 - Bioinsumos

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	1.415
Uso de bioinsumos na produção animal		168
Uso de bioinsumos na produção vegetal		1.361

6.4.6 Homeopatia

A homeopatia tem se destacado entre as ações da Emater/RS-Ascar por ser uma alternativa viável para o manejo da sanidade animal e das culturas. Baseada no princípio de que "semelhante cura semelhante", essa prática oferece soluções que visam respeitar o equilíbrio natural dos ecossistemas, promovendo uma abordagem mais sustentável na agricultura.

Agricultores e pecuaristas familiares de diversas regiões têm mostrado uma receptividade crescente a essa abordagem, buscando não apenas proporcionar saúde a seus rebanhos e lavouras, mas também a sustentabilidade de suas práticas. A implementação da homeopatia como uma prática orientada e fomentada na extensão rural envolve a capacitação de técnicos e de produtores, que aprendem a utilizar produtos homeopáticos de forma adequada. Essa formação é essencial para que os profissionais possam identificar as necessidades específicas de cada situação, promovendo intervenções que minimizam o uso de

produtos químicos e reduzem os impactos ambientais. A homeopatia pode contribuir para a melhoria da qualidade dos alimentos, pois muitos consumidores estão cada vez mais atentos à origem e aos métodos de produção utilizados para os alimentos que consomem.

Em 2024, os produtores rurais foram assistidos em homeopatia, através das diferentes metodologias de ATERS, em todo o Estado. O êxito no uso de produtos homeopáticos tem incentivado a troca de experiências, criando uma rede de apoio e de aprendizado mútuo entre os públicos atendidos, assim como maior conscientização sobre a importância da saúde do solo, das plantas e dos animais.

A Emater/RS-Ascar tem consolidado a homeopatia como uma alternativa promissora para o desenvolvimento rural sustentável. Ao alinhar a produção agrícola e pecuária com as demandas contemporâneas por práticas mais ecológicas e saudáveis, reforça-se o compromisso com uma agricultura equilibrada, que beneficia produtores, consumidores e o meio ambiente.



Capacitação em homeopatia para agricultores e extensionistas no distrito de Boca do Monte, em Santa Maria (outubro/2024).

Tabela 47 - Homeopatia

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	2.274
Uso de homeopatia na produção vegetal		1.160
Uso de homeopatia nas criações		1.605

6.4.7 Assessoramento à Gestão Rural

A Emater/RS-Ascar, por meio do Programa de Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, auxilia as famílias na tomada de decisões para a condução de suas unidades produtivas, visando otimizar despesas, aumentar a renda, ampliar o acesso a bens e serviços e garantir a produção de alimentos para o autoconsumo.

A gestão dos estabelecimentos é fundamental para a permanência da família no campo e para a sucessão rural. Como o agricultor, atuando de forma independente, tem pouca influência na definição dos preços de venda de seus produtos e na compra de insumos (exceto quando produz bens específicos ou diferenciados), o uso de informações e boas práticas de produção, orientadas pelos extensionistas, possibilitam o alcance de maior eficiência.

A evolução de uma Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA) depende de fatores, como: a disposição da família em ajustar processos, o reconhecimento de pontos fortes e fracos do estabelecimento, a realização de ajustes técnicos (muitos sem custo), a avaliação da necessidade de investimentos e a análise sistemática dos resultados, sempre com o suporte da ATERS.



Projeto Fortalecimento Rural: Capacitação em Gestão, Pessoas e Direitos para a Agricultura Familiar, desenvolvido para agricultores do distrito de Val de Serra, em Júlio de Castilhos (novembro/2024).

Por meio de ferramentas e instrumentos de gestão – como planos e diagnósticos da UFPA, que avaliam aspectos (ambientais, sociais, produtivos e econômicos) da família e da propriedade –, a Emater/RS-Ascar elabora planos de ação personalizados. Com base nesses diagnósticos, são realizadas análises de custos, acompanhamento de indicadores e orientações técnicas. Com o apoio da extensão rural, essas ferramentas permitem investimentos mais

assertivos, aumento da renda, redução da penosidade do trabalho e criação de novos negócios, impulsionando a sucessão rural e a permanência no campo.

Tabela 48 - Assessoramento à Gestão Rural

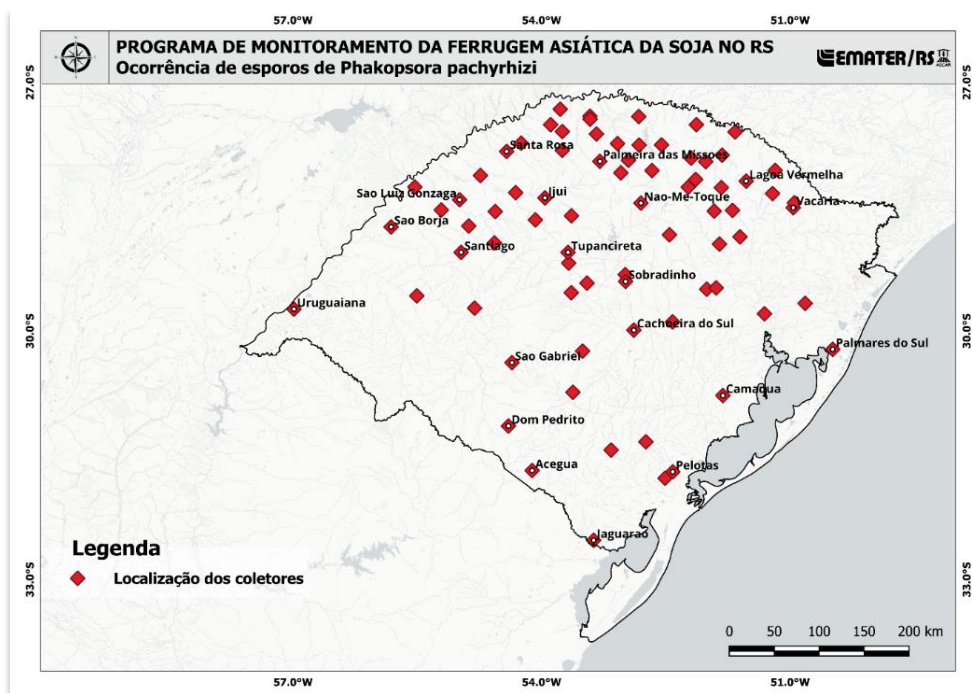
Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	1.348
Elaboração de planos de gestão rural	família / plano	18 / 17
Acompanhamento dos planos de gestão rural		25 / 24
Repactuação de planos de gestão rural		12 / 13
Acompanhamento de unidade de referência técnica (URT)	família / URT	76 / 74
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtor	1.540

6.4.8 Defesa Sanitária Vegetal

A Emater/RS-Ascar, em sua missão de promover o desenvolvimento sustentável da agricultura, realiza diversas atividades nessa área, como o Projeto INSPECIONA-RS e o Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja (MONITORA FERRUGEM RS).

O INSPECIONA-RS tem o objetivo de qualificar a aplicação de defensivos agrícolas, promovendo a redução de custos de produção, do impacto ambiental e dos riscos à saúde dos aplicadores. O projeto realiza treinamentos de agricultores em BPA para o uso adequado de produtos, assim como a inspeção de pulverizadores. Desde o início desse projeto, foram realizados mais de 680 cursos em 273 municípios do Estado, sendo capacitados cerca de 16,9 mil agricultores e inspecionados mais de 2,5 mil pulverizadores, beneficiando milhares de produtores e hectares cultivados no Estado. O projeto conta com importantes parcerias, como CropLife Brasil, BASF S.A, Agroflux e TeeJet.

Já o Programa Estadual de Monitoramento da Ferrugem Asiática da Soja, coordenado pela Emater/RS-Ascar em parceria com a SEAPI, é uma ferramenta inovadora que auxilia os agricultores no manejo da doença através de 74 coletores de esporos distribuídos em diferentes municípios do Estado. O programa monitora a presença de esporos do fungo causador da ferrugem-asiática e divulga informações semanais, permitindo que os produtores programem as aplicações dos produtos fitossanitários de forma mais eficiente. No mapa a seguir, estão destacados os locais com coletores de esporos no Estado:



As ações de ATERS para defesa sanitária vegetal também incluem orientações técnicas a 6.048 produtores sobre a utilização de sementes e mudas certificadas para impedir a entrada de pragas e promover a utilização de produtos de qualidade.



Projeto *Inspeciona RS*: Inspeção de Pulverizador na UPF de Edivandro Pigatto, no Assentamento Estância do Fundo, em Candiota (outubro/2024).

A Emater/RS-Ascar, por meio de suas ações em Defesa Sanitária Vegetal, contribui para o desenvolvimento de uma agricultura gaúcha cada vez mais produtiva, garantindo a sanidade das lavouras, a segurança dos alimentos e a preservação do meio ambiente. Além disso, reforça o aspecto social ao capacitar e conscientizar os agricultores, promovendo práticas seguras e sustentáveis que melhoram a qualidade de vida no campo.

Tabela 49 - Defesa Sanitária Vegetal

Ação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	14.649
ATERS para o uso correto e seguro de agrotóxico		6.611
ATERS visando a segurança e a qualidade na utilização de sementes e mudas		6.048
Treinamento de aplicadores	pessoa / curso	2.189 / 143
Inspeção de pulverizadores	pessoa / pulverizador	835 / 668
Educação sanitária com foco nas medidas de controle e supressão de ameaças fitossanitárias	produtor	10.680

6.5 APOIO À COMERCIALIZAÇÃO E AO ACESSO A MERCADOS

A seguir, constam as ações em Cooperativismo e Associativismo, Abastecimento de Alimentos.

6.5.1 Cooperativismo e Associativismo

O serviço de ATERS prestado para as cooperativas e associações envolve temas, como: gestão organizacional, financeira e de pessoas; apoio a processos produtivos; orientação sobre questões ambientais, sobre acesso ao crédito e sobre outras políticas públicas de apoio na organização de associações e novas cooperativas; estímulo e construção de ações de intercooperação e intercâmbio; bem como acompanhamento e mediação nos processos de comercialização e acesso aos mercados.

As equipes de ATERS que executam essas atividades são multidisciplinares, vinculadas as sete UCPs, compostas por profissionais com formação e experiência nas áreas de administração, contabilidade, ciências agrárias e sociais, e que atuam em todas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar, com a participação das equipes dos escritórios municipais.



Orientação a potenciais compradores da agricultura familiar em Passo Fundo – Unidade de Cooperativismo de Erechim (outubro/2024).

No caso das cooperativas, a Instituição as assessoras através do Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR. A metodologia utilizada, principalmente para as cooperativas da agricultura familiar (que possuem CAF ou DAP jurídica), compreende a aplicação inicial de um diagnóstico para identificação das demandas dos empreendimentos e a elaboração de plano de negócios, pactuado entre os agentes de extensão rural e a direção das cooperativas. Esses instrumentos desencadeiam as ações de assessoramento do programa.

Em 2024, foram assessoradas 122 cooperativas, que totalizam 20.004 cooperados, e 34 associações. Os resultados do PEC podem ser dimensionados pelos indicadores de acompanhamento, que correspondem à análise de uma amostra de cooperativas acompanhadas pelo programa de 2013 a 2023. Os dados mostram um aumento de 31% (de 4.338 para 5.706) do número de associados, destacando-se a participação das mulheres, que aumentou em 209%, ou seja, de 450 para 1.394. Na comercialização, o aumento no valor total foi de cerca de 260% (de R\$ 32.327,701,01 para R\$ 117.292.329,21) no período, em especial advindos da comercialização com os mercados institucionais, a qual aumentou em mais de 350% (de R\$ 6.636.184,06 para R\$ 30.135.438,55). Esses dados destacam a relevância da ação com esses empreendimentos e o desenvolvimento das formas associativas e cooperativas de produção familiar.

As iniciativas de cooperativismo e associativismo são incentivadas pela Emater/RS-Ascar, pois proporcionam a construção de sua autonomia, ao ajudar os agricultores a superarem desafios juntos e a melhorarem sua renda e a vida no campo de forma organizada e coletiva.

Tabela 50 - Cooperativismo e Associativismo

Ação	Unidade	Quantidade
Intercooperação	cooperativa	39
ATERS a cooperativados	cooperativado	2.867
ATERS para associações	associação	34
ATERS para cooperativas	cooperativa	122
Organização e assessoramento a cooperativas (MATRIZ)		116
Pactuação de projetos de gestão	projeto	41

Tabela 51 - Número de municípios com cooperativas assessoradas pelo PEC por Regional e UCP

Regional	Nº Cooperativas	UCP
Bagé	05	Pelotas
Caxias do Sul	05	Porto Alegre e Santa Cruz do Sul
Erechim	09	Erechim
Frederico Westphalen	17	Frederico Westphalen
Ijuí	13	Ijuí
Lajeado	05	Porto Alegre e Santa Cruz do Sul
Pelotas	13	Pelotas
Passo Fundo	09	Passo Fundo
Porto Alegre	12	Porto Alegre
Santa Maria	09	Santa Cruz do Sul
Santa Rosa	18	Santa Rosa
Soledade	07	Santa Cruz do Sul

6.5.2 Abastecimento de Alimentos

O abastecimento de alimentos, considerando desde as condições adequadas à produção até o final da cadeia produtiva, é estratégico para a missão da Emater/RS-Ascar de promover o desenvolvimento rural sustentável. São necessárias diversas ações para estimular a inclusão de agricultores familiares e de PCT e suas formas associativas e cooperativas nos mercados públicos e privados e, assim, gerar trabalho e renda para as famílias fornecedoras.

O trabalho da Emater/RS-Ascar começa pelo planejamento da produção, no qual se prioriza diversidade e escalonamento, conforme a sazonalidade e as potencialidades da região. Em paralelo, buscam-se espaços de venda, como feiras e mercados locais, voltados para produtos ecológicos e convencionais, com foco em cadeias curtas de distribuição para impulsionar a comercialização local.

Em parceria com as gestões municipais, em 2024, a Instituição apoiou a organização, a formalização e a melhoria da infraestrutura das feiras, oferecendo orientações sobre apresentação de produtos e capacitação dos feirantes. Também atuou na implementação do *Vale Feira*. Essa iniciativa, presente em vários municípios, tem o objetivo de contribuir para a comercialização continuada de produtos da agricultura familiar, diminuir a dependência de outros mercados e propiciar aos funcionários públicos das prefeituras o acesso a produtos da agricultura familiar. O *Vale Feira* também pode ser adquirido por outras pessoas através da troca de materiais recicláveis, o que beneficia principalmente o público mais vulnerável, promovendo a economia municipal e regional.

Foram implementadas estratégias de comercialização e divulgação para promover alimentos e produtos diferenciados da agricultura familiar, facilitando o contato dos agricultores com compradores institucionais. Para os mercados institucionais, como o PNAE e o PAA, as ações se concentraram na intermediação do contato entre fornecedores (agricultores familiares, PCT e suas organizações) e compradores, na divulgação dos programas, na diversificação da produção com qualidade, na aproximação com técnicos para a elaboração de cardápios e cestas alimentares, na concepção de projetos de venda, em orientações sobre transporte e entrega, além de apoio logístico e acompanhamento das entregas.

Enfatiza-se a ação coletiva realizada na organização dos produtores para manter o abastecimento nos locais afetados por eventos climáticos, em especial pelas chuvas e cheias extremas. Para isso, buscou-se a articulação com diversas entidades e instituições, como a Central de Abastecimento (Ceasa/RS) e a Secretaria Estadual de Educação (Seduc/RS), e apoio local na logística de distribuição dos alimentos.

Outras ações relevantes:

- Curso de Comercialização e Mercados para a Agricultura Familiar – Etapa IV, de 40 horas, entre agosto e novembro de 2024, que capacitou 107 extensionistas em 11 regiões;
- Curso sobre Feiras – 2ª Edição, com 30 horas, de junho a setembro de 2024, que formou 83 extensionistas.
- Grupo de trabalho da Emater/RS-Ascar com a Seduc/RS para garantir o abastecimento das escolas estaduais durante e após os eventos climáticos.



Feira do Agricultor em Sapiranga (outubro/2024).

Tabela 52 - Abastecimento de Alimentos

Ação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	5.451
Abastecimento local/regional Produção em base ecológica	família / feira / feirada	965 / 196 / 8.755
Abastecimento local/regional Produção convencional		3.169 / 453 / 21.675
Participação no mercado institucional - Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - Fornecedores	família / cooperativa / projeto	1.075 / 31 / 241
Assessoramento às organizações e entidades governamentais para o PAA	organização e/ou entidade governamental	103
Assessoramento às escolas estaduais, federais e às prefeituras municipais para o PNAE	escolas / prefeituras	1.807 / 393

7 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO PARA ATIVIDADES PRODUTIVAS

A Emater/RS-Ascar, em 2024, prestou serviços de ATERS para divulgar e viabilizar o acesso ao crédito, disponibilizado através de políticas públicas, com taxas e condições específicas para os agricultores familiares e PCT. Assim, a Instituição contribuiu para atender a uma reivindicação histórica do público assistido, tradicionalmente excluído desse tipo de apoio financeiro público e que carece de lastro econômico, convivendo com fatores de produção restritos, que dificultam o autofinanciamento.

O Pronaf, do governo federal, e o Feaper, do governo estadual, são atualmente duas políticas utilizadas para financiar, de forma abrangente, as diversas atividades executadas nas unidades produtivas, como o plantio, a pecuária, a aquisição de equipamentos, o beneficiamento e as melhorias na habitação. Vinculado ao crédito, a Emater/RS-Ascar tem se feito presente em situações de perdas sofridas pelos agricultores em razão de fatores climáticos, elaborando laudos e permitindo ao mutuário do crédito rural recorrer ao seguro rural, previsto em lei, bem como à política compensatória, aprovada pelo governo federal em função das chuvas e cheias extremas ocorridas no Estado, em maio de 2024. Vinculado à política de crédito, a Emater/RS-Ascar também assessora a aquisição de terras através da política de crédito rural do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), do governo federal, que prevê o financiamento para a aquisição de lotes, acompanhado da prestação de serviços de ATERS para a implantação e execução de atividades produtivas.

Esses serviços de ATERS, prestados em 2024, estão apresentados nas seguintes atividades: Assistência para Crédito Fundiário; Crédito Rural; Seguro Agrícola.

7.1 ASSISTÊNCIA PARA CRÉDITO FUNDIÁRIO

No ano de 2024, no âmbito do PNCF, a Emater/RS-Ascar atendeu a famílias tanto que tiveram o financiamento contratado quanto que possuíam interesse em acessar o recurso através dos projetos de Crédito Fundiário. O programa ainda inclui uma linha específica que beneficia jovens, promovendo o acesso à terra e a sucessão rural.

São diversas as ações de ATERS voltadas a essas famílias. Uma delas são os Subprojetos de Infraestrutura Básica (SIB), que garantem condições mínimas de infraestrutura para moradia e/ou atividades produtivas, fomentam a produção e comercialização, oferecem orientações técnicas sobre aspectos socioambientais e produtivos e incentivam a participação da juventude e das mulheres na gestão da unidade familiar. Os SIB facilitam o acesso ao crédito, dando suporte às famílias na gestão financeira para que possam honrar compromissos e pagamentos.

Em 2024, além das visitas de acompanhamento dos agricultores familiares beneficiários do PNCF Terra Brasil (parceria entre a Emater/RS e a Agência Nacional de Assistência Técnica – ANATER), a Instituição encaminhou em torno de 400 solicitações de liberação de hipoteca à Unidade Gestora Estadual do MAPA, referentes aos imóveis que foram quitados pelos beneficiários. A assistência para o crédito fundiário, por meio do PNCF, não se limita à aquisição de terras, ela também contribui com o aumento de produção, da produtividade e da renda e com a melhoria das condições de vida das famílias rurais.



Assinatura contrato para aquisição de terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário, em Panambi (dezembro/2024).

Tabela 53 - Assistência para Crédito Fundiário

Ação	Unidade	Quantidade
Crédito fundiário	família / hectare	1.034 / 8.395
Elaboração de parecer técnico	família / parecer	88 / 87
Elaboração de projetos de crédito do PNCF	família / projeto	98 / 95

7.2 CRÉDITO RURAL

O crédito rural é uma relevante ferramenta de desenvolvimento das atividades agropecuárias. Políticas públicas, como Pronaf e Pronamp, do governo federal, e o Feaper, do governo do estado, contribuem para o crescimento dessas atividades, atendendo às necessidades dos diversos públicos do meio rural.

Através da aplicação do crédito, é possível obter melhorias, por exemplo, na implantação de pastagens, na fertilização de campos nativos, na armazenagem de grãos, na adoção de tecnologias de irrigação, na qualificação das estruturas de agroindústrias e de feiras, na aquisição de veículos utilitários, na habitação nas unidades produtivas, etc.

Em 2024, através dos projetos de crédito elaborados pela Emater/RS-Ascar, os recursos liberados totalizaram R\$ 2.020.696.751,81, sendo 63,70% destinados para custeios das atividades e 36,30% para investimentos. Esse montante representa aumento de 2,14% em relação ao ano de 2023.



Implantação de sistema de irrigação por aspersão de pivô central por meio de Crédito Rural na propriedade de Enaide Baptista, em São Miguel das Missões (janeiro/2024).

Outra ação de destaque se deu em função das chuvas e cheias extremas ocorridas entre abril e maio de 2024, que demandaram da Emater/RS-Ascar o levantamento das perdas e a elaboração de 3.065 laudos técnicos com o objetivo de viabilizar o acesso à política compensatória do governo federal. Essa política destinou-se aos agricultores em situação de vulnerabilidade social, econômica e ambiental que possuíam financiamentos do Pronaf e Pronamp. A ação abrangeu 162 municípios com decreto de estado de calamidade pública ou situação de emergência, conforme estabelecido na Medida Provisória nº 1.247, de 31 de julho de 2024.

A aplicação do crédito rural pela Instituição proporciona recursos diretamente aos municípios e à economia gaúcha. Através do acesso a recursos subsidiados e da aplicação assistida do crédito, as melhorias são direcionadas às necessidades das famílias rurais, promovendo avanços econômicos, sociais e ambientais. O crédito rural não só considera o aspecto financeiro, mas também fomenta práticas sustentáveis e desenvolvimento local, sendo uma ação transversal às demais ações de ATERS, com linhas como Pronaf Eco, Pronaf Floresta e Bolsa Juventude Rural, entre outras.

Tabela 54 - Crédito Rural

Ação	Unidade	Quantidade
ATERS FEAPER	família	3.345
Elaboração de projetos de crédito; exceto os de base ecológica e PNCF	produtor	26.301
	laudo	6.413
	projeto	32.098
Elaboração de propostas como Agente de Crédito Rural (ACR)	produtor	2.106
	proposta	2.473

7.3 SEGURO AGRÍCOLA

A prestação de serviços de ATERS pela Emater/RS-Ascar na modalidade do Proagro objetiva assegurar o ressarcimento dos financiamentos rurais de custeio agrícola, quando a receita da lavoura amparada sofrer redução causada por eventos climáticos, pragas ou doenças sem controle. O Proagro tem como foco principalmente os pequenos e os médios produtores, embora esteja aberto a todos dentro do limite de cobertura estabelecido na regulamentação.

Esse programa possui duas modalidades: 1) o Proagro Mais, que atende aos agricultores familiares do Pronaf; e 2) o Proagro, que atende aos demais agricultores. As normas que regulamentam as duas modalidades são aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Essa política pública é muito importante para os pequenos e médios produtores devido à baixa capitalização desses grupos, pois serve para mitigar os impactos climáticos, especialmente no caso do Rio Grande do Sul, que, em três dos últimos quatro anos, passou por estiagens, enchentes e ciclones.

As perícias realizadas para Proagro pela Instituição totalizaram o ingresso de R\$ 5.486.205,49 em serviços, sendo a maior parte relacionada aos cultivos de soja, milho, trigo e fruticultura. Em 2024, a média de indenizações concedidas pelo Banco Central para o Rio Grande do Sul foi de R\$ 74.735,26 por operação segurada. Consequentemente, o impacto econômico do ressarcimento aos produtores prejudicados pelos eventos climáticos, decorrente das avaliações realizadas pela Emater/RS-Ascar, totalizou R\$ 363.437.580,94 entre valor financiado e recursos próprios, que retornam para os agricultores na forma de indenizações.

Desde 2023, o Proagro vem passando por ajustes, como é o caso da Resolução CMN nº 5.085, de 29 de junho de 2023, que ajusta a vedação ao enquadramento com perdas reincidentes. Com base nessa resolução, a partir de 2026, o agricultor poderá ter 5 (cinco) comunicados de perdas (COP) em 5 (cinco) anos. Em 08/04/2024, foram publicadas quatro resoluções que reduziam a Garantia de Renda Mínima (GRM) para R\$ 9 mil, alterando o limite de cobertura, o limite de enquadramento e a apresentação das notas fiscais.



Pomar de ameixa danificado por granizo, em Ipê (outubro/2024).

Tabela 55 - Seguro Agrícola

Ação	Unidade	Quantidade
Elaboração de laudos periciais	produtor / laudo	4.030 / 4.947*

*Fonte: SISPROAGRO – Emater/RS-Ascar.

8 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A qualificação do público assessorado é uma atividade que compõe a rotina da extensão rural e um dos serviços ofertados pela Emater/RS-Ascar. As ações de qualificação são desenvolvidas nas comunidades rurais e nos centros de treinamento da instituição (CETREs), unidades específicas para o ensino-aprendizagem. Os instrutores desses centros são extensionistas rurais com domínio e experiência em temas específicos, e os cursistas dispõem de unidades didáticas preparadas para o desenvolvimento das atividades educativas, com equipamentos de ensino necessários para desenvolver, de forma teórica e prática, os assuntos abordados nos diversos cursos de qualificação.



Curso de Desenvolvimento para Juventude Rural no CETAM em Montenegro (setembro/2024).

Nos CETREs, são oferecidos 45 cursos distintos para qualificar e capacitar os cursistas em atividades que exigem domínio e aplicação de tecnologias, sempre de forma que o processo pedagógico estimule a reflexão e o entendimento sobre o que é executado. Alguns cursos acontecem na modalidade EaD, promovendo flexibilidade e inclusão no processo de aprendizagem. Os cursos são focados em atividades técnico-produtivas, de processamento de produtos agropecuários e geradoras de renda. Há também os cursos de cunho social, como o de empreendedorismo para jovens rurais e o de desenvolvimento para mulheres. Já as capacitações realizadas pelas unidades operativas municipais, nas sedes dos municípios ou nas comunidades locais, atendem ao planejamento anual das equipes locais, pactuado de acordo com as demandas do público assessorado, e são executadas com apoio de técnicos especialistas da Emater/RS-Ascar, que atuam nas diferentes regiões administrativas.

As ações de ATERS para capacitação oportunizam o aprofundamento de seus conhecimentos de forma que possam integrá-los a sua prática cotidiana e, até mesmo, desenvolver novas iniciativas em seus estabelecimentos.

Tabela 56 - Capacitação e Qualificação de Agricultores

Ação	Unidade	Quantidade
Capacitações em centros de treinamento	participante / turma	1.707 / 96

Tabela 57 - Cursos e Eventos nos Centros de Treinamento

Centro	Turmas	Cursistas	Eventos / Participantes*
CETREB	16	185	14 / 436
CETAC	10	165	19 / 1.005
CETRE	16	262	26 / 595
CEFAS	8	118	-
CETAM	21	386	11 / 365
CETANP	10	166	45 / 1.028
CERTA	15	425	-
TOTAL	96	1.707	115 / 3.429

* Consiste de reuniões, encontros, seminários, dias de campo (internos e externos) realizados nos CETRES ou com o apoio destes. O público não é identificado.

9 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS

A Emater/RS, através da Gerência de Classificação e Certificação (GCC), há mais de 60 anos, atua como sentinela da segurança alimentar do povo gaúcho. Há atualmente um laboratório e 22 unidades, estrategicamente distribuídas nas principais regiões produtoras do Estado do Rio Grande do Sul. A Instituição é referência na prestação de serviços de avaliação, diagnóstico e qualificação dos processos do pós-colheita de matéria-prima vegetal e subprodutos e auxilia os agricultores familiares, cooperativas e demais empresas do setor agrícola a se desenvolverem de forma sustentável, minimizando perdas e garantindo um preço justo na comercialização dos produtos.

Em 2024, as adversidades climáticas que assolaram o Estado impactaram diversas unidades de classificação. Na Ceasa de Porto Alegre, a unidade de trabalho foi totalmente destruída pela enchente ocorrida entre abril e maio. No entanto, em virtude dos esforços coletivos, foi possível restabelecer as atividades, reafirmando o compromisso da Instituição de atuar como um instrumento para o desenvolvimento da agropecuária e da sociedade gaúcha.

Reconhecida como referência pelo serviço prestado na indústria, no setor de armazenagem, nas salas de treinamento, na certificação da erva-mate e no Porto de Rio Grande, a GCC fortaleceu ainda mais sua presença junto aos pequenos produtores rurais. Por meio de ações integradas com os extensionistas de campo, ampliou-se o apoio e a atuação direta dentro das propriedades, reafirmando o desempenho da Instituição no setor.



Qualidade de grãos recebe ênfase em ação conjunta da Cotrisrosa e da Emater/RS (março/2024).

Dentre as ações, destacam-se:

- a) Acompanhamento da qualidade na alimentação humana, com um volume de 7.241.077,69 toneladas analisadas;
- b) Trabalho integrado entre os extensionistas de campo e classificadores em atendimento às metas institucionais, resultando em análises da qualidade da produção dos agricultores, indicadores da qualidade do produto, possibilitando o manejo adequado no pós-colheita e preço justo na comercialização;
- c) Protagonismo do nosso trabalho no acompanhamento da qualidade da canola ao ministrar o 1º treinamento técnico da qualidade da canola em parceria com a Associação Brasileira dos produtores de canola (ABRASCANOLA), no dia 17 de setembro de 2024, em Giruá. Manutenção do acompanhamento da qualidade da exportação e safra deste produto em todo o estado;
- d) Certificação da qualidade de 26,5% de toda a soja exportada pelo Estado através do Super Porto de Rio Grande;
- e) Manutenção do sistema de gestão da qualidade através da recertificação da Norma 9001:2015 pela DNV Business Assurance Avaliações e Certificações;
- f) Acompanhamento da qualidade da safra do tabaco;
- g) Realização de treinamentos de qualificação por parte da Emater/RS-Ascar para os colaboradores de clientes, cooperativas e trabalhadores rurais no que tange às Boas Práticas na Secagem e Armazenagem de Grãos; e ao Manejo Integrado de Pragas e Qualidade na Classificação de Grãos. Também é mantida parceria com o Sistema Nacional de Aprendizagem de Cooperativismo (SESCOOP) para ampliar a abrangência do público assistido;
- h) Certificação da erva-mate, objetivando promover a segurança alimentar e a defesa do patrimônio imaterial cultural do Rio Grande do Sul; e
- i) Doação de 34 toneladas de alimentos, que beneficiaram 300 entidades em todo o Estado, chegando para 80.832 pessoas em situação de vulnerabilidade social e alimentar.

Tabela 58 - Gerência de Classificação e Certificação (continua)

Ação	Unidade	Quantidade
1 Classificação na Alimentação Humana	– Correção de contratos	Os contratos foram corrigidos, conforme negociação entre empresas e a Emater
	– Novos clientes e serviços	- Manutenção dos clientes - Incorporação de clientes diversos para análise de classificação e também físico-química eventuais
	– Amostras analisadas	Total de amostras realizadas: 34.346
	– Certificados emitidos	Total de certificados emitidos: 50.908
	– Volume classificado (t): – Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho-pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu e tabaco.	Volume total classificado: 7.241.077,69 toneladas
	– Exportação de diversos produtos	- Realizado em 03 Unidades de Classificação - Volume total classificado: 454.107,37 toneladas
2 Controle da Qualidade da matéria prima e recebimento de safra	– Acompanhamento da qualidade da CANOLA	- Atuação de 10 classificadores mais suporte técnico (supervisor e gerência) - Volume total analisado: 25.392,40 toneladas - Nº de amostras analisadas: 1011 - Produto destinado aos Emirados Árabes
	– Recebimento da safra TABACO – Contrato com a AFUBRA	- Atuação de 06 classificadores mais suporte técnico da gerência - Atendimento a 11 fumageiras nos municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz
	– Recebimento da safra de ARROZ EM CASCA; – Contrato Cereais Peger Ltda (Mata), Cerealista OK (São Sepé)	- Atuação de 05 classificadores mais suporte técnico da Supervisão e Gerência - Volume total recebido: 42.200 toneladas - Nº de análises físicas da qualidade realizadas 2.200
	– Exportação IN 15 – soja – Porto de Rio Grande	- Atuação de 6 classificadores de várias UCLs, mais suporte técnico da Gerência - Volume total classificado: 2.918.526,54 toneladas 26,49% de toda a soja exportada pelos Portos/RS
3 Núcleo Laboratorial - NLB -	– Amostra analisada	8.450 amostras, resultando em um total de 11.614 análises
4 Núcleo de Certificação de Produtos - NCP -	– Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - diagnósticos e auditorias iniciais de manutenção das ervateiras	06 auditorias de manutenção - Total ervateiras certificadas: 06 03 visitas de pré-auditoria

(continuação) Tabela 58 - Gerência de Classificação e Certificação

Ação	Unidade	Quantidade	
5 Treinamentos e cursos para empresas	– Realizados cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos – BPAG	• 05 treinamentos	• Total de 850 profissionais treinados
	– Realizados cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	• 50 treinamentos	
6 Sistema de Gestão da Qualidade -SGQ -	– Auditoria externa de recertificação pela nova contratada DNV na norma ABNT NBR ISO 9001:2015. (GCC - CENTRAL, NLB e UCL RIO GRANDE)	• Mantido o Certificado de Qualidade	
	– Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade, na norma ISO 9001:2015	• Todas as Unidades e NLB Laboratório	
7 Doação de Amostras	– Realizada doação de produtos das amostras de contra prova, após o prazo legal em boas condições para consumo humano, a entidades que atendem pessoas em risco de vulnerabilidade alimentar	• Total: 34.355 kg • Entidades beneficiadas: 300 • Total de beneficiários: 68.000	
8 Programas de Governo	Etapa 21 – Ações para programa estadual para qualidade do milho – Pró milho/RS Ação 62. Realização de diagnóstico sobre a qualidade do milho comercializado no RS para consumo humano e animal, a partir das análises realizadas pela Emater/RS	• 121 análises de classificação • 121 laudos de qualidade • Relatório de diagnóstico da qualidade	
	Etapa 22 – Ações de classificação e certificação na qualidade de alimentos Ação 65: Amostragem de cereais/grãos para análise física da determinação de qualidade como subsídio para tomada de decisão dos agricultores nos manejos culturais de produção, colheita e armazenagem Ação 66: Disponibilização aos agricultores de laudo de qualidade de cereais/grãos para comercialização e avaliação dos processos de cultivo, colheita e armazenagem Ação 67: Realização do diagnóstico da qualidade de alimentos	• 4.200 análises de classificação • 4.200 laudos de qualidade • Relatório de diagnóstico da qualidade	

10 DESTAQUE ESTADUAL - IRRIGAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO RURAL E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA: EXPANSÃO E ADOÇÃO TECNOLÓGICA ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A Irrigação consolida-se cada vez mais como prática estratégica para a agricultura familiar, especialmente diante da instabilidade climática, muitas vezes marcada por estiagens prolongadas. No Rio Grande do Sul, o regime pluviométrico de 2024 exemplifica essa instabilidade: os primeiros meses foram marcados por estiagens pontuais; em abril e maio, houve excesso de chuvas e enchentes; e, no segundo semestre, redução nas precipitações. Esse cenário reforça a urgência de investimentos em reservação de água e irrigação – associadas, por exemplo, às práticas de conservação e recuperação de solo e matas ciliares – para garantir a sustentabilidade da produção agropecuária, mitigando riscos e vulnerabilidades socioeconômicas das famílias.

Na agricultura gaúcha, a relevância da irrigação é evidente em cultivos como o arroz, que ocupa 970 mil hectares irrigados, e em cultivos anuais, como o milho (grão e silagem), a tecnologia já é presente em 335.902 hectares (SEAPI, 2024)⁸.

É fundamental destacar que a irrigação deve estar condicionada à saúde do solo. A preservação e a recuperação das características físicas, químicas e biológicas desse recurso natural são fundamentais, uma vez que um solo equilibrado é a base para qualquer sistema produtivo sustentável. Assim, a irrigação é planejada em conjunto com práticas de manejo que reduzem a evaporação da água, melhoram a infiltração no perfil do solo e mantêm a umidade, otimizando o uso dos recursos hídricos (como plantio em nível, plantas de cobertura, sistema de plantio direto, etc.). O emprego da tecnologia da irrigação contribui para o aumento da produtividade, da qualidade da produção e do bem-estar animal, para a redução de perdas em períodos críticos, para o fortalecimento de uma gestão consciente do solo e para a ampliação da resiliência dos sistemas agrícolas diante das adversidades climáticas.

A Emater/RS-Ascar incentiva a implementação de reservatórios e de sistemas de irrigação nos estabelecimentos rurais. O trabalho é realizado de maneira contínua, muitas vezes abrangendo períodos que se estendem de um ano para o outro. Primeiramente, analisa-se sua viabilidade. Na sequência, são feitos levantamentos de informações a campo, elaboração de projetos técnicos, acompanhamento da implementação dos projetos e assessoramento nos cadastros de uso da água (SIOUT) e possíveis encaminhamentos ambientais aos órgãos responsáveis.

⁸ Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202408/26113434-rag-2024-22-08-24-final-capa-atualizada.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2025.

O Governo do Estado e a Emater/RS-Ascar têm trabalhado para sensibilizar os agricultores sobre a importância da irrigação e da reservação de água, ao mesmo tempo que oferecem suporte técnico para a implementação desses sistemas. Contudo, a tecnologia de irrigação, embora amplamente utilizada em grandes empreendimentos, ainda representa um desafio econômico para muitos agricultores familiares, pois os custos podem chegar a R\$ 20 mil por hectare, conforme dados da Emater/RS-Ascar. Diante dessa realidade, as políticas públicas são fundamentais para viabilizar o acesso a essas tecnologias, combinando subsídios, assistência técnica especializada e capacitação dos produtores.

O Programa Supera Estiagem, coordenado pela SEAPI e executado pela Emater/RS-Ascar, tem sido uma ferramenta estratégica para mitigar os efeitos das crises hídricas. Por meio dessa iniciativa, busca-se sensibilizar os produtores rurais com informações técnicas, fomentando a adoção de sistemas de irrigação e a construção de estruturas de reservação de água, como açudes e cisternas. Além disso, os beneficiários desse Programa têm direito a uma subvenção de 20% (até o valor máximo de R\$ 100.000,00), quando comprovada a implementação do sistema/projeto.

Em 2024, 523 projetos para irrigação de cultivos foram elaborados pela Instituição, (sendo 232 via Programa Supera Estiagem), além de outros mil para reservação de água (cisternas e microaçudes). Essa ação demonstra como é possível ampliar o alcance social de tecnologias e práticas adequadas aos sistemas produtivos. Através dos projetos elaborados e acompanhados pela Emater/RS-Ascar, e da subvenção governamental, no caso dos beneficiários do programa, os agricultores passam a contar com sistemas mais eficientes, que contribuem não apenas para segurança hídrica, mas também para melhores condições de geração de renda, segurança alimentar e sustentabilidade no campo.

A seguir, serão demonstrados exemplos de famílias assistidas pela Emater/RS-Ascar que implementaram reservação e sistemas de irrigação em seus estabelecimentos, através de projeto técnico e acompanhamento da Instituição e subvenção do Programa Supera Estiagem.

10.1 FAMÍLIA BACKES – MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO

A unidade produtiva possui seis hectares e tem como principais atividades geradoras de renda a agroindústria e a fruticultura, cuja produção é voltada para fabricação de polpa na agroindústria. A família já possuía experiência com irrigação em 1,8 hectare, por aspersão, nas áreas de pastagens – projeto da Emater/RS-Ascar – e, com apoio da Instituição e da subvenção do Programa Supera Estiagem, em 2024, uma área de 0,21 hectare de pomares passou a ser irrigada via gotejamento. O estabelecimento rural conta com sucessão rural, uma vez que a atividade de agroindústria tem como responsável legal o jovem de 20 anos, filho do casal Nivaldo e Neiva Backes.

Os resultados positivos com o sistema de irrigação foram: aumento do crescimento vegetativo e no pegamento dos frutos; antecipação da floração; frutos maiores e com mais rendimento de suco e redução da incidência de frutos secos.



Reservatório e sistema de irrigação, agricultor familiar Nivaldo Backes.



Fita de gotejamento, agricultor Felipe Backes.



Gotejamento no pomar, agricultor Nivaldo Backes.



Produção na agroindústria, agricultor Felipe Backes.

10.2 FAMÍLIA CERON – MUNICÍPIO MARCELINO RAMOS

A família trabalha com suinocultura e bovinocultura de leite. O planejamento da irrigação foi feito ano a ano e iniciou em 2023 nas áreas de pastagem. Em 2024, através do Programa Supera, foi realizada a ampliação da irrigação para as áreas de milho para silagem. Utilizando aspersão, são 7,91 hectares irrigados ao todo (a área total da propriedade é 10,70 hectares).

A família percebe a maior resistência dos cultivos nos períodos de estiagem, além de estar reduzindo os custos com horas-máquina nas etapas de adubação. Isso ocorre porque a utilização de irrigação permite realizar a fertirrigação, prática que permite irrigar em áreas onde o trator e outros maquinários possuem dificuldade de transitar (ou até mesmo causam

compactação do solo), além de possibilitar a otimização do uso de fertilizantes químicos e orgânicos. Ainda, houve aumento de qualidade e produtividade de grãos na silagem, que passou de 7.200 para 10.800 kg/ha, um aumento de 50% de proporção de grão na massa verde. Consequentemente, a associação de qualidade e quantidade de alimento com práticas adequadas de manejo animal proporcionou aumento de 6 l/dia/vaca (passando de 24 para 30 l/vaca/dia).



Primeira irrigação de 2024.



Irrigação no cultivo de milho.

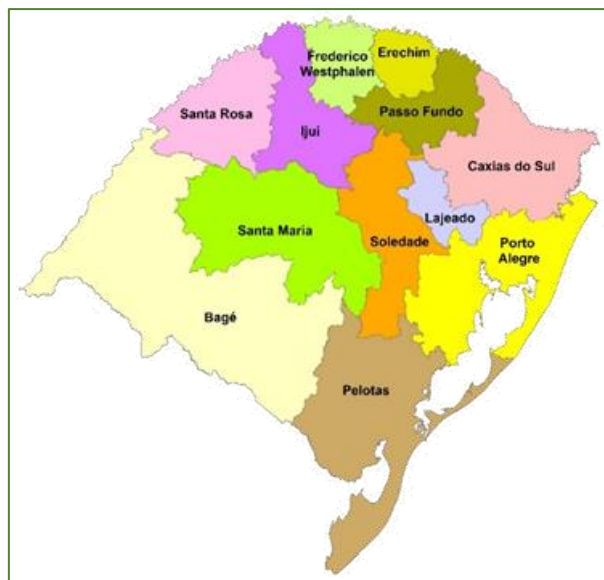


Irrigação no cultivo de aveia.

11 DESTAQUES REGIONAIS

A capilaridade da Emater/RS-Ascar é um dos aspectos importantes no trabalho de ATERS desenvolvido no Estado. Os 12 Escritórios Regionais congregam diferentes números de escritórios municipais e de outras unidades operativas da Instituição.

Esta seção do Relatório Anual de Atividades de ATERS de 2024 tem por objetivo dar concretude aos resultados do trabalho da Emater/RS-Ascar e visibilidade ao público assistido. A partir de atividades destaques, verificam-se acréscimos nos ganhos de renda, nas perspectivas favoráveis à sucessão rural, no protagonismo da mulher agricultora e em melhorias na qualidade de vida, entre outras mudanças.



Legenda

- (1) BAGÉ - Pecuária Familiar; Segurança e Soberania Alimentar; Agroindústria; Bovinocultura de Leite; e Manejos de Solo e Uso da Água.
- (2) CAXIAS DO SUL - Fruticultura; Agroindústria; Manejo e Conservação dos Solos e da Água; Bovinocultura de Leite; e Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais.
- (3) ERECHIM - Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; Horticultura; e Organização Rural.
- (4) FREDERICO WESTPHALEN - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Grãos (Milho, Soja e Trigo); Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Plantas Bioativas.
- (5) IJUÍ - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Olericultura; Abastecimento; Bovinocultura de Leite; e Agroindústria.
- (6) LAJEADO - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar e Abastecimento, ATERS Públicas e Comunidades Tradicionais; Manejo de Recursos Naturais e Gestão Ambiental; e Agroindústria, Sucessão Rural e ATERS Mulheres.
- (7) PASSO FUNDO - Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais (Fomento, Crédito); Agroindústria; Grãos (Soja, Arroz, Milho); Turismo Rural; e Criações (ATERS Pecuária Familiar, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura e Piscicultura).
- (8) PELOTAS - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Bovinocultura de Leite; Reservação de Água e Irrigação; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos.
- (9) PORTO ALEGRE - Bovinocultura de Leite; Fruticultura; Secagem e Armazenagem de Grãos; Segurança e Soberania Alimentar; e Manejo de Solos e Uso da Água.
- (10) SANTA MARIA - Bovinocultura de Leite; Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Manejo de Solos e Uso da Água; e Agroindústria.
- (11) SANTA ROSA - Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar; Manejo de Solos (Milho, Soja, Trigo, Tabaco); Bovinocultura de Leite; e Abastecimento.
- (12) SOLEDADE - Aumento da Eficiência Produtiva na Agropecuária; Saúde e Qualidade de Vida no Campo; Juventude e Sucessão Familiar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais; e Redução dos Riscos Ligados às Adversidades Climáticas.

Os relatos, a seguir, ilustram a ATERS continuada, planejada e permanente, tripé que embasa as atividades diversificadas e abrangentes que os extensionistas da Emater/RS-Ascar realizam no meio rural gaúcho.

11.1 REGIONAL DE BAGÉ

O Esreg Bagé abrange 20 municípios, pertencentes aos Coredes da Campanha e Fronteira Oeste, a citar: Aceguá, Alegrete, Bagé, Barra do Quaraí, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Itacurubi, Itaqui, Lavras do Sul, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. O Esreg conta com a atuação de 99 empregados nesses municípios, além de 4 UCLs, localizadas em Alegrete, Bagé, São Borja e Uruguaiana.

Os principais focos de atuação do Regional são Pecuária Familiar, Segurança e Soberania Alimentar, Bovinocultura de Leite, Agroindústria e Manejo de Solo e Uso da Água.

O público é predominantemente composto por agricultores familiares, pecuaristas familiares e assentados da reforma agrária, porém ainda são atendidos pelas equipes: indígenas, remanescentes de quilombolas e pescadores artesanais. As principais metodologias utilizadas no trabalho de ATERS em 2024 foram: 12.959 consultas técnicas, 71 demonstrações de métodos, 4 campanhas, 11 dias de campo, 62 Feiras e Exposições Agropecuárias, 42 palestras e 42 seminários.

JOGOS DA INTEGRAÇÃO DA JUVENTUDE RURAL: ATIVIDADES SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICAS

Aceguá é um município da região da Campanha, o qual possui uma área de extensão de 1.551 km². Sua população, de cerca de 4.850 habitantes, divide-se entre zona urbana e rural; esta corresponde a 75% dos residentes do município. Sua principal fonte de renda advém da agropecuária.

Os Jogos da Integração da Juventude Rural são organizados pela equipe municipal da Emater/RS-Ascar com a Prefeitura, através das Secretarias de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Educação, Esporte e Lazer, com as escolas municipais rurais de Ensino Fundamental e com a Escola Estadual de Ensino Médio, além de contar com o apoio da Câmara de Vereadores, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Associação à Pessoa com Câncer (AAPECAN) e das associações rurais de Aceguá. Esses eventos são organizados por meio de planejamento prévio, de reuniões e de debates sobre questões inerentes aos jovens do município. Para 2025, está prevista a retomada dos Jogos Regionais da Juventude Rural, com parceria do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Bagé e dos municípios que desenvolvem essa atividade.

Esses eventos, que contam com nove edições no município de Aceguá, demonstram a expressividade do número de jovens entre 14 e 29 anos atendidos pela Emater/RS-Ascar, os quais representam 20,4% de todos os públicos assessorados pela equipe municipal.

Os Jogos têm como objetivo promover a convivência, a integração entre os jovens de diferentes comunidades rurais e o desenvolvimento de habilidades sociais para incentivar o espírito de equipe, a cidadania, a valorização da cultura e a prática de atividades físicas e desportivas.

Como forma de organização, são realizadas competições desportivas entre equipes (com premiação para os vencedores), incluindo as seguintes modalidades: futsal, vôlei, corrida de revezamento, cabo de guerra, corrida de carrinho de mão, serra toco, entre outras. Além das competições, foram realizadas, anteriormente à gincana, oficinas de capacitação e atividades culturais, voltadas ao desenvolvimento de habilidades e à promoção de um ambiente de aprendizado, bem como palestras com discussões sobre temas relevantes para a juventude rural (empreendedorismo, saúde e prevenção de doenças e meio ambiente). Em relação aos aspectos ambientais e culturais, são promovidas arrecadação de alimentos e de tampinhas plásticas – doadas à AAPECAN –, coleta de latas de alumínio e produção de vídeo.

Em 2024, a gincana ocorreu em 29 e 30 de novembro, na sede da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco de Paula, na localidade de Tábua, zona rural do município. A participação ativa e o entusiasmo demonstrado pelos jovens evidenciam a relevância dessa iniciativa na construção de uma sociedade mais unida e participativa, propiciando ambientes de integração, aprendizado e lazer. Participaram 100 jovens inscritos nas equipes de diversas localidades do município: Colônia Nova, Colônia Médice, Colônia Pioneira, Assentamento Jaguarão, Assentamento Santa Vitória, Tamanduá, Tábua e Sede do Município. A mobilização se deu via escolas, associações e grupos comunitários das localidades rurais, garantindo uma ampla divulgação e a participação.

Os Jogos da Juventude Rural resultaram na integração e no fortalecimento de laços entre os jovens das comunidades participantes. Promoveram o desenvolvimento de habilidades esportivas e sociais, a autoestima e a autoconfiança dos participantes. Criou-se um ambiente de aprendizado e de integração entre diversas gerações, agregando o conhecimento das famílias e propiciando a participação ativa dos jovens nas atividades do dia a dia através da formação de uma juventude mais engajada e consciente quanto à saúde e ações sociais, ambientais e econômicas.

A seguir, apresenta-se o depoimento do jovem Tiago Cougo Bär, de 17 anos, da Colônia Nova:

A nossa equipe teve muito empenho. Eu creio que a vitória foi muito mérito da gente e pelo que toda a equipe fez em relação a todas as atividades. Essa arrecadação, essa doação para a AAPECAN é um incentivo pra gente, pra já começar na frente, já começar com pontos.

Tem a arrecadação de alimentos também. Mas isso é algo que não é somente para a gente. Não é pra gente arrecadar, pra gente ter os nossos pontos, mas é contribuir para AAPECAN também e para as instituições que são destinados os alimentos. Eu acredito que é muito importante tanto para nós quanto para eles. Então, da parte da minha equipe, eu acredito que todos se empenharam nesse sentido, nas provas também.

A equipe teve muita entrega como no ano passado. A gente conseguiu mobilizar as pessoas. A torcida foi espetacular. A maneira como eles compraram a ideia, que a gente mobilizou e conseguiu. E sem a torcida seria um pouco mais difícil. Mas eu acredito no empenho de todo mundo, porque a torcida também faz parte da equipe. Cada um pode ajudar para contribuir na vitória, que era o que a gente estava almejando.

E eu creio que isso é muito mérito nosso. O empenho, a vontade da gurizada de ganhar. E também de ajudar, ajudar nas ações.

A gente gostou muito dessa edição, do que foi proporcionado pra gente. E as oportunidades que vão surgir agora dos jogos regionais. A nossa equipe se doou bastante, isso foi muito importante para nós.



Corrida de Carrinho de Mão, localidade de Tábua, em Aceguá (novembro/2024).



Salto em Distância, localidade de Tábua, em Aceguá (novembro/2024).

11.2 REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul abrange 49 municípios: André da Rocha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Guaporé, Ipê, Jaquirana, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Paraí, Picada Café, Pinhal da Serra, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José dos Ausentes, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Vacaria, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata. Esses municípios integram os Coredes Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. A região conta com 107 colaboradores.

A região também conta com o Centro de Treinamento de Agricultores de Fazenda Souza (CEFAS), em Caxias do Sul, e o Centro de Treinamento de Agricultores de Nova Petrópolis (CETANP), além de uma Unidade de Classificação em Vacaria.

Na região, a Emater/RS-Ascar assistiu 17.497 famílias em 2024, entre agricultores familiares, quilombolas e indígenas.

Os focos de atuação do regional são agroindústria familiar, fruticultura, bovinocultura de leite, conservação do solo e da água e acesso às políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais. Conforme o Sisplan, foram realizadas, no ano de 2024, 27.683 consultas técnicas, 7.642 visitas, 192 campanhas, 56 exposições e feiras, 91 palestras, 191 seminários/encontros, 23 dias de campo, 578 reuniões, 283 demonstrações de método, 61 excursões, 40 oficinas, 24 mutirões e 99 cursos/capacitações.

O SUCESSO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE BENTO GONÇALVES

Bento Gonçalves, situado na Serra Gaúcha do Estado, tem uma população aproximada de 120 mil habitantes, sendo cerca de 8.500 residentes na zona rural. A cidade se destaca como um polo turístico e econômico.

Historicamente, a agricultura familiar da região começou voltada à subsistência, evoluindo para a geração de renda com o processamento artesanal das colheitas, o que impulsionou a economia local. Atualmente, Bento Gonçalves é reconhecida como a *Capital Brasileira do Vinho* e como o maior processador de uvas para industrialização no Brasil. A economia rural de Bento Gonçalves é baseada em pequenas propriedades que têm como matriz produtiva o cultivo de videiras, complementado pela fruticultura e pela olericultura.

O PEAf, vinculado à SDR e executado pela Emater/RS-Ascar, atua em quase todos os municípios do Rio Grande do Sul, agregando valor à produção familiar e incentivando a permanência dos jovens no campo. Bento Gonçalves se destaca no cenário estadual por ter o maior número de agroindústrias incluídas no PEAf.

No município, também foi criado um programa de agroindústria familiar – o Programa Municipal de Agroindústria Familiar (PMAF) – através da Lei Ordinária Municipal nº 5.553/2013, que formalizou o conceito de agroindústria no município. Nesse contexto, surgiu a certificação do Selo Sabor de Bento (Lei nº 5.560/2013 e Decreto nº 8.221/2013), registrada sob nº 9042254968. Esse selo, que segue critérios rigorosos, diferencia os produtos dos agricultores familiares pela regionalidade e qualidade. O PMAF é um dos pilares para o sucesso do setor em Bento Gonçalves, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar e a integração dos produtos locais ao mercado consumidor. Também facilita o acesso das famílias rurais aos serviços de registro, especialmente em âmbito municipal, criando condições para a regularização das agroindústrias e para a certificação pelo Selo Sabor de Bento, que é uma certificação municipal que identifica e promove produtos das agroindústrias familiares registradas e legalizadas, além de garantir a qualidade e origem dos produtos, estimular o consumo de produtos locais certificados e criar maior visibilidade no mercado interno e regional. As vinícolas familiares também estão incluídas nos programas de agroindústria familiar, desde que atendam aos critérios legais estabelecidos.



Em 2022, foi criada a Associação das Agroindústrias Familiares de Bento Gonçalves (ASAF-BG) com o objetivo de otimizar a produção, a distribuição e a venda dos produtos das vinícolas familiares bem como de promover a qualificação de pessoas e dos processos de forma coletiva. A iniciativa foi liderada pelo Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Bento Gonçalves, e a associação possui constituição informal.

Em 2022, os membros da ASAF-BG participaram de eventos importantes, como Fenavinho, ExpoBento, Expointer e Wine South America, promovendo a divulgação e a venda de seus produtos. A associação também organizou cursos e oficinas voltados à qualificação da produção e do atendimento ao público.



Oficina de atendimento ao público com a Prof. Hernanda Tonini do IFRS (agosto/2022).

Em 2024, Bento Gonçalves consolidou a Associação das Agroindústrias Familiares (ASAF), a Associação das Agroindústrias das Vinícolas Familiares (ENOVIN) e a Cooperativa dos Agricultores Familiares (CooperaBento), promovendo impactos sociais, econômicos e ambientais significativos, tais como:

- Impactos Sociais
 - Valorização social: agricultores familiares ganharam reconhecimento como empreendedores essenciais ao abastecimento alimentar local;
 - Organização coletiva: ASAF e ENOVIN fortaleceram o associativismo e criaram redes de apoio mútuo;
 - Fornecimento de alimentos: agroindústrias passaram a comercializar através do PNAE, bem como ao IFRS e ao 6º Batalhão de Comunicações, garantindo produtos frescos e de qualidade.
- Impactos Econômicos
 - Ampliação de mercados: CooperaBento ajudou a expandir operações e conquistar contratos institucionais;
 - Geração de renda: fornecimentos regulares criaram receitas estáveis, reduzindo vulnerabilidades financeiras;
 - Valorização e diversificação: marcas coletivas, como ASAF e ENOVIN, aumentaram a competitividade, incentivando a diversificação de produtos e tecnologias.
- Impactos Ambientais
 - Sustentabilidade: práticas ecológicas, como reaproveitamento de resíduos e redução de insumos químicos;

- Inovação ambiental: parcerias com Embrapa e IFRS introduziram tecnologias que aumentam a produtividade com menor impacto ambiental;
- Turismo rural: agroindústrias integraram roteiros turísticos que destacam práticas sustentáveis e produtos artesanais.

A ASAF promoveu capacitações e ampliou a competitividade do setor. A ENOVIN impulsionou a vitivinicultura familiar, posicionando pequenos produtores no mercado de vinhos. A CooperaBento tornou-se referência em logística e comercialização para mercados institucionais e regionais.

A ATERS é crucial no desenvolvimento e na legalização das agroindústrias familiares em Bento Gonçalves, município que possui o maior número de agroindústrias legalizadas no Rio Grande do Sul. Os profissionais do escritório municipal oferecem orientação técnica, apoio na organização produtiva e na adequação às normas sanitárias e legais, facilitando a formalização das famílias agricultoras. Essa atuação é assegurada por parcerias com instituições locais, como a Secretaria Municipal da Agricultura e a Vigilância Sanitária, que colaboram na orientação, fiscalização e no cumprimento das exigências legais.

A combinação de esforços técnicos, de parcerias institucionais e de empreendedorismo rural tem sido fundamental para o sucesso das agroindústrias familiares, consolidando Bento Gonçalves como modelo no fortalecimento da agricultura familiar e no desenvolvimento econômico local.

Diversas práticas e métodos têm sido implementados para estimular o desenvolvimento, o registro e a legalização de agroindústrias familiares, quais sejam: visitas às propriedades, atendimentos nos escritórios, acompanhamento contínuo desde a intenção até o registro final, orientação técnica nos trâmites legais, entre outros. Também são oferecidas capacitações para a qualificação dos produtos e para a adequação aos padrões exigidos para a legalização, facilitando o acesso a mercados formais.

Atualmente, Bento Gonçalves conta com 47 agroindústrias familiares formalizadas, resultado das práticas de incentivo, desburocratização e acompanhamento técnico contínuo. Essas iniciativas têm sido reconhecidas nacionalmente, atraindo comitivas de outras regiões interessadas em replicar o modelo adotado no município. Também demonstram o compromisso de Bento Gonçalves em promover o desenvolvimento sustentável das agroindústrias familiares, em impulsionar a economia local e em proporcionar a oferta de produtos de qualidade aos consumidores. As agroindústrias familiares abrangem diferentes áreas de atuação, conforme tabela a seguir:

Tabela 59 - Agroindústrias familiares de Bento Gonçalves e áreas de atuação

Área de atuação	Nº de estabelecimentos
Farináceos	19
Geleias e Doces	8
Sucos e Destilados	5
Vegetais minimamente processados	1
Vinícolas Familiares	14

O trabalho da Emater/RS-Ascar em Bento Gonçalves, em relação ao registro e legalização de agroindústrias familiares, resulta de uma ação conjunta entre diversos parceiros, que unem recursos, conhecimento técnico e estratégias para impulsionar o setor. Os principais são: Prefeitura Municipal, SDR, SEAPI, MAPA, Cooperativa de Agricultores, Instituto Federal do RS (IFRS); Embrapa Uva e Vinho; além do Sicredi e de recursos do Feaper, executado pela SDR, Emater/RS e Badesul.

A legalização das agroindústrias familiares em Bento Gonçalves trouxe diversos benefícios que impactam diretamente o desenvolvimento econômico e social do município:

- Melhoria da renda familiar: possibilita acesso a financiamentos, a programas de incentivo e a mercados maiores, aumentando a produtividade, a qualidade dos produtos e a renda. Também garante segurança jurídica e sanitária e atrai mais consumidores.
- Permanência dos jovens no campo: aliada ao PEAf e a parcerias institucionais, motiva os jovens a permanecerem ou retornarem ao campo. O acesso a crédito, tecnologia e mercados expande as oportunidades econômicas, promovendo a sucessão familiar e garantindo o futuro das agroindústrias.
- Inserção nos mercados e autoestima dos produtores: permite acesso a mercados formais, como supermercados, restaurantes e exportação. Também possibilita a participação em eventos e feiras, o que aumenta a credibilidade das agroindústrias, amplia a demanda pelos produtos e melhora a autoestima dos produtores.
- Desenvolvimento do enoturismo: as vinícolas familiares, localizadas em um território consolidado no enoturismo, criaram roteiros turísticos que valorizam a cultura e as tradições locais, o que fomenta o contato direto entre produtores e turistas, assim como as redes de colaboração, e contribui para o desenvolvimento endógeno da região.

Essas ações tornaram Bento Gonçalves um modelo de sucesso no fortalecimento da agricultura familiar, gerando desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável.

Havia alguns problemas em relação à gestão das agroindústrias, ao atendimento ao público, à legislação vigente e às questões sanitárias e ambientais, relatados pelos agricultores familiares, tais como: habilidades gerenciais e de *marketing* limitadas; vinho e derivados da uva produzidos sem planejamento de mercado (falta de orientação estratégica); capacidade limitada de investimentos; altos custos da mão de obra contratada; produção de vinhos limitada às quantidades de uvas produzidas; mudanças na política de impostos para pequenos agricultores; concorrência com grandes empresas; entre outros.

Por meio do trabalho da Emater/RS-Ascar, o número de famílias assistidas aumentou. E, em parceria com outras instituições e com a iniciativa dos próprios agricultores familiares, foi possível a expansão, o registro e a legalização de agroindústrias familiares no município de Bento Gonçalves. A maioria das agroindústrias ampliaram a área de processamento e varejo, em virtude das boas vendas e dos mercados alcançados. Esse crescimento reflete o impacto positivo das ações da Instituição em relação à qualificação da produção através das BPFs – da matéria-prima e dos produtos industrializados – e ao aperfeiçoamento, gestão e administração de empresas.

A combinação de assistência técnica, políticas públicas e extensão rural transformou Bento Gonçalves em um modelo de inovação e de sustentabilidade para o desenvolvimento de agroindústrias familiares, inspirando outras regiões do país.



Visita realizada pelo Extensionista Rural Neiton Bittencourt Peruffo na Agroindústria Belfiori de Lurdes Lovison (outubro/2024).



Cantinas familiares na Wine South América, em Bento Gonçalves (setembro/2024).



Reunião conduzida pelo Extensionista Rural Thompsom Benhur Didone sobre a formalização da Associação da Cantinas Familiares de Bento Gonçalves (setembro/2024).



Cantina Familiar Della Mastela – Vinhos de Família (junho/2024).



Cantina Familiar Videiras Carraro (julho/2024).

11.3 REGIONAL DE ERECHIM

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, na Região Norte do Estado, abrange 32 municípios do Corede Norte: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamim Constant do Sul, Campinas do Sul, Centenário, Charrua, Carlos Gomes, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erechim, Erebang, Estação, Erval Grande, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Mariano Moro, Marcelino Ramos, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Severiano de Almeida, São Valentim, Sertão, Três Arroios e Viadutos.

Também compõe o ESREG uma UCP, um Centro de Treinamento em Erechim e uma UCL. A equipe de trabalho conta com 98 empregados.

A região tem como principais atividades econômicas a Agricultura, através do cultivo de soja, milho, trigo e cevada e a pecuária leiteira. Destacam-se ainda o número de Agroindústrias incluídas no PEAf (segundo Corede em número de empreendimentos legalizados) assim como a Citricultura.

Os focos de atuação da ATERS do Esreg Erechim são a Agroindústria, a Fruticultura, a Bovinocultura de Leite, Solos e Soberania e Segurança Alimentar.

Em 2024, a equipe técnica do Esreg assistiu 11.145 famílias, totalizando 14.984 integrantes. Promoveu 85 Campanhas, 28 dias de campo, 64 capacitações, 4 cursos em Centros de Treinamento, 506 reuniões, 13.319 visitas e 27.503 consultas técnicas.

DINÂMICA E CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO DE ATERS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PAA-CI PELAS PREFEITURAS DE ERECHIM E DE PASSO FUNDO

O mercado institucional de alimentos, operacionalizado por meio do PAA e do PNAE, tem se demonstrado a relevância dessas políticas públicas federais na promoção da segurança e da soberania alimentar e na sustentabilidade das famílias de agricultores familiares.

Os municípios de Erechim e de Passo Fundo são os que apresentam maior volume de recursos financeiros disponíveis (recursos próprios e do PNAE) para a compra de alimentos voltada a atender à demanda da rede municipal de educação, perfazendo um volume superior a R\$ 15 milhões no ano de 2024. A partir da identificação do potencial e das especificidades desse mercado, a UCP de Erechim tornou-se o agente facilitador do processo de articulação dos atores e de construção de estratégias de aprimoramento e/ou de ampliação da comercialização para esses órgãos compradores.

As já referidas prefeituras, nos anos de 2022 e 2023, investiram aproximadamente 100% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no âmbito do PNAE, e também recursos próprios na aquisição de alimentos para abastecer a rede municipal de educação, via PAA. Por essa razão, desencadeou-se um processo de diálogo e de articulação a fim de implementar a compra de alimentos da agricultura familiar com a utilização de recursos próprios por meio da modalidade *Compra Institucional do PAA* (PAA-CI). A diferença dessa modalidade é que os municípios não são obrigados a investir os recursos próprios na compra de alimentos da agricultura familiar; a obrigatoriedade se aplica apenas em relação aos recursos no âmbito do PNAE.

A estratégia de construção e de implementação da aquisição de alimentos por meio do PAA Compra Institucional envolveu a articulação e a participação de diversos agentes: as prefeituras de Erechim e de Passo Fundo; o Conselho de Alimentação Escolar (CAE); os fornecedores e/ou potenciais fornecedores da agricultura familiar – agricultores locais (Passo Fundo); e cooperativas – Cooperativa Mista e de Trabalho Alternativa Ltda (COONALTER) de Passo Fundo, Cooperativa Agropecuária e Laticínios Pontão Ltda (COPERLAT) de Pontão, *Cooperativa da Produção dos Agricultores Familiares de Sarandi e Região* (COOPAFS) de Sarandi, *Cooperativa de produtores de uva e derivados de Ametista do Sul Ltda* (COOPERAMETISTA) de Ametista do Sul, Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra (Paulo Bento), Cooperativa de Comercialização da Agricultura Familiar de Economia Solidária (CECAFES) e Cooperativa de Desenvolvimento Regional Ltda (COPERFAMÍLIA) de Erechim, *Cooperativa dos Transportadores de Tapejara Ltda* (COOPERTAP) e Cooperativa de Produção Agropecuária Terra e Vida Ltda (COOPERVITA) de Tapejara, *Cooperativa Agroindustrial Vale do Ivaí Ltda* (COOPerval) de Erval Grande, Cooperativa Mista de Agricultores Familiares de Itati, Terra de Areia e Três Forquilhas (COOMAFITT) de Itati; e um grupo informal de Almirante Tamandaré do Sul.



Reunião de apresentação e construção de estratégia aquisição de alimentos em Erechim (agosto/2023).

A partir da identificação do potencial de mercado, da apropriação dos aspectos legais e operacionais do PAA-CI e da *expertise* gerada com o trabalho no PNAE, a Emater/RS-Ascar planejou e desenvolveu ações com potenciais fornecedores para apresentar às prefeituras a possibilidade de ampliarem as aquisições de alimentos da agricultura familiar para além dos recursos do âmbito do PNAE, ou seja, efetivar as compras com recursos próprios.



Planejamento de ações no âmbito do PAA-CI e do PNAE, na Prefeitura de Passo Fundo (dezembro/2023).

Ainda em 2023, a Emater/RS-Ascar atuou em todas as etapas do processo, desde a articulação dos atores até a efetivação da aquisição de alimentos, conforme apresentado a seguir:

- Identificação do potencial de mercado – compra com recursos próprios;
- Reunião para apresentação da proposta de possibilidade de aquisição com recursos próprios;
- Apresentação do embasamento legal do PAA (Lei nº 14.628/2023; Decreto nº 11.802/2023; Resolução GGPA n° 08/2024);
- Reuniões de articulação com cooperativas e prefeituras;
- Orientação e contribuição na elaboração dos editais de chamada pública e de modelos de projeto de venda; na correta habilitação sanitária dos alimentos; e nas comprovações de agroindústrias familiares;
- Reuniões e visitas às cooperativas para tratar da conformidade legal da comercialização;
- Orientação/acompanhamento no processo de análise de documentos e de priorização/classificação dos proponentes;

- Reuniões de articulação para avaliação da operacionalização e implementação de melhorias contínuas no processo (com fornecedores e prefeituras);
- Seminário sobre mercados institucionais de alimentos e cooperativismo; e
- Mostra e degustação de alimentos.

Como entidades parceiras estão: os escritórios regionais de Erechim e de Passo Fundo (ATRs de Cooperativismo e do PAA/PNAE e respectivos escritórios municipais); UCP de Frederico Westphalen, que colaborou na implementação do PAA-CI em Passo Fundo; CAE; além das prefeituras de Erechim e de Passo Fundo. Outro parceiro importante foi o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECANE/UFRGS), o qual forneceu recomendações sobre a realização de processos distintos de compra em relação aos recursos no âmbito do PNAE e aos recursos próprios, colaborando para a tomada de decisão das entidades executoras.



Seminário cooperativismo e mercados institucionais em Erechim (outubro/2024).

No caso da implementação do PAA-CI pela Prefeitura de Erechim, um parceiro determinante foi a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Segurança Alimentar, que acolheu a proposta de implementar a aquisição de alimentos com recursos próprios e desempenhou papel de agente articulador interno nas diversas secretarias e no setor de compras/licitações. Já no município de Passo Fundo, destaca-se a Coordenadoria de Nutrição Escolar e a Secretaria Municipal de Agricultura e Desenvolvimento Rural no acolhimento da proposta e na articulação com os demais setores a fim de consolidar a implementação do PAA.

O principal resultado da ação extensionista foi a efetiva contribuição na implementação e/ou na ampliação das compras de alimentos com recursos próprios (R\$ 6,1 milhões) pelas prefeituras de Erechim e de Passo Fundo. Essa ação propiciou a obtenção de ganhos em termos sociais, com o aumento do número de agricultores fornecedores. No PNAE, foram contemplados aproximadamente 100 fornecedores, e no PAA mais de 200 no ano de 2024, ou seja, mais de 90 novos beneficiários fornecedores (diretos ou por meio de cooperativas).

Já os principais ganhos econômicos são os preços compensatórios, a garantia da comercialização e o aumento no valor total investido na compra de alimentos pelas entidades executoras e no valor total comercializado pelos fornecedores da agricultura familiar. Em um dos casos, o mesmo fornecedor comercializou R\$ 40 mil pelo PNAE e mais R\$ 30 mil pelo PAA-CI no ano.



Reunião sobre os aspectos legais/operacionais do PNAE e do PAA CI, na Prefeitura de Passo Fundo (setembro/2024).

A experiência rapidamente se tornou referência e já será implementada em outras prefeituras, como em Getúlio Vargas, Itati, Tapejara, etc, e até em outros estados, que estão buscando informações com a UCP Erechim para a construção dos editais de chamada pública.

Essa ação proporcionou aumento da capacidade de percepção das oportunidades; condições para a constituição da coesão social e de governança coletiva; compreensão do entendimento legal e dos procedimentos operacionais do PAA; entre outros.



Reunião de avaliação da operacionalização do PAA CI e do PNAE, de construção de novos editais de chamada pública e de levantamento da capacidade de oferta, na Prefeitura de Passo Fundo (outubro/2024).

Para o ano de 2025, conforme editais do PAA-CI já publicados, a perspectiva é de ampliação das compras para aproximadamente R\$ 10 milhões, demonstrando a relevância e o sucesso dessa estratégia.

A seguir, são apresentados alguns depoimentos de atores do processo de implementação do PPA-CI pelas prefeituras de Erechim e Passo Fundo:

A EMATER/RS-ASCAR desempenha um papel fundamental no fortalecimento da alimentação escolar, principalmente em Passo Fundo, ajudando a promover segurança alimentar e sustentabilidade. Por meio de suas ações, vem conectando agricultores familiares à rede municipal de ensino, garantindo o fornecimento de alimentos frescos, saudáveis e de alta qualidade para os estudantes e fortalecendo a economia local. Outro ponto percebido no trabalho conjunto com a EMATER/RS é o apoio técnico oferecido aos agricultores. Dentre as iniciativas, salientamos as orientações sobre práticas sustentáveis de cultivo, planejamento de produção e, até mesmo, organização logística para atender à demanda escolar. Essa assistência é essencial para manter o fluxo de trabalho entre os atores envolvidos nesse projeto.

[...] A atuação da EMATER/RS em Passo Fundo é indispensável para o bom funcionamento da engrenagem dessa grande máquina de envolvimento que é a Alimentação Escolar, onde temos inúmeros atores e o papel dessa instituição é de destaque.

[...] Agradecemos a parceria desenvolvida ao longo desses anos e esperamos que se estenda por mais bons anos, sendo cada vez mais fortalecido e expansivo. (Gabriela Bortoli, Nutricionista e Coordenadora da Coordenadoria de Nutrição Escolar – SME de Passo Fundo).

Destaco a importância do trabalho da Unidade de Cooperativismo no assessoramento das cooperativas para as vendas no mercado institucional, neste caso específico, a comercialização no PAA da Prefeitura de Passo Fundo, que é um novo mercado para a cooperativa. Destaco ainda o apoio no intercâmbio entre cooperativas, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar. (Silvana Salete Basqueira Canali, Conselheira da Cooperativa de Produtores Rurais e Alimentos de Tapejara).

Segundo Isaías Wastchuk, Presidente da COPERFAMÍLIA de Erechim:

O trabalho da Emater é importante na organização das agroindústrias e na gestão da cooperativa. Um trabalho que merece destaque é a articulação com as prefeituras de Erechim e de Passo Fundo na implementação das compras pelo PAA, contribuindo para o aumento significativo da comercialização da Coperfamília neste canal de comercialização.

Tobias Biazzi, Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Segurança Alimentar de Erechim, ressalta:

A importância do trabalho da Emater através da Unidade de Cooperativismo de Erechim, junto a essa Prefeitura, cooperativas e produtores, para o aprimoramento da organização e da viabilização para a aquisição de alimentos através dos mercados institucionais. Destaco ainda a relevância dessa parceria para a ampliação das compras de alimentos, passando a efetivá-las também pelo PAA com recursos próprios da prefeitura de Erechim.

11.4 REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen abrange 42 municípios, pertencentes aos Coredes Médio Alto Uruguai e Rio da Várzea, sendo eles: Alpestre, Ametista do Sul, Barra Funda, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Erval seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Nonoai, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Seberi, Taquaruçu do Sul, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

O Esreg conta com a atuação de 125 empregados, que trabalham nesses municípios e nas equipes da UCP e da UCL.

Os principais focos de atuação do Regional são: aumento da eficiência produtiva na agropecuária; saúde e qualidade de vida no campo; juventude e sucessão familiar; acesso às políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais; e redução dos riscos ligados às adversidades climáticas.

Em 2024, foram atendidas 23.155 famílias. O público é predominantemente composto por agricultores familiares de subsistência, de sobrevivência, de mercado, urbano, indígenas e assentados.

O número de famílias atendidas nas principais metodologias utilizadas no trabalho de ATERS foram: 12.341 famílias atendidas em consultas técnicas (sem repetição); 7.818 atendidas em visitas; 2.312 em demonstrações de métodos; 2.228 em capacitações; 1.488 em dias de campo; 3.568 em campanhas; 927 em feiras, 1.908 famílias em palestras; e 4.024 em seminários.

PLANTAS BIOATIVAS SAÚDE E BEM-ESTAR: projeto de expansão do uso de plantas bioativas através de capacitações para extensionistas e agentes de saúde

O Projeto *Plantas Bioativas Saúde e Bem-Estar* foi desenvolvido com a participação dos 42 municípios da área de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, em parceria com a 2ª Coordenadoria Regional de Saúde de Frederico Westphalen, 15ª Coordenadoria Regional de Saúde de Palmeira das Missões e com as prefeituras municipais dos 42 municípios da região, por meio das secretarias municipais de Saúde. O objetivo do projeto era promover os saberes populares, aliados ao conhecimento científico, a identificação, o uso correto e os benefícios das plantas bioativas (medicinais, aromáticas e condimentares) para preservar a saúde e contribuir para o bem-estar das famílias.

O projeto foi executado de 12/06 a 03/07/2024, em dois módulos, com encontros de oito horas, para difundir o conteúdo sobre as plantas bioativas, por meio do estudo e da

demonstração de método sobre a sua utilização. A ação foi direcionada para extensionistas rurais e agentes comunitários de saúde dos municípios da região, que se tornaram multiplicadores das informações, levando esse conhecimento às famílias assessoradas. No decorrer das capacitações, além do material teórico, foram desenvolvidas oficinas práticas, com a utilização de plantas bioativas já estudadas. Na oportunidade, foram preparados produtos naturais à base de plantas bioativas e seus derivados, de fácil manuseio, favorecendo os momentos de interação, a troca de saberes e de experiências.

Após finalizar os módulos de capacitação, realizou-se o Seminário Regional de Plantas Bioativas, em 14/08/2024, com carga horária de oito horas. A partir da ação do projeto, foram atendidas 3.869 famílias (sem repetição), as quais participaram diretamente das ações ou através das atividades desenvolvidas pelas equipes municipais. O Seminário contou com palestras ministradas por renomados profissionais da área de plantas bioativas e de profissionais da saúde.



Seminário Regional de Plantas Bioativas em Pinhal (agosto/2024).

Para o desenvolvimento do projeto, foi necessária a participação, desde o planejamento até a execução das atividades, do Grupo Técnico Regional de Plantas Bioativas, composto por 8 (oito) extensionistas rurais, sob a coordenação da assistente técnica regional social Marlete Peroza Piaia, responsável pela área na região.

A partir da execução desse projeto, observou-se que as famílias adquiriram uma melhor compreensão sobre o uso das plantas bioativas e sua identificação. Com os conhecimentos adquiridos durante o projeto, percebeu-se a adoção de práticas de saúde integrativas, com o incentivo da utilização segura das plantas como aliadas no cuidado complementar à medicina convencional, através de uma abordagem mais holística para o bem-estar das famílias. Também foi possível identificar o fortalecimento de vínculos entre os agentes comunitários de saúde,

extensionistas rurais e as famílias assessoradas, além da maior valorização do conhecimento popular tradicional, com respeito às práticas culturais e aos estudos científicos.

Foram criados grupos municipais de estudos para compartilhamento do conhecimento adquirido com os demais profissionais da saúde, como as equipes de Estratégia de Saúde da Família, entre outros profissionais que se identificam com o tema.

Outro ponto importante é a promoção de práticas sustentáveis, como a preservação do patrimônio genético e da biodiversidade local, já que muitas plantas bioativas são nativas do Bioma Mata Atlântica, e as demais estão adaptadas ao nosso microclima, podendo ser cultivadas em sistemas orgânicos ou agroecológicos. Os trabalhos com plantas bioativas representam oportunidades para geração de renda e diversificação de produção para os agricultores familiares.

Com esse projeto, o trabalho entre a Emater/RS-Ascar, os serviços básicos de saúde, de assistência social e de educação da região proporcionou maior interação desses atores para a melhoria da qualidade de vida das famílias assessoradas.



Seminário Regional de Plantas Bioativas em Pinhal (agosto/2024).

11.5 REGIONAL DE IJUÍ

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Ijuí integra 44 municípios localizados ao Noroeste do Rio Grande do Sul, na área que corresponde aos Coredes Celeiro, Noroeste Colonial e Alto Jacuí, conforme segue: Ajuricaba, Augusto Pestana, Barra do Guarita, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Bom Progresso, Bozano, Braga, Campo Novo, Catuípe, Chiapeta, Colorado, Condor, Coronel Barros, Coronel Bicaco, Crissiumal, Cruz Alta, Derrubadas, Esperança do Sul, Fortaleza dos Valos, Humaitá, Ibirubá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Miraguaí, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Quinze de Novembro, Redentora, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova, Selbach, Tapera, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos e Vista Gaúcha.

O regional conta com um Centro de Treinamento (CETREB) localizado no município de Bom Progresso, uma UCP, uma UCL e 24 URs. São 141 empregados envolvidos nas atividades desse Esreg.

Em 2024 foram atendidas 19.964 famílias, entre produtores rurais e povos e comunidades tradicionais – quilombolas, indígenas e assentados da reforma agrária –, totalizando 26.345 pessoas. Dentre as atividades realizadas, foram adotadas as seguintes metodologias: 25.221 consultas técnicas, 12.394 visitas, 685 reuniões, 453 demonstrações de métodos, 178 seminários/encontros, 160 cursos, 144 palestras, 81 excursões, 40 exposições/feiras, 34 dias de campo e 30 campanhas.

Este destaque apresentado é um dos exemplos das atividades de ATERS da Emater /RS-Ascar no Rio Grande do Sul, que desenvolve ações de educação e promoção da saúde e qualidade de vida, de forma transversal aos focos de atuação: acesso às políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais; segurança e soberania alimentar; bovinocultura leiteira; solos; e agroindústria.

FECOLÔNIA: uma resposta à crise climática

A agroindústria é uma alternativa para viabilizar a permanência das pessoas no meio rural, estimulando não só jovens e mulheres, mas todos os integrantes da família. Em muitos casos, torna-se a principal atividade de algumas propriedades.

Na região administrativa de Ijuí, há 354 agroindústrias cadastradas no PEAf. Desse total, 168 estão regularizadas em termos de situação sanitária, ambiental e tributária, com o seu processo de formalização concluído. No Corede Noroeste Colonial, onde ocorre a Fecolônia, o número de agroindústrias cadastradas e incluídas no PEAf é maior, se comparado aos municípios de outros Coredes: são 137 agroindústrias cadastradas e 74 regularizadas e incluídas no PEAf.

Após o processo de formalização de uma agroindústria familiar, a sua consolidação depende da viabilização da comercialização dos alimentos por ela produzidos. A participação nos mercados institucionais contribui para a continuidade de muitas agroindústrias por ser uma comercialização segura do ponto de vista de preços e da segurança do pagamento após a entrega. Contudo, é necessário atingir outros mercados locais e os regionais de forma que a família tenha uma remuneração compatível para garantir qualidade de vida aos membros da família que trabalham nas agroindústrias.

As feiras estaduais, tais como Expodireto, Expointer e Expoagro Afubra são uma oportunidade de expansão do território de comercialização das agroindústrias e viabilizam muitos empreendimentos em virtude da circulação de um grande público, que se habituou a consumir alimentos de qualidade produzidos pela agricultura familiar. Na região de Ijuí, muitos empreendimentos participam dessas feiras e dependem delas para permanecer na atividade, já que investem para atender a esse mercado.

No ano de 2024, o setor agropecuário iniciou registrando crescimento em função dos fatores climáticos, que proporcionaram boa safra de grãos de verão, impulsionando a comercialização nas feiras da Agricultura Familiar promovidas pela SDR e nos comércios locais e regionais. Entretanto, a partir do mês de abril, as perspectivas de comercialização foram frustradas pelas chuvas e cheias extremas que assolaram todo o Estado.

Inicialmente a Emater/RS-Ascar buscou articular um processo que previa o envio de alimentos das regiões menos atingidas para as mais atingidas pelas enchentes. Foi realizado um levantamento nas agroindústrias sobre a possibilidade de fornecer hortigranjeiros e produtos das Agroindústrias Familiares do PEAf para a Região Metropolitana. Ao contatar os representantes legais das agroindústrias, percebeu-se uma situação preocupante: muitos desses empreendimentos haviam se preparado para as feiras naquele período, mas todas foram canceladas em função das enchentes.

Esse cancelamento comprometeu a sustentabilidade econômica das agroindústrias. Assim, por sugestão de Alisson Paulinelli, representante legal do Apiário Paulinelli, a Emater/RS-Ascar começou a articular o desenvolvimento de uma feira regional, para a qual foram designados quatro representantes: Alisson Paulinelli (Apiários Paulinelli), Clovis José Scheer (Rapaduras Scheer), Edemir Valsoller (Agroindústria Camponês) e Amauri Krawechuka (Família Krawechuka). Esse grupo se reuniu, em 28/05/2024, com Bergson Marcos dos Santos (Gerente Adjunto do Esreg Ijuí), com Erni Breitenbach (ATR de Organização Econômica), Douglas Iske (do EM de Ijuí), Fabiano Gregório (EM Colorado), com Silvana Ávila de Mattos (da UCP) e Roberto Ferreira (UCP) para elaborar uma proposta a ser apresentada para o Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural de Ijuí e representante da Unijuí Emerson André Pereira, além de Tomaz Galvão de Bem e Etiane Sonogo da área técnica desse secretaria. A proposta contemplou a organização e a participação das agroindústrias de abrangência do Regional Ijuí em feiras itinerantes, sendo definidos os municípios (Ijuí, Carazinho, Cruz Alta e Panambi) e um calendário prévio de datas.



Reunião de organização da FECOLÔNIA com entidades e feirantes no Escritório Regional de Ijuí (maio/2024).

Como a Feira Estadual da Agroindústria Colonial (FECOLÔNIA), que ocorria anualmente no município de Ijuí, não estava sendo realizada nos últimos anos, o grupo decidiu, por unanimidade, utilizar o nome “FECOLÔNIA” para se referir a essa nova proposta. A primeira e segunda edições foram realizadas no centro do município de Ijuí, junto ao estacionamento da antiga sede do Departamento Municipal de Energia de Ijuí (DEMEI), respectivamente em 21 e 22/06/2024 e em 09 e 10/08/2024. Na primeira edição, participaram 12 agroindústrias, 2 produtores de plantas e de flores e 1 de artesanato. A segunda edição contou com a presença de 15 agroindústrias, 2 produtores de plantas e de flores e 1 de artesanato.

A terceira edição foi realizada no Campus da Unijuí, em 28 e 29/09/2024, durante o evento *Domingo no Campus*. Participaram 18 agroindústrias, 1 produtor de plantas e de flores e 2 de artesanato. Já a quarta e última edição ocorrida no ano de 2024, durante a programação de Natal do município, foi realizada ao lado do prédio da Prefeitura Municipal de Ijuí e contou com a participação de 19 agroindústrias, 1 produtor de plantas e de flores e 2 de artesanato.

Ainda no final do ano de 2024, durante a quarta edição, foi realizada uma avaliação da FECOLÔNIA, na qual o grupo de representantes das entidades e das agroindústrias enfatizou a superação de suas expectativas iniciais para o ano no que se refere à adesão do público, à ampliação da participação dos empreendimentos e aos valores comercializados. Também nesse momento, foi definido um calendário prévio de feiras para o ano de 2025, conforme segue: 1ª edição, de 06 a 08/02; 2ª edição, de 03 a 05/04 de abril; 3ª edição, de 08 a 10/05; 4ª edição, de 05 a 07/06; 5ª edição, de 03 a 05/07; 6ª edição, de 07 a 09/08; 6ª edição, de 06 a 08/11; e a 8ª edição, de 04 a 06/12. Em princípio, a ideia é consolidar a FECOLÔNIA ao lado do prédio da Prefeitura Municipal de Ijuí, como nas últimas edições do ano anterior.



FECOLÔNIA em Ijuí (junho/2024).

Diante das demandas levantadas inicialmente, foram traçadas as estratégias para atender às agroindústrias da região e, assim, viabilizar sua comercialização por meio das edições da FECOLÔNIA. Percebeu-se que houve um engajamento crescente de agroindústrias e que essa realização periódica proporciona uma aproximação contínua dos produtores com os consumidores, estreitando os laços de confiança e melhorando a qualidade da alimentação.

Em cada edição da FECOLÔNIA, a comercialização total dos empreendimentos ficou em torno de R\$ 100.000,00, garantindo renda para as famílias envolvidas que foram afetadas pelo evento climático extremo. Por sua capacidade de articulação, a Emater-RS/Ascar respondeu, de forma rápida, ao construir com as parcerias uma alternativa para as famílias naquele momento adverso.



Encerramento da FECOLÔNIA (junho/2024).

11.6 REGIONAL DE LAJEADO

O Esreg Lajeado abrange 55 municípios: Alto Feliz, Anta Gorda, Arroio do Meio, Arvorezinha, Barão, Bom Princípio, Bom Retiro do Sul, Brochier, Canudos do Vale, Capela de Santana, Capitão, Colinas, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Estrela, Fazenda Vilanova, Feliz, Forquetinha, Harmonia, Ilópolis, Imigrante, Lajeado, Linha Nova, Maratá, Marques de Souza, Montenegro, Muçum, Nova Bréscia, Pareci Novo, Paverama, Poço das Antas, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Salvador do Sul, Santa Clara do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Sério, Tabaí, Taquari, Teutônia, Travesseiro, Tupandi, Vale Real, Vespasiano Corrêa e Westfália, pertencentes aos Coredes do Vale do Taquari e Vale do Caí.

Trabalham 131 empregados nesses municípios, na UCL em Lajeado e no CERTA, em Teutônia.

Os principais focos de atuação do Regional são: segurança e soberania alimentar; acesso a políticas públicas, a direitos sociais e socioassistenciais; manejo de solos e uso da água horticultura e organização rural.

Em 2024, foram atendidas 18.859 famílias, predominantemente de agricultor familiar de mercado (51%) e de agricultor familiar de subsistência (27%).

As principais metodologias utilizadas no trabalho de ATERS foram: 56.937 consultas técnicas, 20.594 visitas, 337 demonstrações de métodos, 25 mutirões, 120 capacitações (atividades de formação), 14 dias de campo, 46 feiras agropecuárias e de artesanato, 114 palestras, 644 reuniões, 141 campanhas e 132 seminários.

ESCRITÓRIO REGIONAL DE LAJEADO APOIANDO A RECONSTRUÇÃO DOS VALES

Os vales do Taquari e do Caí, que já haviam enfrentado os reflexos das enchentes de setembro e de novembro de 2023, foram afetados, mais uma vez, em maio de 2024, por uma terceira enchente, a maior registrada até o momento na história do Rio Grande do Sul, atingindo tanto a área urbana como a rural. Ocorreram também deslizamentos que causaram graves danos às áreas de produção e às moradias, além da morte de famílias inteiras, especialmente em Muçum e Roca Sales, onde se registrou o maior número de mortes.

Em alguns municípios, a pluviometria registrou, na enchente de maio de 2024, mais de 1.400 mm de precipitação em poucos dias. A região mais baixa dos vales foi extremamente atingida por essa enchente por se localizar a jusante dos rios Taquari e Caí.

No Vale do Taquari, os principais municípios atingidos foram: Muçum, Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Colinas, Estrela, Lajeado, Cruzeiro do Sul e Bom Retiro do Sul. No Vale do Caí, os municípios mais atingidos foram: Montenegro, Bom Princípio, Feliz, São Sebastião do Caí

e São José do Hortêncio. A região do Vale do Taquari é banhada pelos rios Taquari, Guaporé, Forqueta e Jacaré; no vale do Caí, o principal rio é o Caí com seus afluentes (Candeias, Santa Cruz, Piaí, Forromeco e Maratá). Esses rios percorrem regiões montanhosas e vales em uma grande região, concentrando as águas das chuvas que escoam no Rio Taquari e Caí.

Entre os danos na área rural estão: o desaparecimento de animais, principalmente bovinos; destruição de construções, de moradias, de pastagens, de pomares e de lavouras de soja, de milho e de olerícolas; obstrução de estradas; queda de pontes e de redes elétricas; avarias a máquinas e equipamentos, que foram arrastados pela água ou ficaram submersos; assoreamento ou decapagem de solos, etc.



UPF destruída por deslizamento em Muçum (maio/2024).



Área de cultivo com grandes perdas na produção e na estrutura do solo, em Cruzeiro do Sul (maio/2024).



Área de cultivo com grandes perdas na produção e na estrutura do solo, em Cruzeiro do Sul (maio/2024).

Diante de tamanha catástrofe, a Emater/RS-Ascar foi fundamental nesses momentos de fragilidade das famílias rurais. As principais ações realizadas pelo Esreg Lajeado foram:

- Acolhimento inicial das famílias atingidas com apoio na distribuição de alimentos, água, medicamentos e de outros itens necessários à sobrevivência;

- Cadastramento de famílias atingidas para a Secretaria de Desenvolvimento Social;
- Levantamento dos prejuízos nas propriedades rurais;
- Apoio na distribuição de doações de alimentos para os animais;
- Fornecimento de informações ao Governo do Estado para elaboração de um programa de recuperação de solos;
- Coordenação da aplicação de insumos para recuperação dos solos;
- Distribuição de sementes e mudas (campanha);
- Elaboração de laudos de avaliação de perdas econômicas na produção para rebate nas prestações de financiamentos rurais;
- Elaboração de documentação para que as famílias afetadas pudessem acessar programa de habitação rural, entre outros;
- Elaboração de projetos para acesso ao crédito rural subsidiado para atingidos pelas enchentes;
- Elaboração de projetos Feaper para produtores de leite;
- Execução do programa de fomento para atividades produtivas rurais;
- Execução do PAA para municípios atingidos, beneficiando entidades beneficentes e usuários;
- Execução de projetos de reconstrução de propriedades com recursos a fundo perdido, proveniente de doações.



Doações de alimentação para gado leiteiro sendo descarregadas em um centro de redistribuição, em Nova Bréscia (junho/2024).

Para o desenvolvimento de todas essas ações, foi necessária a parceria das prefeituras municipais, secretarias municipais e estaduais, Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (GADOLANDO), Atto Sementes, Associação dos Produtores de Sementes e Mudanças do Rio Grande do Sul (APASSUL), Hospital de Amor, de empresas privadas, de instituições financeiras, de agricultores e produtores rurais não só do Rio Grande do Sul, mas também do Paraná, de Santa Catarina, etc.

Nos 47 municípios atingidos, cerca de 9.324 famílias foram atendidas pelas nossas equipes municipais, beneficiando mais de 12 mil integrantes, mediante a realização de 1.484 visitas e 3.818 atendimentos. A seguir, apresentam-se os números de famílias e as ações realizadas detalhadamente:

- 4.324 famílias receberam acolhimento inicial;
- 2.853 famílias amparadas com documentação para acesso a programas governamentais;
- 1.100 famílias beneficiadas em relação às suas criações (mais de 25 mil bovinos alimentados durante os meses de maio a setembro de 2024);
- 988 famílias receberam sementes de pastagens (doação da Apassul);
- 150 famílias com sementes de milho (doação da Pionner);
- 130 famílias beneficiadas com elaboração de Projeto Feaper Leite (Governo do Estado);
- 286 famílias beneficiadas com programa de fomento (Governo Federal);
- 27 famílias beneficiadas com recursos do projeto reconstrução, totalizando R\$ 2,5 milhões (sob administração da PIO XII).

Apesar dos enormes danos causados, as famílias estão reconstruindo suas unidades de produção, até mesmo, em outros locais. Esse conjunto de atividades e de ações, desenvolvidas com todos os parceiros mencionados, têm contribuído para a superação dessa calamidade, proporcionando, de certa forma, um aprendizado coletivo para que todos os envolvidos possam se tornar mais resilientes e preparados para outros eventos climáticos como o de maio de 2024.

11.7 REGIONAL DE PASSO FUNDO

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, que engloba 42 municípios nos Coredes Produção, Nordeste e parte do Alto Jacuí: Água Santa, Almirante Tamandaré do Sul, Barracão, Cacique Doble, Camargo, Capão Bonito do Sul, Carazinho, Casca, Caseiros, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Ibiaça, Ibiraiaras, Lagoa dos Três Cantos, Lagoa Vermelha, Machadinho, Marau, Mato Castelhano, Maximiliano de Almeida, Muliterno, Não-Me-Toque, Nova Alvorada, Paim Filho, Passo Fundo, Pontão, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, Santo Expedito do Sul, São Domingos do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vanini, Vila Lângaro e Vila Maria.

Essa região é caracterizada por uma grande diversidade de atividades agrícolas, que, embora apresentem alguns desafios, também oferecem diversas oportunidades que influenciam o desenvolvimento social e econômico das famílias.

O cenário regional, delineado pelas áreas de atuação da Emater/RS-Ascar, destaca a variedade das demandas locais: bovinocultura de leite, horticultura, fruticultura, produção de grãos, agroindústria familiar, saneamento básico, habitação, secagem e armazenagem de grãos, apoio à juventude rural, plantas bioativas, conservação de solo e água, acesso a políticas públicas e sociais, além de questões relacionadas à segurança e soberania alimentar.

O Escritório Regional de Passo Fundo conta com 98 colaboradores em diversas áreas, o que demonstra o compromisso da Emater/RS-Ascar em oferecer um suporte abrangente à população. Além disso, esse Esreg possui uma UCL, que simboliza seu empenho pela excelência, e o apoio da UCP, localizada em Erechim, ressaltando a relevância da cooperação para o desenvolvimento sustentável da região.

Em 2024, o Esreg Passo Fundo assistiu 13.308 famílias.

PROTEÇÃO DE NASCENTES: saúde e qualidade de vida para as famílias

A necessidade de água de qualidade é indispensável para o ser humano. Nesse sentido, a Emater/RS Ascar vem trabalhando com as famílias assistidas a importância de preservar e proteger as nascentes nas unidades de produção. Durante o ano de 2024, começou a ser executado, na Região de Passo Fundo, o *Projeto Assistência Técnica e Extensão Rural e Social na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais*, realizado por meio de parceria com o Sicredi. As equipes municipais da Emater/RS-Ascar começaram uma busca ativa com intuito de identificar locais com necessidade de água que dispõem de nascentes passíveis de proteção para a utilização da água pelas famílias.

No município de Muliterno, assim como na maioria dos municípios da região de Passo Fundo, há agricultores com necessidade de água de qualidade, principalmente em períodos de estiagens mais prolongadas, as quais têm sido frequentes nos últimos anos.

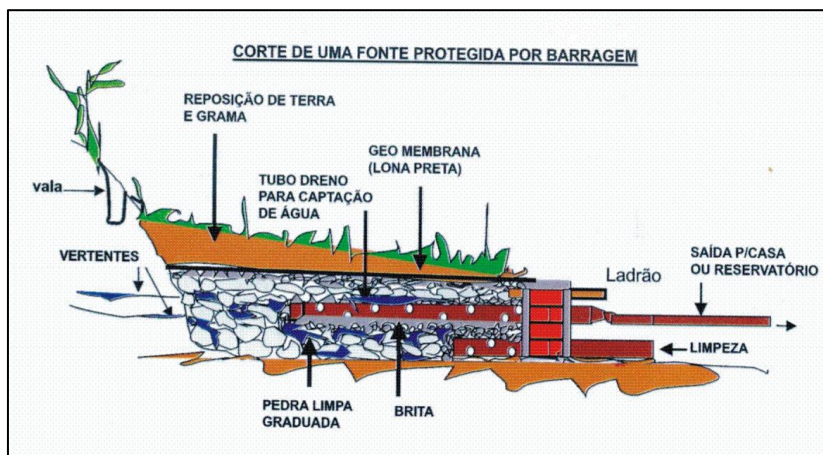
A família do agricultor Francisco Roberto de Oliveira, residente na localidade de Nossa Senhora das Graças, no interior de Muliterno, colocou a sua propriedade à disposição da equipe do EM da Emater/RS-Ascar para realizar a proteção de uma nascente, com a possibilidade de fornecimento de água para a família, além de mais sete

unidades de produção vizinhas. Devido à importância social dessa atividade, a equipe do EM iniciou os encaminhamentos necessários para a implantação do projeto, transformando o lugar em uma Unidade de Referência em Proteção de Fontes no município.

Em razão da parceria com o Sicredi, o projeto contou com aporte financeiro de 70% do custo do material necessário para a proteção e armazenamento de água. O trabalho foi realizado em mutirão, com a mobilização dos agricultores. Além disso, os empregados da Emater/RS-Ascar de municípios vizinhos se envolveram no projeto, que teve um excelente resultado. Foram realizadas análises para verificar a qualidade da água antes e depois da proteção, para que as famílias pudessem utilizá-la com tranquilidade para o consumo humano e para as demais necessidades.

Como etapas do projeto, a nascente é primeiramente identificada; em seguida, passa por um processo de limpeza e de desinfecção do local. A partir disso, estrutura-se uma base e uma barragem de proteção, onde também são fixadas as tubulações para saída de água.

Na sequência, instala-se um filtro com pedras, e posteriormente a estrutura é coberta com uma geomembrana, sendo realizada a desinfecção do reservatório.



Identificação da nascente e limpeza (outubro/2024).



Construção da estrutura de proteção/filtro (outubro/2024).

Depois, é reconstituída a vegetação sobre a nascente protegida, e instala-se um reservatório logo abaixo para que as famílias possam utilizar a água.



Estrutura de proteção (outubro/2024).

Para o beneficiário Francisco Roberto de Oliveira, efetuar essa proteção de fonte foi muito importante, já que a propriedade é rica em água. Assim, foi possível aproveitar seu potencial e disponibilizar para mais famílias. Segundo ele, “[...] isso aqui é um bem. Temos a água de poço artesiano também, mas às vezes ela não vem, então vai ser possível usar essa aqui de boa qualidade”.



Instalação de reservatório para utilização da água pelas famílias (novembro/2024).

11.8 REGIONAL DE PELOTAS

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas abrange 22 municípios pertencentes ao Corede Sul: Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. O Esreg conta com 117 empregados, que atuam nos escritórios municipais, regional, unidade de cooperativismo e no Centro de Treinamento de Canguçu.

Os focos de atuação na região, assim definidos pelos escritórios municipais no planejamento 2024, compreenderam: acesso às políticas públicas; segurança e soberania alimentar; bovinocultura de leite; olericultura; ATERS Pecuarista Familiar; abastecimento; solos; agroindústria; milho; apicultura e pesca artesanal.

A região de Pelotas realizou o atendimento de 13.802 famílias de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, pecuaristas familiares, quilombolas e indígenas. Desse total, destacam-se os atendimentos a 5.193 famílias de agricultores familiares de mercado; 2.315 famílias de agricultores familiares de subsistência; 1.523 famílias de assentados; 1.134 famílias de pescadores artesanais; 1.078 famílias de quilombolas e 1.271 famílias de pecuaristas familiares.

As principais metodologias utilizadas pelos extensionistas foram: 23.508 consultas técnicas; 6.337 visitas; 549 reuniões; 79 seminários e encontros; e 82 exposições e feiras.

PROCESSAMENTO DOS DOCES COLONIAS DE PELOTAS: a importância da ATERS e do PEAF na preservação e valorização do *saber-fazer* dos agricultores familiares

O meio rural na Região Sul do Rio Grande do Sul, em especial, do município de Pelotas, é caracterizado pela presença marcante de diferentes etnias, que, em conjunto, formaram um cenário cultural e alimentar muito diversificado para o território.

O *saber-fazer*, que é a marca cultural trazida por esses agricultores familiares de origem portuguesa, italiana, francesa, alemã, africana, entre outras, passa a desfrutar de uma nova realidade comercial: o olhar mais atento do consumidor e a valorização dos produtos com identidade regional. A partir desse interesse, os processos de produção de alimentos, que são únicos, começaram a ser reconhecidos e ganharam notoriedade, obtendo o *status* de patrimônio imaterial do território, como é o caso da Jeropiga da Ilha dos Marinheiros e dos doces coloniais de Pelotas.

Nesse sentido, as políticas públicas para a agricultura familiar, em especial a de ATERS e a da Agroindústria Familiar se tornam fundamentais para a preservação desse *saber-fazer* dos agricultores e, por consequência, para o resgate e a manutenção dos processos de produção de

alimentos. A execução do PEAf, por parte da Emater/RS-Ascar, durante o período de 2012 a 2024, é um exemplo dessas políticas públicas ao ter legalizado mais de 1.800 agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul, possibilitando, assim, a presença desses empreendimentos em importantes espaços de comercialização, como as feiras da Agricultura Familiar na Expoiner, Fenadoce, etc.

Em 2014, na área de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Pelotas, havia 15 agroindústrias legalizadas; em 2024, são mais de 80 agroindústrias familiares legalizadas. O excelente desempenho das ações de ATERS na região, em grande parte, está associado ao Escritório Municipal de Pelotas, que, em 2024, registrou interesse de mais de 30 famílias em legalizarem suas agroindústrias. Desse total, 23 já concluíram todo o processo de formalização e, atualmente, participam com seus produtos em diferentes canais de comercialização da região de Pelotas, do Rio Grande do Sul e, até mesmo, de outros estados, como São Paulo e Rio de Janeiro. A agroindústria Doces Vô Jordão, objeto deste destaque, é um exemplo das ações de ATERS realizada pelo EM Pelotas no ano de 2024.

A trajetória da agroindústria familiar Doces Vô Jordão começou na década de 1960, quando, segundo o agricultor familiar Jordão Costa, que dá nome ao empreendimento, a então Ascar/RS já prestava atendimento através de seus extensionistas rurais, os quais auxiliavam e orientavam o sistema de produção dos pomares de frutas, principalmente de pêssego. Nessa época, a paisagem da propriedade rural da família Costa era caracterizada por grandes tabuleiros de madeira, que serviam de base para a secagem das passas de pêssego ao sol.



Tabuleiros de madeira com as passas de frutas expostas ao sol para a secagem na UPF da família Costa, em Pelotas.

Ao conversar com o Jordão, enquanto ele relembra o final da década de 1970, foi possível observar o orgulho em seus olhos ao relatar os cuidados com os tabuleiros para que, em períodos de chuva, fossem recolhidos, ou para que as abelhas não atacassem os produtos. O filho Daniel Costa já acompanhava o pai na época, aprendendo e herdando o *saber-fazer* do agricultor.



Em 2024, com o mesmo sentimento de orgulho vivido pelo pai, Daniel comenta sobre sua filha Cíntia, que atualmente faz parte da administração da agroindústria, além de ter elaborado e desenvolvido a marca que leva o nome do seu avô (Doces Vô Jordão).

Entretanto, na década de 1980, em função da implementação de medidas sanitárias por parte do poder público, Jordão enfrentou algumas dificuldades por não poder mais efetuar a secagem das passas de frutas ao sol e por não ter recursos financeiros para a adequação a essas normas. Assim, em pouco tempo, a produção das passas de frutas na região se retraiu, e o processo de produção de passas de frutas esteve, até mesmo, sob risco de desaparecer.

O ano de 2017 marca um novo ciclo para a família Costa. Nesse ano, durante uma conversa dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar com Daniel Costa e a esposa Cibele, foi sugerida a implantação de uma desidratadora que havia sido projetada pela Instituição.

Em 2018, a Emater/RS-Ascar encaminhou o projeto de crédito para o Feaper, e a desidratadora foi construída. O resultado da desidratação das passas surpreendeu a família, convencendo-os de que o processo de secagem sugerido era capaz de manter a qualidade do produto, quando comparado ao método tradicional de secagem ao sol. Essa foi a primeira etapa vencida para a legalização da agroindústria e, com o apoio de Cibele, a família decidiu adequar a construção civil.



Secagem das passas de pêssego na desidratadora desenvolvida pela Emater/RS-Ascar (julho/2024).

Através da ATERS continuada, a família efetuou o cadastro no PEAf; encaminhou a elaboração das plantas de adequação sanitária; elaborou projeto de crédito no Pronaf; realizou o licenciamento ambiental e a regularização tributária, concluindo as etapas de legalização; e, em 2024, solicitou o pedido de inclusão no PEAf, atestando que todas as etapas de legalização da agroindústria familiar haviam sido cumpridas.



Entrega do certificado de inclusão da agroindústria familiar com as presenças do Gerente Regional e do chefe do EM de Pelotas e do Diretor da SDR (julho/2024).



Rotulagem das passas de frutas produzidas na agroindústria familiar Doces Vô Jordão (julho/2024).

Por meio dessas ações, a família Costa, que está na terceira geração da produção dos doces coloniais, com o seu trabalho, reafirmou a preservação do *saber-fazer* das passas de pêssego, consolidou a sucessão familiar na propriedade, gerou a expectativa para outros agricultores familiares, ampliou as possibilidades para o turismo rural na região, além da geração de renda que é importante para o desenvolvimento econômico do território.

Para ilustrar a evolução das ações de ATERS, são apresentadas fotos de diferentes etapas do acompanhamento da legalização da agroindústria:



Visita técnica durante a finalização da obra de execução da desidratadora financiada pelo Feaper (maio/2019).



Acompanhamento e orientação para o início das obras de adequação sanitária da agroindústria (outubro/2023).



Acompanhamento e orientação na execução das obras de adequação sanitária da agroindústria (novembro/2023).



Acompanhamento e orientação para finalização da execução das obras de adequação sanitária da agroindústria (fevereiro/2024).



Vistoria da vigilância sanitária para concessão do alvará sanitário (julho/2024).



Gravação para matéria no Jornal do Almoço da RBS (julho/2024).



Gravação para o programa de TV Rio Grande Rural da Emater/RS-Ascar (julho/2024).



Produtos da agroindústria familiar Doces Vó Jordão (julho/2024).

11.9 REGIONAL DE PORTO ALEGRE

O Regional de Porto Alegre abrange 72 municípios, distribuídos no Litoral Norte, Encosta da Serra, Região Metropolitana, Vale dos Sinos, Paranhana, Região Carbonífera e Centro-sul, quais sejam: Alvorada, Arambaré, Araricá, Arroio do Sal, Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Cachoeirinha, Camaquã, Campo Bom, Canoas, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cidreira, Cristal, Dois Irmãos, Dom Feliciano, Dom Pedro de Alcântara, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Igrejinha, Imbé, Itati, Ivoti, Lindolfo Collor, Mampituba, Maquiné, Mariana Pimentel, Minas do Leão, Morrinhos do Sul, Morro Reuter, Mostardas, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Osório, Palmares do Sul, Parobé, Portão, Porto Alegre, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes, Taquara, Terra de Areia, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Coroas, Três Forquilhas, Triunfo, Viamão e Xangri-lá. Esses municípios estão inseridos nos Coredes Metropolitano Delta do Jacuí, Centro Sul, Vale do Rio dos Sinos, Paranhana/Encosta da Serra e Litoral.

O Esreg Porto Alegre conta com a atuação de 166 empregados nos escritórios municipais e Regional, além de um Centro de Treinamento de Montenegro (CETAM) e a UCP.

Os focos de atuação do Regional foram: Acesso a Políticas Públicas, Direitos sociais e socioassistenciais; Segurança e Soberania Alimentar e Abastecimento; ATERS com públicos e comunidades tradicionais; Manejo de Recursos Naturais e Gestão Ambiental; Agroindústria; Sucessão Rural; e ATERS Mulheres.

AÇÕES COM MULHERES RURAIS NO REGIONAL DE PORTO ALEGRE: impactos e contribuições para a autonomia e empreendedorismo feminino

Aproximadamente 310 agroindústrias da região estão vinculadas ao PEAf, e todas elas com grande envolvimento da mão-de-obra feminina e jovem. Assim, o *Curso de (Des)envolvimento para Mulheres Rurais* e o *Projeto Empreenda-C* têm sido ações fundamentais da Emater/RS-Ascar para as mulheres do Estado.

Das 23 mil pessoas assessoradas pelos escritórios municipais do Esreg Porto Alegre em 2024, 9.315 são mulheres.

O *Curso de (Des)envolvimento para Mulheres Rurais* teve sua primeira edição no ano de 2023, com seis módulos presenciais de dois dias cada, com atividades de retorno (baseadas na Pedagogia da alternância) e com a elaboração de projetos de vida individualizados, totalizando carga horária de 80 horas.

Em 2024, o *Curso de (Des)envolvimento para Mulheres Rurais* contou com a participação de 24 mulheres rurais dos seguintes municípios das regiões de Porto Alegre e de Lajeado:

Chувиска, Barra do Ribeiro, Eldorado do Sul, Sentinela do Sul e Osório; Estrela, Muçum, Montenegro, São Sebastião do Caí e Barão.



Roda de conversas entre as mulheres que participaram da 1ª edição e as que estavam iniciando a 2ª edição do Curso de (Des)envolvimento para mulheres rurais (março/2024).

Em razão dos eventos climáticos extremos vividos pela população do Rio Grande do Sul no ano de 2024, o desenvolvimento do curso se tornou ainda mais desafiador. Os seis módulos, planejados inicialmente de março a agosto, foram realizados de março a novembro e, durante o período de enchentes, os encontros presenciais não puderam ocorrer. Contudo, mesmo diante dos impactos desse evento climático à vida dessas mulheres, houve várias solicitações das participantes para que o curso tivesse continuidade.

Os temas dos módulos, ministrados por extensionistas das duas regiões administrativas, perpassam o interesse e o desenvolvimento pessoal das mulheres, como: autonomia e empoderamento; geração de renda; mulher e identidade no meio rural; meios e modos de vida no espaço rural; e organização coletiva. Há também um último módulo extra que aborda temáticas de interesse do grupo e a cerimônia de formatura. Dentre as temáticas escolhidas pelas mulheres para o módulo extra de 2024, estão



Atividade realizada durante o curso, simbolizando a conexão e o vínculo estabelecido durante os módulos (abril/2024).

biodiversidade, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) e floricultura como atividade de geração de renda e o Projeto Flores para Todos; além de uma visita técnica às floriculturas de Pareci Novo.



Visita das mulheres e extensionistas da 2ª edição às floriculturas de Pareci Novo (abril/2024).

De acordo com depoimentos das mulheres participantes⁹, o curso oferece as ferramentas emocionais e sociais necessárias para desenvolver as ações de liderança em suas comunidades, além da alegria e satisfação pelo convívio com outras mulheres.

A atividade ATERS Mulheres Rurais em 2024 foi planejada por 62 escritórios municipais da região, contemplando 3.414 mulheres a partir de diferentes metodologias de forma continuada e permanente.

Já o **Projeto Empreenda-C** foi desenvolvido para famílias feirantes pelos extensionistas rurais do município de Nova Hartz. O projeto ocorreu de junho a novembro, e participaram 25 feirantes entre agricultores e artesãos, que, em sua maioria, fazem parte da *Associação de Produtores de Nova Hartz* ou são associados da *Casa do Artesão*. O objetivo do projeto foi atender a uma demanda das famílias a fim de qualificar as condições de comercialização, fortalecer a feira local e fomentar as associações envolvidas. Algumas das temáticas abordadas foram comunicação, vendas e comportamento empreendedor.

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/W81yfy2s-RI?si=GxYTcakZIKedkAiP>. Acesso em: 25 mar. 2025.



Material de apoio do programa.

A seguir, apresenta-se um depoimento da extensionista rural Vanessa Pazza:

Trabalhei ferramentas utilizadas pela justiça restaurativa nos círculos de construção de paz, estimulando o diálogo e a escuta ativa e sensível entre os participantes. Como sou assistente social de formação, disponho de técnicas que facilitam o fortalecimento dos vínculos comunitários e afetivos. De forma lúdica e leve, os encontros ocorreram em uma tarde, na última segunda-feira do mês, no Espaço Cultural de Nova Hartz. É um grupo fechado, pois a capacitação possui uma trilha de aprendizagem dos 5 Cs.

Os 5 Cs representam: 1) Comunicação intencional, comunicação interna (pensamentos) e comunicação externa (posicionamento, marca, branding, exposição); 2) Comportamento atitudes empreendedoras, empoderamento profissional, ações que modificam resultados; 3) Comercialização estratégias de venda, apresentação de produto, ancoragem, pós-venda; 4) Contabilidade precificação, dados, números do negócio, métricas importantes para o administrador; e 5) Contemplação do ato de celebrar os microrresultados, observando o seu próprio processo de desenvolvimento e incentivando a melhoria contínua.

O evento da *Rodada de Negócios* foi o marco principal do projeto, pois a comunidade pôde conhecer a história e a família por trás da empresa e do negócio que eles encontram na feira.

Essa iniciativa contribuiu para a qualificação profissional das participantes e também para o empoderamento feminino. As temáticas abordadas – como liderança e comportamento empreendedor – reforçaram o papel das mulheres como agentes transformadoras da economia familiar e comunitária.



Relatos de algumas participantes.

Essas ações de ATERS voltadas para as mulheres rurais buscaram promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres e suas famílias. Os principais resultados foram: i) o aumento da autonomia das mulheres na tomada de decisões dentro da família, da comunidade e das UPFs; ii) fortalecimento de atividades econômicas lideradas por mulheres, como agroindústrias, artesanato e produção agroecológica, além dos grupos, associações e conselhos municipais; iii) maior disseminação de técnicas de produção agroecológica, conservação do solo e uso racional dos recursos naturais; iv) valorização da agrobiodiversidade local; estímulo à participação feminina nas feiras, nas associações e cooperativas, promovendo maior representatividade política e social; v) incentivo à produção de alimentos diversificados e saudáveis para consumo próprio e comercialização, além do uso integral dos alimentos; vi) orientação quanto ao acesso a políticas públicas através de um maior conhecimento e aproveitamento de programas de crédito, assistência técnica, educação, saúde e assistência social.

Todos esses resultados são possíveis através da valorização do trabalho da mulher no campo, do reconhecimento das atividades por elas desenvolvidas no meio rural e do combate à desigualdade de gênero. Ao propor reflexões acerca da sobrecarga de trabalho, a Emater/RS-Ascar busca promover a qualidade de vida das mulheres e de suas famílias, por meio do acesso ampliado a serviços básicos, como saúde, educação e infraestrutura.

A ATERS com mulheres rurais tem um impacto transformador, contribuindo para um campo mais inclusivo, produtivo e sustentável.

11.10 REGIONAL DE SANTA MARIA

O Esreg Santa Maria é composto por 35 municípios dos Coredes Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari, a citar: Agudo; Cacequi; Cachoeira do Sul; Capão do Cipó; Cerro Branco; Dilermando de Aguiar; Dona Francisca; Faxinal do Soturno; Formigueiro; Itaara; Ivorá; Jaguari; Jari; Júlio de Castilhos; Mata; Nova Esperança do Sul; Nova Palma; Novo Cabrais; Paraíso do Sul; Pinhal Grande; Quevedos; Restinga Seca; Santa Maria; Santiago; São Francisco de Assis; São João Polêsine; São Martinho da Serra; São Pedro do Sul; São Sepé; São Vicente do Sul; Silveira Martins; Toropi; Tupanciretã; Unistalda e Vila Nova do Sul.

A equipe do Regional é formada por 127 empregados.

Os focos do Esreg Santa Maria são: Segurança e Soberania Alimentar; Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais (Fomento e Crédito); Agroindústria; Grãos (Soja, Arroz, Milho); Turismo Rural e Criações (ATERS Pecuária Familiar, Bovinocultura de Corte, Ovinocultura e Piscicultura).

Em 2024, foram assistidas 16.470 famílias, principalmente dos seguintes públicos: Agricultor Familiar de Mercado, 8.011 (48,64%); Agricultor Familiar de Subsistência, 3.162 (19,20%); Assentado, 1.102 (6,69%); Outros (não necessariamente agricultores), 1.367 (8,30%); Quilombolas, 720 (4,37%); Agricultor Familiar de Sobrevivência, 612 (3,72%); Pecuaria Familiar, 540 (3,28%); Agricultor Urbano, 522 (3,17%); Agricultor Familiar Capitalizado, 242 (1,47%); Agricultor Empresarial, 83 (0,50%); Indígena, 79 (0,48%); Pescador Artesanal, 30 (0,18%).

Alguns dos métodos utilizados foram: consulta técnica (25.592); reunião (684); visitas (9.515); demonstração de método (242); capacitação/Formação/Curso (145); seminário/encontro (92); exposição e feiras (79); palestra (66); excursão (54); mutirão (53); dias de campo (29); oficina (35); campanha (24); roda de conversa (18); cursos em centros de treinamento (5); plano de desenvolvimento comunitário (2).

UNIDADES DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PECUÁRIA FAMILIAR E OVINOCULTURA NA REGIÃO DE SANTA MARIA

Dos 35 municípios da região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, 16 têm atuação em ATERS Pecuaria Familiar: Cacequi, Cachoeira do Sul, Dilermando de Aguiar, Formigueiro, Jaguari, Paraíso do Sul, Quevedos, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Unistalda e Vila Nova do Sul.

Nesses municípios, são 9.387 produtores pertencentes a esse público, que soma mais de 380 mil cabeças de bovinos e mais de 73 mil ovinos. Apenas em 2024, a Emater/RS-Ascar executou ações com 487 pecuaristas familiares, que, somados, possuem aproximadamente 23 mil cabeças de bovinos e quase 7 mil de ovinos.

Esses pecuaristas familiares dependem do serviço permanente de ATERS e necessitam de maior atenção do poder público com políticas que os beneficiem, especialmente para evitar o êxodo rural, viabilizando uma sucessão rural econômica, social e ambientalmente sustentável, com qualidade de vida. Predominam produtores adultos e idosos, mas também há jovens ingressando na atividade; muitos já possuem formação na área das ciências agrárias e retornam para trabalhar na propriedade da família. Em termos de extensão, essas propriedades apresentam de 10 a 300 hectares, muitas vezes situadas entre as lavouras de soja. É comum a ILP, que intensifica a produção de bovinos de corte e ovinos do pecuarista familiar na região, inserindo-o em processos de comercialização mais promissores.

Contudo, os pecuaristas familiares ainda enfrentam dificuldades durante o verão, especialmente em anos de estiagem, que afeta os campos nativos, causando restrição alimentar. Diante desse fato, desde 2018, a Emater/RS-Ascar vem estabelecendo unidades de observação de forrageiras perenes tropicais em diversas propriedades de pecuaristas familiares e divulgando esse trabalho em eventos coletivos. Em 2021, 8 (oito) URTs de Pecuária Familiar e 8 (oito) de Ovinocultura na região foram implantadas, complementando as ações com esse público.

Já em 2024, foram instaladas 19 URTs: 7 (sete) de Pecuária Familiar em Santa Maria, Dilermando de Aguiar, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Santiago, Cachoeira do Sul, Paraíso do Sul); 9 (nove) de Ovinocultura em Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul, Quevedos, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Santiago, Unistalda, Tupanciretã, São Sepé; e 3 (três) de Ovinocultura para Qualidade da Lã em Dilermando de Aguiar, São Pedro do Sul e Cacequi. Desse total de URTs, 17 pertencem a pecuaristas familiares, evidenciando a importância desse público na região.

Dentre as dificuldades relacionadas à instalação das URTs estão a falta de perfil de algum produtor escolhido, que precisa, para ter URT na sua propriedade, estar presente para as visitas e para a condução adequada das ações pactuadas. É necessário o envolvimento dos pecuaristas familiares com as atividades nas URTs para que os entraves sejam, aos poucos, superados e para que as ações ganhem cada vez mais solidez.

Em dois anos e meio de acompanhamento das URTs, observa-se uma relevante evolução nas ações realizadas, como na elaboração dos relatórios de visita e na riqueza de informações coletadas. O principal método utilizado nas URTs são as visitas técnicas nas propriedades, mas atividades coletivas ocorrem ao longo do ano para expor os resultados e discutir as tecnologias aplicadas. Em 2024, foram realizadas diversas reuniões técnicas em URTs, assim como seminários, palestras, encontros, oficinas, dias de campo, concurso de borregas e feiras. Importante ressaltar que para 2025 estão planejados mais 2 (dois) concursos de borregas, em São Pedro do Sul e São Sepé.



Reunião mensal do Núcleo de Ovinocultores de Quevedos, na URT de Ovinocultura, dos produtores João Henrique e Edi da Rosa (março/2024).

As ações realizadas e as orientações fornecidas pela Emater/RS-Ascar incluem temas, como: sanidade, reprodução, nutrição, genética, manejo e melhoramento do campo nativo (pastoreio rotativo e Racional Voisin), implantação e manejo de pastagens, educação em defesa sanitária animal, calendário sanitário, controle integrado da verminose ovina, suplementação estratégica, avaliação do escore de condição corporal, auxílio na escolha de reprodutores melhoradores, época definida de entoure e monta controlada em ovinos, acompanhamento de IATF e melhoramento genético do rebanho bovino, micronagem da lã para seleção, qualificação da colheita da lã (acondicionamento e certificação), esquila pré-parto, uso da homeopatia no controle de endo e ectoparasito, além de orientações sobre alternativas de comercialização de bovinos e ovinos.



Oficina de embutidos de carne ovina, na reunião mensal do Núcleo de Ovinocultores de Quevedos (outubro/2024).

Para além dessas ações, é importante destacar: a sucessão na condução da propriedade; a ATERS Mulheres Rurais – três URTs são administradas exclusivamente por mulheres; o artesanato em lã; a organização de grupos de produtores; a segurança e soberania alimentar das famílias com as oficinas de cortes e embutidos de carne ovina; e a promoção de eventos, como o tradicional Jantar Baile do Cordeiro em Quevedos.

Muitas dessas URTs receberam recursos de políticas públicas através da elaboração de projetos de crédito Feaper e Pronaf, assim como ATERS em outras áreas relacionadas ao sistema produtivo dentro da propriedade familiar, tais como: irrigação, milho, silagem, manejo e conservação de solo, elaboração de CAF, CAR, etc.



Produtores João Henrique e Edi da Rosa, com os materiais adquiridos via Projeto Feaper para a URT de Ovinocultura de Quevedos (fevereiro/2024).

Entre as entidades parceiras envolvidas nas ações com as URTs do Regional Santa Maria, em 2024, está a ARCO Ovinos, que realiza a micronagem, de forma gratuita, para produtores assistidos pela Emater/RS-Ascar e que auxilia na divulgação da Certificação da Lã em eventos coletivos. Em 2024, houve um aumento na realização das micronagens (meta pactuada com a SEAPI) devido às URTs de Ovinocultura para Qualidade da Lã. A Instituição também contou com a parceria da Embrapa Clima Temperado no fornecimento de amostras de sementes e no acompanhamento de parcelas forrageiras em algumas URTs, além da participação em eventos e visitas. Ainda, entre os parceiros, estão o ATEG SENAR/RS e a UFSM.

Em 2024, foi realizada uma reunião técnica em parceria com o Laboratório de Pastagens Naturais (LEPAN) e com o Colégio Politécnico para abordar os resultados da Coleção de Forrageiras instalada em 2023, na área experimental da UFSM. O Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) tem colaborado na realização de exames parasitológicos de fezes de ovinos e de biocarrapaticidogramas. Para o desenvolvimento das ações, parcerias como a das prefeituras municipais, dos sindicatos rurais e do Instituto Federal Farroupilha (IFF) em São Vicente do Sul foram estratégicas. O IFF tem colaborado em ações de sanidade bovina e ovina, organizadas pela Emater/RS-Ascar com apoio do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF), que disponibiliza seu laboratório para a realização de exames parasitológicos

de ovinos (OPG) e biocarrapaticidogramas gratuitamente para os produtores assistidos, com médico veterinário cedido pela Prefeitura de São Vicente do Sul.



Embrapa Clima Temperado participa de evento na URT de Pecuária Familiar, de Gabriel e Silvana Severo (abril/2024).



Reunião técnica da Coleção Forrageiras da UFSM, com professores, alunos, extensionistas e produtores (outubro/2024).



Seminário Regional de Estratégias para o Controle do Carrapato Bovino, realizado no Auditório do Instituto Federal Farroupilha (IFF) de São Vicente do Sul com a participação de produtores, pecuaristas familiares de URTs, alunos do IFF e extensionistas (setembro/2024).

Em 2024, as mulheres rurais se destacaram como pecuaristas familiares na região, liderando 3 (três) novas URTs, uma de Pecuária Familiar, em São Vicente do Sul, e duas de Ovinocultura para Qualidade da Lã em São Pedro do Sul e em Dilermando de Aguiar. Em São Vicente do Sul, a pecuarista familiar Mari Lenir Seidel Poche investiu na construção de um centro de manejo para o rebanho bovino com recurso obtido através de projeto de crédito Pronaf, elaborado e acompanhado pela Emater/RS-Ascar.



Mari Lenir Poche na construção do centro de manejo para o rebanho bovino, em São Vicente do Sul (outubro/2024).

Em São Pedro do Sul, Francisca Marlene Ferrão Martins, a qual possui um pequeno rebanho ovino de cerca de 50 cabeças, recebeu certificação de qualidade da lã da raça Ideal, o que proporcionou obter melhor preço para o produto. Três de seus ovinos foram premiados no 3º Concurso e Mostra de Borregas de Cacequi, evidenciando a qualidade do seu rebanho. Conforme a pecuarista familiar:

Falar da Emater é como falar do diário de uma vida. A Emater entrou na minha vida em 1978 com a palestra de um veterinário na Escola em que eu trabalhava. Daí em diante, sempre procurei atendimento em vários municípios onde residi, onde fui muito bem acolhida. Tenho, nos técnicos, os profissionais que preciso para orientação em qualquer área, inclusive em apoio emocional, onde encontro amigos para dar força, incentivo. Só gratidão!



Francisca Marlene Ferrão Martins com seu trio de borregas da raça ideal recebe prêmio no 3º Concurso e Mostra de Borregas de Cacequi (novembro/2024).

Em Dilermando de Aguiar, Iolanda Seixas também conseguiu obter a certificação da sua lã e comercializá-la, com alguns produtores do grupo de ovinocultores, para uma cooperativa. Por meio da micronagem e da orientação da Emater/RS-Ascar, foi realizada uma seleção mais criteriosa das matrizes em 2024, o que trará melhor qualidade e preço no mercado para o ano de 2025. Iolanda também faz parte do grupo de artesanato em lã *Ateliê do Rincão* e, em 2024, participou da *Expoagro Afubra* e da *Feira Internacional de Cooperativismo e Economia Solidária* (FEICOOP) em Santa Maria, além de outras feiras locais, que oportunizaram a divulgação e a comercialização de seus produtos.

Dentre as URTs consolidadas, com resultados de relevância em 2024, está a URT de Ovinocultura de São Francisco de Assis no controle de predadores ovinos. O pecuarista familiar José Eduardo Salbego Gindri relatou muitos problemas relacionados ao ataque de cães a seu rebanho ovino e, orientado pelo Extensionista Rural do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar

Mauro Bruno Lançanova, adquiriu um filhote da raça Pastor-maremano-abruzes. Antes da introdução desse animal, entre 10 e 12 animais eram atacados por cães. Em 2024, esse índice baixou para apenas 2 animais.

Na URT de Pecuária Familiar, de Vicente Victório Schuster, em Santa Maria, há muito tempo, é realizado um manejo de base ecológica do rebanho bovino, orientado pelo Extensionista Rural do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar Ricardo Machado, com as seguintes práticas: Pastoreio Racional Voisin, manejo ecológico do solo, manejo e melhoramento do campo nativo, bem-estar animal e uso de homeopatia para equilíbrio sanitário. Foram realizadas também ações em gestão de dados econômicos e zootécnicos por meio de um sistema, que colaborou, ao longo dos anos, para que a propriedade obtivesse o equivalente a 32,24 sc. de soja/ha/ano. Caso a área fosse arrendada, a família receberia 12 sc/ha/ano, ou seja, a pecuária remunerou 2,68 vezes mais. A URT também foi marcada pela transição de um sistema de engorda de novilhas para o sistema de cria, tendo como foco a venda de terneiros de qualidade superior.

Tabela 60 - Quadro resumo de indicadores produtivos e econômicos da URT do produtor Vicente Schuster de Santa Maria

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Área útil utilizada (ha)	7 ha	10 ha	06 ha	08 ha	08 ha	08 ha	08 ha	7,85 ha
Total de kg de carne de novilhas produzido	4.370 kg	5.527 kg	4.296 kg	5.711 kg	5.271 kg	3.413 kg	4.737 kg	4.760 kg
Kg de carne/ha/ano	624 kg	553 kg	716 kg	714 kg	659 kg	427 kg	592 kg	612 kg
Ganho de peso médio/cabeça/dia (gramas)	510 g	493 g	548 g	490 g	401 g	312 g	447 g	457 g
Ganho de peso total por cabeça	178 kg	172,71 kg	138,58	178,46	146,41	113,76	163,34	156 kg
Cabeças engordadas /ha/ano	3,7	3,2	5,2	4	4,5	3,75	3,6	4 cab
Renda líquida total da atividade	R\$ 12.871,00	R\$ 15.892,70	R\$ 30.400,40	R\$ 57.406,90	R\$ 32.880,40	R\$ 99,00	R\$ 14.871,55	R\$ 23.488,85
Renda líquida/ha/ano	R\$ 1.838,71	R\$ 1.589,27	R\$ 5.066,73	R\$ 7.175,86	R\$ 4.110	R\$ 12,37	R\$ 1.858,94	R\$ 3.093,12
Equivalente em sacas/soja/ano	29,6 sc	21,64 sc	69,5 sc	65,95 sc	26,07 sc	0,07 sc	12,91 sc	32,24 sc/ha

- Valores são nominais não estando corrigidos.
- O valor do saco de soja em cada ano, foi obtido pela média da cotação da saca de soja da primeira semana de cada mês do ano em questão. Os valores são disponibilizados pela Emater/RS-Ascar em: www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php.

Em Paraíso do Sul, a URT de Pecuária Familiar dos produtores Anderson Estevan e Lovana Köhn, assistidos pelo Extensionista Rural do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar Diego Katzer, é um exemplo em manejo de pastagens perenes tropicais para bovinos de corte e sorgo forrageiro. Em 2024, iniciou o manejo e melhoramento de campo nativo em uma pequena área da sua unidade de produção, que possui 14 hectares. Há alguns anos, foi iniciada a transição da matriz produtiva de fumo para a pecuária de corte, mas ainda restam 4 hectares de fumo, que é alternado com milho e sorgo para produção de silagem, utilizada na terminação de bovinos e na

venda do excedente. O casal se destaca pelo protagonismo em pecuária na sua comunidade, participando da criação e realização das mostras de Pecuária nas feiras anuais do município com auxílio da Emater/RS-Ascar e da Secretaria Municipal de Agricultura. A unidade de produção da família é um exemplo na sucessão rural, pois a mãe de Anderson, Rosani Schott Köhn, apoiou o filho e a nora a assumirem as atividades. Em 2025, o casal pretende participar da *Expoagro Afubra*, apresentando seus animais no espaço da Pecuária Familiar da Emater/RS-Ascar.

Além de todas as ações mencionadas, a Emater/RS-Ascar também apoia os pecuaristas familiares na organização para comercialização de bovinos e ovinos, elabora projetos de piqueteamento para pastoreio rotativo em campo nativo e/ou pastagens cultivadas e de irrigação e/ou dessedentação animal, etc., realiza regulagem de semeadora/adubadora para o plantio de sorgo e fornece orientações para o controle de invasoras, em especial Capim-annoni, e para o controle da erosão do solo.



Dia de Campo na URT de Pecuária Familiar, de Anderson e Lovana Köhn (abril/2022).



Dia de Campo na propriedade da Família Köhn, da esquerda para direita, Rosani, Anderson e Lovana, na URT de Pecuária Familiar, em Paraíso do Sul (abril/2022).

11.11 REGIONAL DE SANTA ROSA

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Rosa abrange 45 municípios dos Coredes Fronteira Noroeste e Missões. São eles: Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi, Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

A região também conta com uma Unidade de Cooperativismo, somando, ao todo, 139 empregados em atuação nas atividades regionais de ATERS. Em Santa Rosa, há uma UCL, vinculada à Gerência de Classificação e Certificação.

Em 2024, foram assistidas 19.829 famílias, entre agricultores familiares, agricultores empresariais, quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária, pecuaristas familiares e pescadores artesanais, totalizando 25.924 pessoas.

Dentre as atividades realizadas estão: 69.973 consultas técnicas (com repetição de público); 38.963 visitas (com repetição de público); 982 reuniões; 848 demonstrações de método; 398 seminários/encontros; 214 palestras; 152 participações em exposições e feiras; 143 cursos e capacitações; 128 dias de campo; 121 excursões; 34 campanhas.

Para o desenvolvimento do trabalho, a região também implantou 65 URTs, entre as pactuadas com a SDR e a SEAPI e de referência em ATERS.

Durante o ano, os focos de atuação foram: acesso às políticas públicas e direitos sociais e socioassistenciais; bovinocultura de leite; reservação de água e irrigação; segurança e soberania alimentar; conservação de solos; agroindústria familiar; defesa sanitária animal; defesa sanitária vegetal; juventude rural; milho; fomento à inclusão social e produtiva; e secagem e armazenagem de grãos.

AÇÕES DE FOMENTO E AMPLIAÇÃO DA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

Somente no ano de 2024, na região de Santa Rosa, mais de 8.846 famílias, num total de 10.539 pessoas, receberam ATERS na área de segurança e soberania alimentar.

As estratégias adotadas para seu fomento foram visitas, seminários, feiras, demonstrações de métodos, reuniões, entre outros. Destaca-se o fomento à organização rural, mais especificamente, a abordagem do tema com grupos organizados de mulheres, que, na região de Santa Rosa, somam 538 organizações coletivas e 7.484 pessoas contempladas.

Segurança e Soberania Alimentar também foi amplamente discutida e apresentada na Fenasoja, onde milhares de pessoas visitaram os espaços da Emater/RS-Ascar voltados à temática, de 29/11 a 8/12/2024, em Santa Rosa.

Para grande parte das famílias assistidas, a economia com a aquisição de produtos de mercado foi superior a um salário mínimo, o que reforça a importância da produção de alimentos para autoconsumo, ao ser inserida no cálculo da renda da família.

Outro aspecto que se busca estimular são as ações de segurança e soberania alimentar na promoção da saúde para que as famílias tenham alimento em diversidade, quantidade e qualidade adequadas. Esse tema foi reiterado nos encontros periódicos realizados com os grupos de mulheres em Porto Lucena e Boa Vista do Buricá, por exemplo.

Também são realizadas orientações sobre: produção de alimentos com menor uso de químicos; ampliação de fontes alimentares no cardápio; adoção de tecnologias que possibilitam a produção o ano todo; resgate e enriquecimento nutricional de alimentos; receitas que fazem parte da identidade cultural alimentar; boas práticas de produção e manipulação de alimentos; e troca de sementes crioulas e de mudas de plantas bioativas.



Dia de Campo com apresentação dos resultados do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais, em Vitória das Missões. Na foto, a família beneficiada com a construção de uma horta de cultivo protegido, acompanhada da equipe municipal da Emater/RS-Ascar (setembro/2024).

Como parte das ações, a Emater/RS-Ascar oferece orientações técnicas em relação à produção e ao acesso a alimentos, com possibilidade de produção e venda de excedentes, além de divulgar o acesso a diversas políticas públicas, como: a execução de planos socioassistenciais da Emater/RS-Ascar; Pronaf; Feaper; Programa Estadual de Agroindústria Familiar; Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais; Programa Estadual de Irrigação, entre outros.

A produção de alimentos é foco do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais. Com o objetivo de melhorar as condições de segurança alimentar e de geração de renda, as famílias rurais em situação de vulnerabilidade econômica e social recebem acompanhamento continuado da Emater/RS-Ascar. O programa é executado pela Instituição através do Acordo de Cooperação Técnica firmado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e pelo MDA com a SDR do Governo do Rio Grande do Sul.

Para viabilizar a execução dos projetos produtivos, as famílias receberam recurso financeiro não reembolsável no valor de R\$ 4,6 mil, importante para o início da produção de alimentos e de geração de renda. Os projetos seguem sendo acompanhados pelos escritórios municipais da Emater/RS-Ascar.



Horta implantada na família Zorzo, beneficiária do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais em Cerro Largo (setembro/2024).

A partir da implantação dos projetos produtivos, as famílias de Cerro Largo, por exemplo, foram contempladas com três hortas e uma estrutura para criação de galinhas. Essas conquistas contribuíram para a melhoria da segurança alimentar e da geração de renda, através da venda dos excedentes de produção.

Outro exemplo é o município de Eugênio de Castro, onde 24 famílias foram beneficiadas. Com os recursos, implantaram-se melhorias nas infraestruturas de criações, como em galinheiros, estábulos e chiqueiros, e em hortas. Além disso, houve ampliação da produção de alimentos para autoconsumo. As famílias não só receberam visitas dos extensionistas rurais da Emater/RS-Ascar, mas também tiveram a oportunidade de participar de intercâmbio de conhecimentos, de excursões e da troca de mudas e sementes com outros participantes.



Galinhheiro implantado na unidade de produção da família Burda, beneficiária do Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais em Cerro Largo (setembro/2024).

No município de Entre-Ijuís, projetos diversificados, propostos pela Instituição, permitiram realizar melhorias na produção de alimentos para o autoconsumo e aumentar as oportunidades de geração de renda. A partir de um diagnóstico nas unidades de produção, foram observadas outras melhorias necessárias, como acesso à água, à energia elétrica e a serviços básicos, aproximando as famílias de outros órgãos públicos e das políticas públicas.

O incentivo à produção de alimentos também tem permitido que excedentes sejam comercializados e gerem renda no município de Porto Xavier. Através do Programa Municipal de Aquisição de Alimentos (Alimenta PX) e da Chamada Pública 01/2024, de 29 de maio de 2024, para Aquisição de Produtos Oriundos da Agricultura Familiar, a serem distribuídos às famílias afetadas por eventos climáticos no município, 21 produtores puderam comercializar seus alimentos, beneficiando 600 famílias em situação de vulnerabilidade.

Também foram distribuídas cestas com 27 produtos adquiridos da agricultura familiar (açúcar mascavo, doce de cana, pão, cuca, bolacha, massa caseira, mel, bergamota, laranja, limão, mandioca descascada, mandioca com casca, batata doce, alface, repolho, tempero verde, rúcula, couve flor, couve chinesa, abobora, tomate, morango, banana, feijão, schmier, rapadura e ovos). Com a disponibilização de R\$ 151.690,00 pela Administração Municipal para a execução do programa, foram observados avanços na geração de renda através do acesso a mercados institucionais, na divulgação e valorização de alimentos produzidos no município e na promoção da segurança alimentar e nutricional de famílias.



Distribuição de alimentos às famílias afetadas por eventos climáticos, através do Programa Alimenta PX e da Chamada Pública 01/2024, em Porto Xavier.

Outra iniciativa de fomento à segurança e soberania alimentar é o *Programa Horta Saudável*, executado numa parceria entre a Emater/RS-Ascar e a Administração Municipal de Rolador. O programa tem o objetivo de incentivar a construção de hortas domésticas e a produção diversificada de hortaliças de forma agroecológica, tanto para autoconsumo quanto para venda do excedente. A Prefeitura participa com recursos para a construção da horta (doação de sementes/mudas para a implantação, sombrite e prêmio aos classificados com as melhores hortas), e a Emater/RS-Ascar presta ações de ATERs e acompanhamento das famílias. As hortas são avaliadas por um Comitê Gestor e recebem pontuações em itens, como diversificação de produtos, limpeza de arredores, limpeza de canteiros, manejo ecológico, aspecto visual da horta e implantação de novas mudas. Ao final do ano, são distribuídas premiações em dinheiro.



Visita à horta doméstica do Programa Horta Saudável no Passo do Quaresma, em Rolador (setembro/2024).

11.12 REGIONAL DE SOLEDADE

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade é formada por 39 municípios localizados nas regiões que abrangem os Coredes Alto da Serra do Botucaraí e Vale do Rio Pardo: Alto Alegre, Arroio do Tigre, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Campos Borges, Candelária, Encruzilhada do Sul, Espumoso, Estrela Velha, Fontoura Xavier, General Câmara, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Ibirapuitã, Itapuca, Jacuizinho, Lagoa Bonita do Sul, Lagoão, Mato Leitão, Mormaço, Nicolau Vergueiro, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, São José do Herval, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Soledade, Tio Hugo, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires, Vera Cruz e Victor Graeff. A região também conta com uma UCP e uma UCL, ambas localizadas no município de Santa Cruz do Sul. Atuando nessas unidades operativas, somados à equipe regional, são 108 empregados.

A atividade agropecuária da região é diversificada. Várias atividades produtivas são importantes para geração de renda e de empregos, sendo base da economia da maioria dos municípios, como a produção de tabaco, de soja, de milho e de leite, fruticultura, olericultura, bovinocultura de corte, ovinocultura e a agroindústria familiar.

Em 2024, os focos prioritários de atuação da Emater/RS-Ascar foram bovinocultura de leite, segurança e soberania alimentar, manejo do solo, reservação e uso da água, produção, secagem e armazenagem de grãos. No decorrer do ano, foram atendidas, sem repetição, 20.121 famílias de agricultores e pecuaristas familiares, indígenas, pescadores artesanais, quilombolas e assentados de reforma agrária, totalizando 129.659 atendimentos.

UNIDADES DE REFERÊNCIA TECNOLÓGICAS (URTs) COMO ESTRATÉGIA DE ATERS PARA SENSIBILIZAR PRODUTORES EM CONSERVAÇÃO DO SOLO E DA ÁGUA

Com o objetivo de divulgar a importância de desenvolver uma agricultura que promova produção agrícola sem degradação ambiental, foram implantadas URTs em diversos municípios da região administrativa de Soledade. Esses espaços, construídos em áreas disponibilizadas por agricultores assessorados pela Emater/RS-Ascar, são destinados à aplicação (validação), demonstração e difusão de tecnologias preconizadas pela pesquisa. As atividades nas URTs iniciam pela base, ou seja, pelo solo. São implementadas práticas agrícolas no manejo e conservação do solo com base na agricultura conservacionista e com a adoção de um modelo de produção fundamentado em sistemas agrícolas produtivos.

O primeiro passo é a elaboração de um diagnóstico das propriedades físicas, químicas e biológicas do solo da URT, bem como uma avaliação dos aspectos conservacionistas da área. A partir dos problemas detectados, são realizadas ações de ajustes das variáveis mencionadas, o que envolve um trabalho continuado para se alcançar a estrutura ideal, ou seja, a reposição da fertilidade ao longo do perfil do solo, no seu conceito amplo, que envolve aspectos de mineralogia (nutrientes); matéria orgânica, através do aporte de massa seca pela diversificação

de culturas; e estruturação do solo adequada (aspectos físicos) para melhorar o desempenho produtivo dos cultivos implantados.

Ao longo dos anos, avalia-se a resposta produtiva das culturas implantadas na área. No caso, foram priorizadas as grandes culturas, como soja, milho, trigo e feijão, entre outras, sempre com base em um modelo de produção agrícola que considere a resposta de um conjunto de culturas em determinado período, e não somente de uma cultura individualmente.

Como o objetivo é produzir sem degradar o meio ambiente e buscar estabilidade na produção agropecuária, são realizadas avaliações produtivas das respectivas culturas mediante as diferentes condições climáticas que ocorrem ao longo do ciclo produtivo, como estiagens breves ou prolongadas, excesso de chuva, e anos considerados climatologicamente normais. Observou-se que, ao serem adotados manejos adequados, em anos de fatores climáticos de produção favoráveis, os patamares produtivos se elevam significativamente acima da média regional, e que, em anos de restrição hídrica, há perdas, porém de menor severidade em relação às áreas com manejos de solo inadequados.

Também se salienta que, em épocas de chuvas excessivas, há maior infiltração de água nas áreas manejadas por causa da maior porosidade do solo proporcionada pela diversificação de culturas implantadas. Os benefícios de um manejo adequado contínuo do solo também são observados em épocas de chuvas excessivas. Devido ao bom manejo e à diversificação de culturas, há maior infiltração de água no perfil do solo, o que, associado ao plantio em nível e à demarcação de terraços, diminui a quantidade e a velocidade do escoamento superficial da água. Por consequência, o processo de erosão diminui, bem como o acúmulo de água nos talwegues e nas áreas mais baixas.

Nos últimos anos, em que as estiagens predominaram no cenário produtivo, foram constatados vários casos com boa resposta produtiva em diferentes municípios e em diversos tipos de solo, conforme demonstram os dados a seguir das URTs:

1) URT - MORMAÇO

- Solo: Latossolo
- Unidade Produtiva de: Rogério Koenig
- Situação: Na Safra de 2019/2020, na lavoura de soja implantada em talhão com solo descompactado e com correção da acidez e fertilidade, a produtividade foi de 47 sc/ha, muito acima da média regional de 27 sc/ha.

O trabalho desenvolvido pela Cooperativa Central Gaúcha Ltda. (CCGL), nesse mesmo ano, em talhões de propriedades rurais de diferentes municípios do Rio Grande do Sul, mostrou que, nas áreas com sistema de plantio direto de alta qualidade, as produtividades ficaram em média 39% superiores, quando comparadas a talhões com plantio direto de baixa qualidade.



Fonte: CORREIO DO POVO (2020).

2) URT - ESPUMOSO

- Solo: Latossolo
- Local: Escola Agrícola Belizário de Oliveira Carpes
- Situação: Nessa URT, os trabalhos de construção da fertilidade, ao longo do perfil do solo, iniciaram há três anos, em metade da área. A outra metade está em fase de diagnóstico para implementação das práticas de manejo do solo. Nos eventos que estão sendo realizados, na estação de solo, têm sido demonstrados os avanços e as melhorias em termos de qualidade do solo.



Dia de campo sobre trigo, na Estação Solos, em Espumoso (outubro/2024).



Dia de campo sobre trigo, na Estação Solos, em Espumoso (outubro/2024).



Dia de campo sobre milho, na Estação Solos, em Espumoso (dezembro/2024).

3) URT - SEGREDO

- Unidade Produtiva de: Ezequiel L. Pappis
- Solo: Neossolo
- Situação: Nas safras 2019/2020, 2021/2022 e 2022/2023, anos em que foram registradas estiagens, os patamares produtivos da cultura de soja foram de 54, 70, 67,5 sc/ha respectivamente. Na Safra 2020/2021, de ano climático normal, a produtividade da lavoura foi de 93 sc/ha. A cultura de milho também obteve boas produtividades nas quatro safras de estiagens (2019/2020, 2020/2021, 2021/2022, 2022/2023), variando de 110 a 130 sc/ha.



Dia de Campo na URT Segredo.



Fonte: CORREIO DO POVO (2020).

4) URT – RIO PARDO

- Solo: Argissolo vermelho
- Local: Área do parque de exposições da Expoagro Afubra de 0,33 hectares.
- Situação: Na Safra 2022/2023, ano de severa estiagem, a produtividade de milho por amostragem ficou próxima de 145 sc/ha, sendo registrados 280 mm de chuva em todo o ciclo da cultura.



URT no Parque da Expoagro Afubra, em Rio Pardo (março/2024).

5) URT – VALE DO SOL

- Unidade Produtiva de: Dilson Cleo Thon
- Situação: Na Safra 2021/2022, a produtividade atingiu 154 sc/ha de milho.



Dia de campo na URT de Vale do Sol (janeiro/2022).



Dia de campo na URT de Vale do Sol (janeiro/2022).



Dia de campo na URT de Vale do Sol (janeiro/2022).



Dia de campo na URT de Vale do Sol (janeiro/2022).

Essas URTs representam alguns dos exemplos de que é possível melhorar o cenário de produção de culturas anuais de sequeiro, buscando estabilidade produtiva ao longo dos anos, com diminuição de vulnerabilidades, mesmo em anos considerados climaticamente adversos.

Em vários outros municípios, também foram realizadas atividades de dia de campo em Fertilidade e Conservação do Solo e da Água, como em: Arroio do Tigre; Barros Cassal; Encruzilhada do Sul; Fontoura Xavier; Ibarama; Lagoão; Passa Sete; Santa Cruz do Sul; Sinimbu; Soledade; Venâncio Aires. Na grande maioria, cultiva-se milho e soja; em Ibarama, tabaco, que também é uma cultura muito comum nas unidades de produção familiar da região de abrangência do ESREG Soledade. Também foram realizados eventos em culturas perenes, como erva-mate, fruticultura e pastagens.

Salienta-se que têm sido realizados diversos eventos (dias de campo, visitas, aulas práticas para estudantes de escolas agrícolas e de agronomia da Universidade de Santa Cruz do Sul), além de feiras. Estima-se que, nas últimas quatro safras, mais de 3 mil pessoas participaram das atividades, entre agricultores, técnicos, alunos, professores e, até mesmo, de agricultores do Uruguai, que visitaram a Expoagro Afubra. A imprensa também tem papel importante na divulgação dos manejos adequados para a conservação do solo e da água.

Os trabalhos desenvolvidos através dessas URTs demonstram que as metodologias aplicadas são eficientes para dar visibilidade e convencer os agricultores sobre os benefícios da agricultura conservacionista. A Emater/RS-Ascar oferece todo o suporte necessário para a tomada de decisão em relação às boas práticas agrícolas, que podem ser implementadas em áreas de qualquer tamanho e de forma compatível com a disponibilidade de recursos do local.

Por meio de um trabalho continuado nessas URTs, que perpassa todas as safras, os agricultores também recebem orientações sobre a importância de ações constantes e ininterruptas no solo, que resultam em melhores resultados a cada safra. Assim, além de recuperar o solo, essas ações colaboram para a manutenção e melhoria das unidades de produção, de pequenas ou grandes lavouras, e para a produção de grãos ou de alimentos de maneira geral.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este Relatório Institucional, a Emater/RS-Ascar, ciente do seu compromisso como prestadora oficial dos serviços de ATERs, compartilha as suas ações executadas em 2024 tanto com a sociedade gaúcha, especialmente com o público do meio rural, quanto com seus parceiros e instituições governamentais municipais, estadual – através da SDR e SEAPI – e governo federal.

O ano 2024 se caracterizou como um período de muitos desafios para a Emater/RS-Ascar, pois, além da execução das atividades planejadas no PAT para esse ano, alinhadas ao Plano Plurianual 2024/2027, foi desafiada a se fazer presente junto às milhares de famílias atingidas pelas chuvas extremas ocorridas em abril e maio passado. Em virtude de sua capilaridade, a Emater/RS-Ascar, por meio de suas equipes municipais, acompanhou as famílias desde o momento da ocorrência da calamidade, apoiando com informações para a localização e o resgate de pessoas no meio rural, no apoio ao acolhimento de desabrigados e na distribuição de cestas básicas, de medicamentos e de roupas, ações essas efetuadas em parceria com outras instituições.

A Instituição ainda colaborou na elaboração de cadastros, no levantamento de demandas e de perdas sofridas no meio rural. Reuniu as informações no Boletim *Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024*, documento amplamente divulgado, que serviu de base para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de concessão de recursos e prestação de serviços à população atingida no meio rural. Diagnósticos também incluíram às comunidades indígenas, quilombolas, pescadores artesanais e os assentamentos da reforma agrária.

Através da prestação de serviços de ATERs para as famílias assistidas, a Emater/RS-Ascar executa atividades de assessoramento, acesso a direitos e construção da cidadania; de conservação e gestão de recursos naturais; de enfrentamento da desigualdade social através da geração de renda; políticas públicas de crédito para atividades produtivas; e de capacitação e qualificação de agricultores, de forma sistêmica e transversal junto às famílias, atendendo ao conjunto de suas demandas, envolvendo a dimensão social, socioassistencial, ambiental, econômica e cultural. Exemplos dessas atividades estão apresentados nos destaques estadual e regionais inseridos neste Relatório.

Para a execução dos serviços de ATERs, realizados de forma planejada, continuada e permanente, a Emater/RS-Ascar conta com 1.724 empregados (dados de dezembro/2024) de diversas áreas profissionais, incluindo 121 empregados contratados em 2024, reforçando a sua capacidade de trabalho.

Historicamente presente no meio rural gaúcho, a Emater/RS-Ascar presta serviços de ATERs a agricultores familiares, pecuaristas familiares, povos e comunidades tradicionais – indígenas, quilombolas e pescadores artesanais –, assentados da reforma agrária, agricultores urbanos e produtores empresariais, além de suas organizações, formais ou informais. A Instituição prioriza famílias em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza, beneficiárias de programas socioassistenciais, garantindo que o apoio técnico promova inclusão produtiva e equidade.

As ações da Emater/RS-Ascar em 2024 alcançaram 206.694 famílias, e visaram ao incremento da produção de alimentos e da segurança alimentar da população gaúcha, à melhoria da qualidade de vida e à geração de renda das famílias rurais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos municípios e do Estado do Rio Grande do Sul.

13 GOVERNANÇA

A governança da Emater/RS-Ascar é realizada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA) e pelo Conselho Administrativo (CONAD), que são responsáveis por representar a sociedade gaúcha através de 27 entidades do setor público e da sociedade civil. Esses conselhos têm o propósito de acompanhar e analisar a gestão das atividades, assim como validar os resultados gerados pelas entidades participantes do protocolo de cooperação com a Emater/RS-Ascar. Entre os compromissos assumidos, essas entidades objetivam avaliar e elaborar um parecer acerca do Relatório de Atividades (Relat). O CTA se responsabiliza pela legitimação e validação das iniciativas realizadas pela Emater/RS, pela Ascar e pelo CONAD, no que se refere aos dados e às informações sobre os serviços de ATERs realizados no Estado, durante o exercício de 2024.

COMPOSIÇÃO DO CTA / CONAD

Abril/2025

1. ASAE - ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ASCAR - EMATER/RS
2. BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
3. BRDE - BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL
4. CEASA - CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S/A
5. CESA - COMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS
6. COCEARGS - COOPERATIVA CENTRAL DOS ASSENTAMENTOS DO RGS
7. CUT/RS - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES DO RIO GRANDE DO SUL
8. EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
9. FAMURS - FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RGS
10. FARSUL - FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
11. FEDERASUL - FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RS
12. FEPERS - FEDERAÇÃO DOS PESCADORES DO RGS
13. FETAG-RS - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA NO ESTADO DO RS
14. FETRAF-SUL - FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUL - RS
15. GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (Casa Civil)
16. INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
17. MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
18. MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
19. MPA - MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES

- 20. MST - MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA
- 21. SDR - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO RURAL DO RS
- 22. SEAPI - SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
- 23. SEDUC - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO RS
- 24. SEFAZ - SECRETARIA DA FAZENDA DO RS
- 25. SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA DO RS
- 26. SES - SECRETARIA DA SAÚDE DO RS
- 27. UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RS

Sede Escritório Central

Rua Botafogo, 1051, Porto Alegre/RS

www.emater.tche.br

Fone (51) 2125-3000



www.instagram.com/ematerRS



www.facebook.com/EmaterRs



<https://www.youtube.com/user/EmaterRS>



<https://open.spotify.com/show/4Md8FT1SptHfmn6bntYtf7?si=fbba8150c4c34aac>

Rio Grande Rural – rgrural@emater.tche.br